

**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**ASPEPB**  
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES  
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO I  
CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
ONCOLOGIA E SAÚDE  
DA MULHER**

**ISBN: 978-65-86386-06-6**

**EMAS - PARAÍBA – BRASIL**

**ASPEPB**

**2020**

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

Anais do I Congresso Internacional de Oncologia e Saúde da Mulher  
(1: 2020, EMAS - PB)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules  
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela  
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,  
Emas - PB, 2020.

**PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA**



1. Congresso 2. Oncologia 3. Saúde da Mulher  
I. Título

**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

1ª Edição

Emas  
ASPEPB  
2020

**EMAS - PARAÍBA - BRASIL**

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-86386-06-6**

### **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da  
Paraíba (ASPEPB)**

### **ORGANIZADORES DO EVENTO**

**Eduardo da Silva Pereira  
João Hercules Bezerra Gomes**

### **COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Eduardo da Silva Pereira**

### **AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Paula dos Santos Brito  
Tallyta Castro Carvalho  
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda  
Patricia Ribeiro Gonçalves Silva  
Marcos Antonio Silva Batista**

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**Eduardo da Silva Pereira  
Cicera Natália da Silva Rodrigues**

### **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Plataforma Zoom e YouTube**

**Emas – PB, 30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020.**

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LIGA MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Huber Fontana  
Vitória Machado Barchinski  
Verônica Kologeski Costa  
Alisson Mateus Sitta  
Tayana Bastos Da Silva  
Tiago Maas

Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS.

E-mail: vitoriabarchinski19@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os projetos de atividades de ensino extracurricular – Ligas Acadêmicas – são importantes fontes de aprendizado<sup>1</sup>, principalmente em disciplinas escassas na grade curricular<sup>2</sup>, como os Cuidados Paliativos (CP). Um motivo para escassez é que os CP abordam o cuidado de maneira integral e interdisciplinar a pessoas portadoras de doenças ameaçadoras à vida, o que representa um desafio para o trabalho e implantação deste tema, considerado um tabu em muitos locais, com falta de áreas práticas pela inexistência de equipes de saúde atuantes nessa perspectiva de cuidado. **OBJETIVO:** Relatar os desafios na implementação da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos da Universidade Católica de Pelotas (LAMCP), durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios encontrados na implementação do projeto da LAMCP entre os anos de 2019 e 2020, pelos 7 integrantes da diretoria da Liga. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um projeto para implementação da LAMCP no final do ano de 2019, sendo que durante sua confecção encontramos diversos empecilhos, como a inexistência de alguns cursos da área da saúde na referida universidade, que são de fundamental relevância para a formação da equipe interdisciplinar de CP, uma vez que há cursos de medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia e odontologia. Além disso, ainda enfrentamos a escassez de professores com especialização ou conhecimento na área e impossibilidade de área de estágio para prática pela falta de serviços de CP no âmbito universitário. Outra problemática é a falta de conhecimento e interesse dos alunos em temáticas envolvendo a terminalidade, parte disso explicado pela ineficiente inserção do tema na grade curricular durante a formação. Ainda que exista a disciplina optativa de Cuidados Paliativos, não são todos alunos que a realizam. Isso contribuiu para dificuldade de encontrar alunos interessados na formação da diretoria, sendo formada, atualmente, somente por alunos da medicina – um ponto a se aprimorar é a tornar multidisciplinar após o seu funcionamento. Em 2020, ano em que esperamos a sua validação, ocorreu a pandemia de COVID-19, acarretando atraso na sua aprovação. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a referida área, dentro da UCPel, ainda está iniciando e a LAMCP pode contribuir no seu desenvolvimento. Apesar das barreiras enfrentadas pela escassez de CP na universidade e adequações necessárias em razão do cenário atual de pandemia, espera-se que as atividades da

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

LAMCP complementem a formação dos acadêmicos<sup>3</sup>, bem como, auxiliem na aplicação dos CP no município.

**DESCRITORES:** Cuidados paliativos; Desafios; Implementação; Liga acadêmica; Relato de experiência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenna Cavalcanti Batista<sup>1</sup>  
Bianca Eustáchio Dalia<sup>1</sup>  
Daniela Ferreira de Lima<sup>1</sup>  
Larissa Sá Barreto Maciel Chaves<sup>1</sup>  
Norbertta Mirelly de Lima Vaz

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: brennacbatista@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica (V.O.) pode ser definida como qualquer ato que fira a integridade física ou emocional da gestante. Essa injúria é marcada por negligência das vontades da mulher e vivência de humilhações, além da perda de autonomia, onde frequentemente ocorre imposição a procedimentos desnecessários ou demasiadamente invasivos. Tais experiências trazem consequências irreparáveis à saúde mental da mulher.

**OBJETIVO:** Reconhecer as repercussões psicológicas da violência obstétrica em mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que levantou artigos em revistas e periódicos, em português e inglês entre 2010 e 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura revela uma escassez de materiais sobre o tema, mas entra em consenso na causa de suas repercussões. Foram evidenciadas algumas situações corriqueiras e como afetam o psicológico da mulher, como ausência de elucidação e permissão para a realização de procedimentos, acarretando na perda de autonomia da paciente, negação de direito ao acompanhante, gerando desconfiança e insegurança, e restrição hídrica e alimentar, provocando fome e sede na parturiente durante horas visando prepará-la para uma possível anestesia em caso de complicações, entretanto, a taxa de cesarianas não eletivas é de apenas 10%. Ademais, outros procedimentos que comprovadamente acarretam consequências psicológicas e mal-estar incluem episiotomia, uso de ocitocina por conveniência médica e manobra de Kristeller. Outrossim, considerando levantamentos históricos descritos na literatura, foi elucidado que a V.O. advém da violência contra a mulher e se refere a questões de gênero, constituindo uma relação desigual e de inferioridade. A relação de poder do homem sobre a mulher pode ser comparada à posição que ela ocupa no momento do parto e o papel que o médico exerce sobre a mesma, já que nesse contexto, a autonomia da mulher também não é respeitada e suas vontades não são consideradas. A figura do médico está no topo dessa hierarquia social na área da saúde por deter autoridade pelo conhecimento científico e determinar a forma de condução do parto independente do desejo da gestante.

**CONCLUSÃO:** Observa-se na literatura que ainda há lacunas que precisam ser elucidadas para prevenção e tratamento de consequências emocionais e físicas. Em sua maioria, ocorre a identificação das consequências, mas não há uma discussão suficiente dos efeitos a curto e longo prazo na vida das mulheres. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da psicoeducação das gestantes sobre os seus direitos e dos profissionais de saúde sobre seus deveres, a fim de melhorar a relação de desigualdade e inferioridade.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Violência Obstétrica; Repercussões; Saúde mental.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO.

Emilly Caroline Nunes da Silva  
Emanoella Luciene Ferreira da Silva  
Endriw Rodrigues Ferreira  
Jocemar de Oliveira Lima Júnior  
Raphael Lopes da Costa  
Jaqueline Soares da Silva

Acadêmico de Enfermagem no Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE.  
E-mail: E\_milly\_nunes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino (CCU) é uma das mais graves ameaças à vida das mulheres. Estima-se que mais de um milhão de mulheres sofram da doença no mundo, e a maior parte delas encontra-se em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Ao longo das últimas três décadas, as taxas da doença têm caído na maioria dos países desenvolvidos, em grande parte como resultado dos programas de rastreamento e tratamento das lesões precursoras. Em contraste, as taxas da maioria dos países em desenvolvimento têm permanecido inalteradas ou mesmo aumentaram. A doença afeta principalmente as mulheres de nível socioeconômico mais baixo e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. É um reflexo de iniquidade em saúde, uma vez que configura representação de morbimortalidade evitável e injusta. **OBJETIVO:** Salientar a importância da equipe multiprofissional de saúde na importância da prevenção do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi feita a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), meio de busca do Lilacs, Scielo, escolhida por reunir informações tanto históricas quanto atualizadas sobre o tema, no período de corte de cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2017), o Papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para desenvolvimento do CCU estando presente em quase 100% dos casos. Pressupõe-se que 40% das mulheres sexualmente ativas estão infectadas pelo HPV, as cepas oncogênicas 16 e 18 são as de alto risco para desenvolvimento do câncer epitelial escamoso de alto grau, presente em quase 70% nos casos. Porém há outros fatores que contribuem para desenvolvimento de CCU, sendo eles: vida sexual precoce, múltiplos parceiros, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), multiparidade, tabagismo, contraceptivo oral prolongado, má nutrição, má higiene além de fatores genéticos e imunológicos. A prevenção e tratamento do CCU podem ser desenvolvidas por práticas assistenciais educativa, por meio de mensagens claras, objetivas e de fácil linguagem, de acordo com os padrões culturais da sociedade. Assim, os serviços de atenção primária devem conhecer a população de sua área de abrangência para identificação dos motivos de falta no exame de Papanicolaou e também investigar o conhecimento e importância atribuída pelas mulheres referentes à prevenção do CCU. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu um conhecimento mais amplo sobre a importância da prevenção do câncer de colo uterino e o papel fundamental da equipe multidisciplinar.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Câncer de colo de útero; Equipe multiprofissional; Prevenção.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## TERAPIA HORMONAL E SEU RISCO EM DESENVOLVER CÂNCER ENDOMETRIAL (REVISÃO DE LITERATURA)

<sup>1</sup> Maria Letícia Carvalho Da Cruz Ramos

<sup>2</sup> Lucas Augusto Reis Pererira de Oliveira

<sup>3</sup> Luisa Teixeira Silveira

<sup>4</sup> Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira Leite

<sup>5</sup> Georgia Maciel da Silva Brito

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

E-mail: lecacruz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer endometrial é a sétima neoplasia maligna mais comum do mundo sendo dez vezes mais incidente em países desenvolvidos. Os principais fatores de risco relacionados à hiperplasia endometrial e progressão para o câncer estão relacionados à hiperestimulação do endométrio pela exposição crônica aos altos níveis circulantes de estrógenos, sem oposição de efeitos antiproliferativos da progesterona.

**OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a relação entre o uso de terapia hormonal e o desenvolvimento de câncer endometrial. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, que buscou responder quais seriam as relações entre a Terapia Hormonal e o desenvolvimento do câncer endometrial. A pesquisa ocorreu por meio das plataformas PubMed, Nature, Science, The New England Journal of Medicine, Nature medicine. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais publicados do período de 2015 a 2020.

**REVISÃO DE LITERATURA:** Em pacientes que optem pela TRH a associação do progestágeno ao estrógeno é obrigatória em pacientes com útero intacto ou em pacientes com histerectomia parcial em que existe resíduo de cavidade endometrial para a proteção do endométrio contra a hiperplasia e o adenocarcinoma associado à reposição isolada de estrógeno (BELÉM. G. L. C, et. al 2019) Com relação ao uso de regimes TRH combinada temos que, o uso de etrogênio associado ao progestágeno por 7 a 9 dias por ciclo de 28 dias não pareceram produzir riscos de câncer endometrial menores do que os riscos em mulheres que tomaram estrogênio sem oposição, porém os regimes de estrogênio mais progesterona que incluíram  $\geq 10$  dias de progesterona por ciclo de 28 dias pareceram não gerar aumento no risco de câncer endometrial (LACEY. Jv.Jr.et.al.,2007).

**CONCLUSÃO:** Desta forma, é necessário um consenso a respeito da TRH, baseado em uma reavaliação quanto aos seus reais riscos e benefícios assim, então, será possível garantir amplos benefícios terapêuticos. Em relação ao risco geral de câncer endometrial em pacientes que optem por TRH é maior que quando comparado ao grupo de mulheres que usam apenas estrógenos sem oposição.

**DESCRITORES:** Câncer; Endométrio; Terapia; Hormonal.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CAUSAS DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Eustáchio Dalia<sup>1</sup>  
Brenna Cavalcanti Batista<sup>1</sup>  
Daniela Ferreira de Lima<sup>1</sup>  
Larissa Sá Barreto Maciel Chaves<sup>1</sup>  
Norbertta Mirelly de Lima Vaz

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: bianca.dalia200@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No período pós-parto ocorrem grandes alterações hormonais, físicas e emocionais que podem afetar o bem-estar e a sexualidade da mulher, tornando-as vulneráveis ao surgimento de disfunções sexuais. Dentre as causas físicas e hormonais causadoras destas disfunções, destacam-se a via de parto e suas complicações, como lacerações perineais, além de alterações hormonais decorrentes da amamentação, como secreção de hormônios que influenciam na lubrificação vaginal. Nesse contexto, torna-se necessário analisar, com base em estudos recentes, a relação entre as mudanças ocorridas no pós-parto e as alterações na função sexual das genitoras. **OBJETIVOS:** Avaliar, através de uma revisão de literatura, as causas mais comuns de disfunção sexual em mulheres no período de até 6 meses após o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura onde foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scielo e PubMed. Foram incluídos estudos transversais, de coorte prospectivo e revisões de literatura publicados entre os anos 2010 e 2020. Os descritores utilizados foram “disfunção sexual”, “período pós-parto” e “sexualidade”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura evidencia como importantes aspectos influenciadores da sexualidade nos primeiros seis meses após o parto as alterações hormonais causadas pela amamentação, a via de parto e traumas perineais decorrentes dele. Uma grande causa que influencia a sexualidade é a falta de lubrificação vaginal causada pela amamentação, que aumenta a prolactina, conseqüentemente diminuindo estrogênio e progesterona. Ademais, uma série de revisões sistemáticas demonstrou não haver diferenças no grau de disfunção sexual entre parturientes de acordo com a via de parto. Entretanto, partos vaginais tornam as mulheres suscetíveis à ocorrência de lesões perineais, sendo consenso que traumas perineais maiores e a necessidade de sutura no pós-parto relacionam-se com uma pior avaliação do desempenho sexual. Estudos também evidenciaram que lesões perineais causadas pela episiotomia, lacerações perineais e uso de fórceps estão relacionados com dispareunia e dor no puerpério, além de níveis reduzidos de libido, orgasmos e satisfação sexual. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, a literatura revela um consenso entre os fatores influenciadores da sexualidade nos primeiros seis meses após o parto, descartando a via de parto e evidenciando alterações hormonais resultantes da amamentação e traumas perineais decorrentes do parto. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade do médico se atentar ao controle dos fatores evitáveis de disfunção sexual, como evitar episiotomias

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

de rotina e limitar traumas perineais, a fim de melhorar a função sexual feminina nesse período.

**DESCRITORES:** Sexualidade; Pós-parto; Disfunção sexual.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CONSIDERAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICOS DE SÍFILIS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

Gabriela Vasconcelos de Moura

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas - RS

E-mail: gabriela.de.moura@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* e, quando diagnosticada, pode ser tratada e curada. A principal forma de contaminação é a sexual, entretanto é a transmissão vertical, ou seja, a sífilis congênita, que causa maiores transtornos ao infectado. A doença, de notificação compulsória desde 2010 no Brasil, é dividida em três estágios evolutivos: primário, secundário e terciário, sendo intermediadas por períodos de latência que variam entre 10 e 90 dias inicialmente e, então, até anos. A sífilis congênita, por sua vez, traz consequências maternofetais que incluem prematuridade, hidropsia fetal não imune e óbito fetal. A sífilis congênita, apesar de afetar majoritariamente o feto, tem origem na contaminação inicial da mãe. **OBJETIVO:** Determinar, a partir de estudo de dados, o padrão de detecção de novos casos de sífilis adquirida no Brasil em um período de 5 anos, 2014 a 2018, e o perfil dos pacientes. **MÉTODOLOGIA:** Foram coletados e estudados os dados disponíveis no Painel de Indicadores Epidemiológicos, formulado e disponibilizado pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde do Brasil. Foram considerados os dados dos anos de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** A partir de estudo dos dados disponíveis, foi constatado um total de 493.063 novos casos de sífilis adquirida no período do estudo. Destes, 199.944 (40,56%) eram mulheres. Em relação a esta porção de pacientes, salienta-se a importância da detecção e tratamento da sífilis em gestantes a fim de evitar sífilis congênita na criança. Ainda no mesmo período, 210.057 gestantes foram identificadas como portadoras de sífilis. Apesar de a sífilis ser, em quase todos os casos, tratável, o diagnóstico precoce é de grande valia visando prognóstico com o menor número de complicações possível. **CONCLUSÃO:** Os números absolutos de novos diagnósticos de sífilis adquirida crescem a cada ano, sendo os homens a maior parte dos novos diagnósticos. Considerando a importância de reduzir o número de casos de sífilis congênita no país, instruções sobre prevenção, detecção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis devem ser mais amplamente difundidas entre homens e mulheres, especialmente em idade fértil, bem como a ampliação da cobertura de pré-natal e testagem de sorologias.

**DESCRITORES:** Sífilis; Sífilis Congênita; Diagnóstico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## IMPACTO DA COVID-19 NO MANEJO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Tiago Vasconcelos Fonseca

Natan Martins Machado

Emanuelle Alves Moreira

Simone Yuriko Kameo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* universitário

Prof. Antônio Garcia Filho, Lagarto-SE.

E-mail: tiagovasconfonseca@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero é um dos mais frequentes na população feminina, sendo causado por algumas infecções por papilomavírus humano. O número esperado para o biênio 2020-2022 será 16.560 novos casos. Devido à pandemia causada pelo COVID-19, o manejo dos casos de câncer precisou ser alterado para se adequar à nova realidade. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relacionada aos impactos da COVID-19 no manejo dos pacientes com câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os impactos da COVID-19 no manejo dos pacientes com câncer de colo uterino, com consultas no PubMed e LILACS em 2020, utilizando os descritores neoplasias do colo do útero OR câncer cervical AND COVID-19 AND gerenciamento clínico, nas línguas portuguesa e inglesa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 27 estudos e selecionados 10 estudos, conforme critérios de inclusão. Todos os artigos selecionados apresentaram impactos da pandemia que alteraram protocolos do manejo do paciente. Um dos principais impactos foi o atraso nos tratamentos, cerca de 30% dos estudos demonstraram atraso no tratamento de câncer de colo do útero, um dos estudos apresentou atraso de até 82 dias. Além disso, alterações na prioridade de atendimento foram relatadas em 40% dos artigos, sendo que foram priorizados os pacientes com dor intensa ou sangramento. Já os casos de rastreamento de baixo grau, puderam ser adiados. Outro ponto do manejo que sofreu alterações foi na radioterapia, 20% dos estudos demonstraram alterações tanto no tempo de tratamento, sendo feito em menos de 8 semanas, como também na redução das frações de radioterapia, para que o paciente permaneça menos tempo se deslocando, com dose recomendada de 50 Gy em 25 frações na pelve. Embora muito importante, o rastreamento de câncer foi relatado como reduzido em 10% dos estudos, diminuindo 72% das amostras nos primeiros 3 meses de pandemia. **CONCLUSÃO:** A nova realidade pós Sars-CoV-2 necessita de mudanças em diversas áreas. No manejo dos pacientes não é diferente, foram necessárias alterações nos protocolos de conduta para proteger colaboradores e pacientes. Portanto, para promover o melhor tratamento possível, os profissionais precisam estar atualizados sobre as modificações no manejo de pacientes, além de serem necessárias mais pesquisas que forneçam melhores informações sobre como a COVID-19 impactou as práticas clínicas.

**DESCRITORES:** Oncologia; Neoplasias do Colo do Útero; Infecções por Coronavírus; Gerenciamento Clínico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## MASTECTOMIA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA (REVISÃO DE LITERATURA)

<sup>1</sup> Maria Letícia Carvalho Da Cruz Ramos

<sup>2</sup> Lucas Augusto Reis Pererira de Oliveira

<sup>3</sup> Luisa Teixeira Silveira

<sup>4</sup> Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira Leite

<sup>5</sup> Georgia Maciel da Silva Brito

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

E-mail: lecacruz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o câncer mais comum e a segunda causa mais comum de morte relacionada ao câncer entre mulheres da América do Norte e da Europa Ocidental. O progresso na compreensão da base genética do câncer de mama, juntamente com o aumento das taxas de incidência, resultou no aumento do interesse na mastectomia profilática como um método de prevenção do câncer de mama, particularmente naquelas com suscetibilidade familiar. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a relação da mastectomia profilática para a prevenção do câncer de mama em pacientes com alto risco para desenvolver. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, que buscou responder quais as relações da mastectomia e redução da mortalidade das mulheres com histórico de câncer de mama. A pesquisa ocorreu por meio das plataformas: PubMed, Nature, Science, The New England Journal of Medicine. Foram incluídos artigos publicados do período de 2015 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Comparado os achados da literatura observou-se que: A Mastectomia Redutora de Risco Bilateral (BRRM) reduz o risco de desenvolver câncer de mama em 90% em mulheres de alto risco, como portadoras de mutações BRCA. Além disso, também melhora a sobrevivência específica do câncer de mama em portadores de BRCA1. O procedimento mais comumente realizado é a mastectomia subcutânea preservadora de mamilo (NSM) por via inframamária, radial ou lateral, muitas vezes acompanhada de reconstrução imediata. (Thorat. MA,2020). Além disso, existem evidências crescentes sugerem que estratégias cirúrgicas agressivas de redução de risco só se justificam em situações de câncer de mama de alto risco, além disso mostra que a mastectomia oferece benefício evidente para o controle local e contralateral da doença e também podem fornecer um benefício de sobrevivência (REBBECK TR, 2004). **CONCLUSÃO:** A tomada de decisão clínica sobre as estratégias a serem seguidas para a redução do risco de câncer de mama deve envolver uma troca entre expectativa de vida e qualidade de vida. No entanto, se o paciente e a equipe médica optarem por prosseguir com a cirurgia profilática, as evidências cumulativas até o momento apoiam a mastectomia com preservação do mamilo com reconstrução imediata como um procedimento adequado de redução de risco para otimizar os resultados oncológicos e melhorar a qualidade de vida. Um caminho multidisciplinar deve garantir um aconselhamento genético e clínico preciso, suporte psicológico e informações sobre as estratégias alternativas de gerenciamento de risco.

**DESCRITORES:** Mastectomia; Profilática; Câncer.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DAS MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA APÓS A MASTECTOMIA.

Maria Luiza Lorejan Ferreira

Dara Kretschmer Amorim

Gabriella Gomes Silva

Layanne Aparecida Batista de Oliveira

Vilker Santos Resende

Drº Dhiogo Santana de Freitas

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso, Cáceres-MT.

E-mail: Marialorejan@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo (INCA) e a descoberta do mesmo causa um efeito devastador na vida da paciente e de sua família. O tratamento varia de acordo com o estadiamento da doença, suas características biológicas, bem como das condições da paciente. Uma das opções terapêuticas é a exérese da lesão (quadrantectomia ou mastectomia total) associada ou não a quimio e/ou radioterapia. Essa abordagem tem consequências psicossociais devido ao seu caráter mutilador. Na tentativa de amenizar estes impactos psicológicos, os reparos com técnicas de mamoplastia tornaram-se possíveis opções para estas pacientes. **OBJETIVO:** Revisar o índice de qualidade de vida (QOL) e o aspecto psicossocial para quantificar a satisfação das mulheres com câncer de mama submetidas à reconstrução mamária após a mastectomia. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão sistemática da literatura com coleta de dados nas bases BDNF, MEDLINE e SCIELO, entre o período de 2010 a 2020, sendo inclusos artigos com textos completos disponíveis, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:** As mulheres com câncer de mama sujeitas à mastectomia resultam, em sua maioria, com um declínio na QOL e encontram na reconstrução mamária um meio de recuperar grande parte da autoestima, mas vale ressaltar que a reconstrução não será uma combinação perfeita ou substituirá a mama natural. Dessa forma, muitas se mostraram frustradas, até mesmo, após o método, como visto no trabalho por Rosson et al., (2013). Além disso, os danos psicossociais dessas mulheres dependeram do tempo de espera para a realização da reconstrução (imediate-tardia) como estudado no trabalho por Paiva et al., (2013) e da discussão médico-paciente executada antes da cirurgia, como citado no trabalho realizado por Alves et al., (2010). **CONCLUSÃO:** Notou-se que a reconstrução mamária imediata após a cirurgia favoreceu a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama em relação àquelas que somente foram mastectomizadas, porém a reconstrução não é suficiente para sanar os problemas psicossociais dessas pacientes, para que haja uma melhor aceitação, deve-se ampliar a recuperação dessas mulheres com um acompanhamento multiprofissional e familiar, além de realizar melhorias na comunicação e discussão pré-operatória sobre a realização da cirurgia e do implante que será adotado, visto que quando essas mulheres foram bem informadas de todo o

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

procedimento tiveram resultados gerais melhores. Faz-se necessário, também, campanhas que tornem o assunto mais frequente entre a população, para reduzir essa visão de ser um estigma social.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Reconstrução mamária; Qualidade de vida; Mastectomia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PANORAMA ACERCA DOS DADOS SOBRE NEOPLASIAS EM MULHERES ENTRE 2015 E 2019 NO BRASIL

Gabriela Vasconcelos de Moura

Letícia Costa Vasconcelos

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS

E-mail: gabriela.de.moura@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias acometeram, só em 2019, 287.845 mulheres no Brasil, sendo a 7ª maior causa de óbito em 2017. As neoplasias mais frequentes entre a população do sexo feminino são as de mamas, cólon e reto e colo do útero, em ordem decrescente. No mundo, estima-se que, até 2030, as neoplasias sejam a principal causa de óbito, posto hoje ocupado pelos transtornos cardiovasculares. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima, para o ano corrente, 316.280 novos diagnósticos de câncer em mulheres, sendo 66.280 de neoplasias malignas da mama e 20.470 de cólon e reto. **OBJETIVO:** Evidenciar os dados acerca das neoplasias em mulheres no Brasil em um período de 5 anos (2015-2019), visando maior clareza quanto à gravidade da situação oncológica das mulheres. **METODOLOGIA:** Estudo Transversal Descritivo e Retrospectivo dos anos de 2015 a 2019, no qual foram considerados os dados referentes às características das internações pelas seguintes neoplasias malignas: do cólon; da junção retossigmóide, reto, ânus e canal anal; da mama e do colo do útero. Também foram considerados os carcinomas *in situ* da mama e do colo do útero. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH)/SUS disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados referentes aos diagnósticos da patologia do Painel-Oncologia, também disponibilizado pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Quanto aos diagnósticos das neoplasias no período estudado, tem-se um total de 293.820 novos casos. Destes, 175.201 (59,63%) são neoplasias malignas da mama. Em relação às neoplasias de cólon, junção retossigmóide e reto, os casos novos totalizaram 48.562 (16,53%) Em relação à mortalidade, os dados dispostos indicam uma oscilação nas taxas de mortalidade, com os dados, em ordem cronológica dos anos estudados de 8.16; 8.32; 8.38; 8.36 e 8.22. Os números absolutos, entretanto, tiveram discreta redução apenas no ano de 2019, com 11.347 óbitos registrados, 202 menos que o ano anterior. **CONCLUSÃO:** As neoplasias seguem matando mais mulheres do que o aceitável e medidas mais precisas que campanhas midiáticas precisam ser tomadas a fim de evitarmos a previsão de primeiro lugar nas causas de mortalidade mundial às neoplasias. Além disso, as neoplasias não mamárias merecem maior atenção e foco, especialmente quanto à conscientização das pacientes. Orientações sobre quais os fatores de risco ao desenvolvimento de neoplasias variadas, especialmente as mais prevalentes, devem ser frisadas e mais expansivas.

**DESCRITORES:** Neoplasias. Mulher. Câncer de mama. Mortalidade.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL E EM SUAS REGIÕES NO PERÍODO DE 2014 A 2020

Mateus Bezerra de Figueiredo

Beatriz Luduvices Soares

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

E-mail: mateus.bezerra.figueiredo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em 2020, no Brasil, são esperados 16.710 novos casos de Câncer de Colo de Útero, o que representa 7,5% de todas as neoplasias que acometem as mulheres brasileiras. São esperados, também, 6.526 óbitos em 2020 relacionados a esta neoplasia. A Organização Mundial da Saúde, em 2018, desenvolveu um plano de estratégia global de eliminação do Câncer do Colo Uterino a ser aplicado em 78 países no período de 2020 a 2030. Essa estratégia baseia-se na vacinação de crianças contra o Papilomavírus Humano (HPV), triagem do câncer de colo uterino e tratamento dos cânceres invasivos. O sucesso na implementação desta estratégia implicará em redução da mortalidade do câncer de colo uterino em 99%, o que representa salvar a vida de aproximadamente 62 milhões de mulheres em todo o mundo. Isso evidencia a importância da análise epidemiológica de incidência e mortalidade por câncer de colo uterino no Brasil, haja vista a relevância desta neoplasia na conjuntura global atual. **OBJETIVO:** Identificar grupos sociais e regiões geográficas do Brasil nos quais sejam mais incidentes os casos de Câncer de Colo Uterino, bem como salientar os que apresentam maior mortalidade, com o intuito de possibilitar um direcionamento maior dos recursos de saúde pública para prevenção e tratamento da patologia. **METODOLOGIA:** Foram levantados dados provenientes do Tabnet/DATASUS, referentes aos anos de 2014 até 2020, com relação às internações e às mortes por Neoplasias Malignas de Colo de Útero, que foram organizados de acordo com critérios de raça/cor da pele, faixa etária e Região do IBGE onde ocorreram as internações e os óbitos. **RESULTADOS:** Dentre os dados obtidos, pretos e pardos aparecem como maior grupo atingido, enquanto amarelos e indígenas somam poucos números. A faixa etária que apresenta mais casos e mortes é entre os 30 e 59 anos, com a mortalidade crescendo de forma proporcional à idade dentro desse intervalo. Atendimento de urgência possuem mais casos e números consideravelmente maiores no tangente aos óbitos. As regiões nordeste e sudeste lideram todos os levantamentos das regiões do IBGE. **CONCLUSÃO:** No período de 2014 a 2020, 16.437 mulheres vieram a óbito devido ao câncer de colo uterino, o que representa 11% das pacientes acometidas por esta patologia. Isso evidencia a importância da implementação de estratégias de controle baseadas na vacinação contra o HPV, triagem para detecção precoce de neoplasias e tratamentos adequados para cânceres invasivos e pré-câncer.

**DESCRITORES:** Câncer de Colo Uterino; Neoplasia maligna; Perfil epidemiológico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ACURÁCIA DA INSPEÇÃO VISUAL ANAL DIRETA COM ÁCIDO ACÉTICO E LUGOL COMPARADA À ANUSCOPIA DE ALTA RESOLUÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DA LESÃO INTRAEPITELIAL ANAL

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Raquel Kelner Silveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.

E-mail: geyson\_marinho@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** o HPV é o agente infeccioso de transmissão sexual mais frequente no mundo. O câncer anal está fortemente associado com a infecção por esse vírus. Similar ao câncer de colo uterino, o câncer anal é precedido pela neoplasia intraepitelial anal. Grande parte das estratégias utilizadas para prevenção e tratamento das lesões anais relacionadas ao HPV, são baseadas no conhecimento do comportamento do HPV no colo uterino. A anuscopia de alta resolução (AAR) foi introduzida como complementação à citologia anal com o objetivo de aumentar a sensibilidade e especificidade na detecção das lesões precursoras do câncer anal. Em alguns países da África e regiões rurais da China com alta incidência de câncer do colo uterino e dificuldade de profissionais treinados para realizar colposcopia, a OMS recomendou a utilização de inspeção visual direta com uso de ácido acético (VIA) e a solução de lugol (VILI) como métodos alternativos de triagem e posterior encaminhamento para colposcopia. Considerando a relação já bem estabelecida do HPV e os cânceres cervical e anal, esse método poderia se tornar opção também como triagem inicial para lesões intraepiteliais anais (LIA) de alto grau. **OBJETIVO:** analisar a acurácia da inspeção visual anal direta com VIA e VILI comparada à AAR para detecção de lesão intraepitelial anal. **METODOLOGIA:** estudo de avaliação diagnóstica realizado com mulheres atendidas no ambulatório de anuscopia do IMIP-PE. Participaram do estudo 87 mulheres: 44 com LIA e 43 sem LIA. As fases dos exames incluíram: visualização direta da região perianal após aplicação de VIA e em seguida AAR; anuscopia convencional após aplicação de VIA em canal anal com visualização direta e em seguida AAR; anuscopia convencional após aplicação da VILI em região canal anal com visualização direta e em seguida AAR. **RESULTADOS:** a VIA/VILI apresentou sensibilidade de 22,7% (IC95% 12,0-36,8) e especificidade de 100,0% (IC95% 93,3 – 100,0). O valor preditivo positivo foi de 100,0% (IC - 93,3-100,0) e o valor preditivo negativo foi de 55,8% (IC - 44,6-66,6). **CONCLUSÃO:** a inspeção direta com VIA/VILI na região anal e perianal, não conseguiu reproduzir o desempenho semelhante ao da VIA/VILI no colo uterino, pois apresenta baixa sensibilidade e, portanto, não deve ser usada como ferramenta de triagem de LIA. Contudo, como o método apresenta alta especificidade, pode ser utilizado na localização das lesões que precisam de tratamento em regiões com recursos limitados, pois estão amplamente disponíveis, são baratos e tem qualidade confiável.

**DESCRITORES:** Infecção por HPV; Rastreio; Neoplasias do ânus.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL ANAL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ANUSCOPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CAPITAL PERNAMBUCANA

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Raquel Kelner Silveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: geyson\_marinho@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** o HPV é causa de aproximadamente 10% de todos os cânceres nas mulheres. O câncer anal é fortemente associado com a infecção pelo HPV e tem sido observada em grupos específicos incluindo mulheres com antecedentes de alterações displásicas do colo uterino, vagina e vulva provocadas pelo HPV. O câncer anal é precedido pela lesão intraepitelial anal, lesão pré-maligna causada pela presença do HPV que pode evoluir para o carcinoma de células escamosas de canal anal. Existem poucos estudos que avaliam o impacto dessas lesões sobre a qualidade de vida das mulheres. As medidas de qualidade de vida podem servir como indicadores para nortear estratégias de intervenção terapêutica e criar parâmetros para definição de ações de promoção de saúde. **OBJETIVO:** descrever a qualidade de vida das mulheres com HPV e neoplasia intraepitelial anal. **METODOLOGIA:** estudo transversal realizado com mulheres de 18 e mais anos com antecedente de neoplasia anogenital e/ou infecção por HPV atendidas no ambulatório de anoscopia do Instituto de Medicina Integral Professor Figueira, no período entre abril a dezembro de 2018. O questionário utilizado para avaliar a qualidade de vida dessas mulheres foi The Medical Outcomes Study 36 – intem Short Form Health Survey (SF-36), instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, já validado no Brasil, formado por 36 quesitos, englobados em oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, saúde mental e mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e a de um ano atrás. O escore final varia entre 0 e 100. Zero corresponde a pior e 100 a melhor condição de saúde em cada um dos domínios avaliados. **RESULTADOS:** foram selecionadas 44 mulheres com lesão intraepitelial anal. A mediana de idade das mulheres foi de 42 anos. Eram majoritariamente pardas ou negras e procediam de estratos socioeconômicos mais baixos. Cinco (Aspectos sociais, Dor, Saúde mental, Estado geral de saúde e Vitalidade) dos oito domínios do SF-36 não apresentaram boa performance em relação à qualidade de vida. As medianas dos escores foram 75, 72,72, 67 e 65, respectivamente. **CONCLUSÃO:** o perfil das mulheres com lesão intraepitelial anal evidenciou grande vulnerabilidade social e qualidade de vida insatisfatória, embora o desenho não permitiu estabelecer relação causal entre a qualidade de vida e a presença da lesão por HPV, uma vez que não se pôde estabelecer a sequência temporal entre uma e outra.

**DESCRITORES:** Infecção por HPV; Neoplasias do ânus; Qualidade de vida.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## AVALIAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA NA REDUÇÃO DA FADIGA MATERNA DURANTE O PRIMEIRO PERÍODO DE TRABALHO DE PARTO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E PRAGMÁTICO

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Clarissa Oliveira Alves  
Alexandre Magno Delgado  
Leila Katz

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: [geyson\\_marinho@hotmail.com](mailto:geyson_marinho@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** durante o trabalho de parto a fadiga materna é um sintoma muito relatado pelas parturientes tem sido usualmente aceito como parte da experiência da parturiente durante o trabalho de parto. O uso da Bola Suíça tem-se revelado como um importante artifício para atenuação da dor durante o trabalho de parto. É um método não farmacológico, barato, não invasivo e reutilizável. Existe evidência que a Bola Suíça diminui a percepção materna de dor durante o parto, no entanto não há evidência do seu uso em relação a percepção materna da fadiga. **OBJETIVO:** avaliar o uso da bola suíça na redução do nível de fadiga materna durante o primeiro período do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** trata-se de um ensaio clínico piloto realizado no Centro de Parto Normal-IMIP entre julho/2019 a março/2020. Foi obtida uma amostra não probabilística, de conveniência, composta por gestantes de baixo risco que atenderam os critérios de elegibilidade. As voluntárias foram randomizadas em dois grupos: grupo experimental (EXP) e grupo controle (CON). Para avaliar a fadiga materna foi utilizado o Questionário de Percepção Materna de Fadiga no Trabalho de Parto. No grupo experimental, a parturiente foi incentivada a fazer uso da Bola Suíça através de exercícios ativos respaldados pela evolução obstétrica do parto. No grupo controle, a gestante realizou os cuidados habituais do serviço que correspondem a rotina de cuidados que são fornecidos pelos profissionais do serviço que prestam a assistência durante o parto incluindo o uso da bola suíça, porém sem a orientação das técnicas do protocolo proposto deste estudo. **RESULTADOS:** onze gestantes foram randomizadas: seis para o grupo controle e cinco para o grupo experimental. O tempo do primeiro período de trabalho de parto do grupo EXP apresentou uma média superior ao grupo CON (786,0min e 518,5min respectivamente). A média de tempo utilização da bola suíça, foi de 72 minutos para o grupo EXP. Nenhuma gestante do grupo CON utilizou o recurso da bola suíça. O tempo máximo de uso foi de 120 minutos e o tempo mínimo foi de 13 minutos. Na análise da pontuação do QMF-TP, não houve diferença estatisticamente significativa na diminuição da fadiga entre o grupo que fez o uso de bola suíça e o que realizou apenas os cuidados habituais do serviço. **CONCLUSÃO:** o estudo não conseguiu demonstrar a redução da fadiga materna no grupo experimental, porém, como projeto piloto ele conseguiu contemplar os objetivos esperados na implementação da pesquisa.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Trabalho de Parto; Primeira Fase do Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## FATORES DE RISCO PARA ÓBITO ENTRE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA HOSPITALIZADAS EM MATO GROSSO: 2010-2019

Gabriella Gomes Silva

Dara Kretschmer Amorim

Layanne Aparecida Batista de Oliveira

Maria Luiza Lorejan Ferreira

Vilker Santos Resende

Hugo Dias Hoffmann Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT,  
Cáceres-MT

E-mail: gabriella.gomes@unemat.br

**INTRODUÇÃO:** Os linfomas constituem um grupo heterogêneo de neoplasias que se desenvolvem nos sistemas linfático e reticuloendotelial com origem nos linfócitos e seus precursores, sendo classificados em dois grandes grupos: os linfomas Hodgkin (LH) e os Não-Hodgkin (LNH), sendo esse último o mais prevalente - cerca de 80% dos casos. Diante da alta capacidade de disseminação dos cânceres hematológicos e, por consequência, elevada agressividade e risco de desenvolver metástases, faz-se necessário avaliar os fatores de risco e prognósticos ao óbito aos pacientes que cursam com a presente doença. **Objetivos:** Identificar os fatores prognósticos ao óbito entre mulheres hospitalizadas por linfoma em Mato Grosso. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, analítico de corte transversal com dados do SIH (Datusus) obtidos via repositório de dados DwWeb (SES-MT). Foram incluídos indivíduos do sexo feminino, internados entre 2010 e 2019, com diagnóstico principal sendo as seguintes categorias do CID-10: C81 (doença de Hodgkin), C82 (linfoma não Hodgkin, folicular), C83 (linfoma não Hodgkin difuso) e C84 (linfoma não Hodgkin de outros tipos). Para identificar os fatores associados ao óbito realizou-se análise bivariada por meio do teste de Qui-quadrado de Pearson, utilizando-se como medida de associação o risco relativo (RR) e seu respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%). Todas as análises foram realizadas por meio do software Stata v.13 (College Station, Texas, EUA) e foi considerado significativo alfa menor que 5%. **RESULTADOS:** Dentre os fatores de risco associados ao óbito de mulheres hospitalizadas no Mato Grosso, entre 2010 e 2019, destacaram-se: diagnóstico de linfoma não Hodgkin (RR=2,69; IC95%=1,33-5,46; p=0,004), tempo de internação (RR= 2,06; IC95%=1,18-3,58, p=0,009); caráter de internação (RR=2,37 ; IC95%= 1,13-4,97, p=0,016); UTI (RR=0,08; IC95%=0,05-0,12; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Assim sendo, conclui-se que o tempo reduzido de hospitalização, a internação eletiva e a admissão à UTI, independente do procedimento realizado, foram fatores preponderantes para o aumento da sobrevida entre as presentes mulheres. Além de que pacientes com linfoma Hodgkin apresentaram maior expectativa de vida devido à menor agressividade desse em relação ao Não-Hodgkin, corroborando, portanto, com a literatura.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6**

**30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Linfoma; Fatores de risco; Fatores prognósticos; Óbitos.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PREDISPOSIÇÃO À TROMBOSE EM GESTANTES DEVIDO AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Luísa Teixeira Silveira  
Maria Letícia Carvalho da Cruz Ramos  
Lucas Augusto Reis Pereira de Oliveira  
Sandra Teixeira de Moura

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.  
E-mail: luisa.tsilveiraa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença do novo coronavírus (COVID-19), relatada pela primeira vez na China em dezembro de 2019, foi declarada uma emergência internacional de saúde pública em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As manifestações clínicas da infecção pelo SARS-CoV-2 são múltiplas, assim como os processos fisiopatológicos que as proporcionam. Os primeiros dados epidemiológicos indicam pior evolução e maior mortalidade para os pacientes com COVID-19 portadores de doenças crônicas, como cardiopatia e hipertensão arterial. O Ministério da Saúde do Brasil expandiu esse grupo de alto risco para grávidas, puérperas e mulheres após aborto. Com base em dados de pandemias anteriores, mulheres grávidas correm maior risco de adquirir infecção e morrer em comparação com mulheres não grávidas. Sendo assim, um importante impacto relacionado às alterações fisiológicas cardiovasculares e respiratórias em grávidas com SARS-CoV-2 é o risco aumentado de trombose venosa profunda (TVP) e de tromboembolismo. **OBJETIVOS:** Identificar a ocorrência da trombose em gestantes acometidas pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura atualizada. A coleta de informações foi realizada através de artigos científicos publicadas nas bases de dados do PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Pregnancy”, “Thrombosis” e “Covid-19”. A pesquisa obteve 783 artigos e 6 deles foram selecionados, em inglês e em português. **REVISÃO DE LITERATURA:** O SARS-CoV-2 tem como receptor a enzima conversora de angiotensina 2 e, após fusão com as células do hospedeiro, promove uma tempestade de citocinas que resulta em inflamação excessiva capaz de causar hipercoagulabilidade em pacientes críticos com COVID-19. Não está claro se são os pacientes com maior resposta trombótica que apresentam os quadros clínicos mais severos ou se o processo é sequencialmente oposto, em que os casos clinicamente mais graves resultam em maior incidência de eventos trombóticos, entretanto o estado de hipercoagulabilidade da gravidez eleva o risco de tromboembolismo em gestantes e conseqüente prejuízo fetal, como hipóxia e até morte intrauterina. **CONCLUSÃO:** A compreensão dos processos fisiopatológicos que resultam em tais fenômenos trombóticos ainda é incompleta. As evidências atuais, porém, indicam que existe uma expressiva incidência de eventos trombóticos clinicamente relevantes associados à infecção pelo SARS-CoV-2, aumentando a prevalência em gestantes com conseqüentes malefícios materno-fetal.

**DESCRITORES:** Pregnancy; Thrombosis; Covid-19.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO BRASIL

Vilker Santos Resende

Dara Kretschmer Amorim

Gabriella Gomes Silva

Layanne Aparecida Batista de Oliveira

Maria Luiza Lorejan Ferreira

Hugo Dias Hoffmann-Santos

Acadêmico de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT,  
Cáceres-MT.

E-mail: vilker.resende@unemat.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais acomete a população feminina, no Brasil, e é o que mais mata as brasileiras (INCA, 2018). Estimativas do Ministério da Saúde apontam que, em 2014, 54 mil novos casos foram diagnosticados, dos quais 55% estavam em estádios avançados, o que torna o tratamento mais caro e com chance de cura 30% inferior. A detecção precoce aumenta significativamente a chance de cura e diminui os gastos com o tratamento (GEBRIM, 2016). O rastreamento é a estratégia adotada para diagnosticar precocemente mulheres com câncer de mama, as quais apresentam-se assintomáticas no início da doença. Essa estratégia é concretizada pelo exame de mamografia para mulheres entre 50 e 69 anos a cada dois anos (BRASIL, 2016). Todavia, devido à pandemia de Covid-19, houve a recomendação de postergar a realização de mamografias. **OBJETIVOS:** Comparar a quantidade de mamografias realizadas nos oito primeiros meses dos anos de 2019 e 2020 (geral). Mensurar o impacto da pandemia de covid-19 no “screening” do câncer de mama (específico). **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico com base nos dados do DATASUS-SISCAN (colo de útero e mama) a respeito do número de mamografias por local de residência. Primeiramente, as variáveis contínuas tiveram sua distribuição avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, foi realizado teste t pareado para comparar as médias entre os anos de 2019 e 2020. Todas as análises foram realizadas pelo software Stata v.13 (College Station, Texas, EUA) e foi considerado diferença estatisticamente significativa alfa menor que 5% no teste bicaudal. **RESULTADOS:** No ano de 2019, foram realizadas nos oito primeiros meses, em média, 237.871 mamografias (IC95%=230.552-245.189) e, em 2020, 127.373 (IC95%=57.450-197.296), evidenciando uma variação de -46,45%. Além disso, observou-se início de redução em fevereiro (variação de -4,83%), com grande aumento em abril (variação de -75,10%), pico de redução em maio com posterior queda da redução nos meses subsequentes. Vale destacar a diferença da quantidade de mamografias realizadas nos meses de maio de 2019, em que foram realizadas 247.589, e de maio de 2020, no qual foram feitas apenas 45.997. **CONCLUSÃO:** Houve um decréscimo expressivo do número de mamografias no ano de 2020 em relação ao ano de 2019. A queda na realização do “screening” do câncer de mama é prejudicial para a população brasileira, visto que esse exame é a melhor forma

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

de detectar essa neoplasia nos estádios iniciais e, conseqüentemente, de reduzir os impactos dessa doença.

**DESCRITORES:** Mamografia; Rastreamento; Covid-19; Câncer de mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## IDENTIFICAÇÃO DE GENES ASSOCIADOS À VIA APOPTÓTICA RELEVANTES PARA O CÂNCER DE MAMA

Thainá Rejala da Silva

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS.

E-mail: thatarejalas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais incidente tanto na população feminina brasileira quanto mundial, sendo a causa mais frequente de mortes por câncer neste grupo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer estima 66.280 novos casos desse tipo no triênio de 2020-2022. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer denotou em seu último relatório a necessidade de medidas preventivas tecno-biológicas como o *screening* molecular e a identificação de biomarcadores. Pontos que podem ser explorados na análise de vias de sinalização específicas, como as associadas a apoptose, processo de morte celular cuja função é desregulada em tumores. **OBJETIVO:** Devido ao cenário prevalente, este estudo objetiva identificar novos alvos genéticos, associados às vias apoptóticas com relevância diagnóstica. De modo que, futuros estudos *in silico* poderão comprovar sua importância como biomarcadores. **METODOLOGIA:** Os alvos moleculares foram selecionados através de análises bioinformáticas combinadas a partir do cruzamento dos dados provenientes de bancos públicos específicos. Os bancos selecionados para o estudo foram: *TCGA* (O Atlas do Genoma do Câncer) e *KEGG* (Enciclopédia de Genes e Genoma de Kioto). As análises foram realizadas através de algoritmos escritos na linguagem R, executados através da IDE R Studio. Os resultados foram apresentados através dos gráficos *VolcanoPlot*, o qual avalia a expressão diferencial, e *GGCorPlot*, cujo objetivo é identificar correlações entre genes diferencialmente expressos nas vias selecionadas. **RESULTADO:** Os resultados obtidos na análise de expressão diferencial relacionaram seis genes diferencialmente expressos com alta significância estatística. Destes, três apresentaram-se como *upregulated*, alta expressão, (*BIRC5*, *LMNB1* e *TUBA1C*), enquanto os demais apresentaram expressão reduzida, *downregulated*, (*FOS*, *MAPK10* e *PIK3R1*). A análise de correlação enfocou os genes *upregulated* sendo a correlação entre *BIRC5*-*LMNB1* de 0,52; e *BIRC5*-*TUBA1C* de 0,62. A literatura confirma a importância clínica dos achados, especialmente no que tange o *BIRC5*, apesar destes não serem tão estudados como o *p53*. **CONCLUSÃO:** Propiciando enxugar o grande acervo informacional e focar em genes precisos, ferramentas bioinformáticas auxiliam a procura de possíveis biomarcadores para um melhor diagnóstico a fim de diminuir mortalidade e morbidades, bem como possibilitam elucidar aspectos até então desconhecidos do câncer à nível molecular em suas diversas vias sinalizadoras, permitindo focar em genes “ignorados”.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Apoptose; BigData; Genes.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## REVISÃO DA LITERATURA: USO DE FOTOPROTETORES CONTRA O CÂNCER DE PELE EM MULHERES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Karla Mileny Monteiro Silva

Diego da Silva Santana

Jonathan Potiguara de Miranda

Juan Gonzalo Bardález Rivera

Acadêmica de farmácia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: karlav2017@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** o câncer de pele é uma das neoplasias de maior incidência no Brasil e tem aumentado em todo o mundo nas últimas três décadas. São várias as causas que corroboram para este aumento, como mudanças dos hábitos de vida, exposição solar excessiva, envelhecimento populacional e a falta de um diagnóstico precoce desses cânceres. Soma-se também, os fatores de risco que contribuem para a gênese das lesões que são os fatores genéticos, a história familiar e a exposição à radiação ultravioleta. O uso de fotoprotetores como medida preventiva é uma ferramenta contra o aparecimento precoce deste tipo de câncer. **OBJETIVO:** realizar a revisão da literatura do uso de fotoprotetores contra o câncer de pele em mulheres na região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão da literatura acerca do tema em questão em diversos banco de dados de pesquisa nacionais e internacionais, e utilizou-se também, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos, na área de estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** o câncer de pele é o câncer mais comum no mundo. Ele divide-se, basicamente, em dois tipos a saber: melanoma e não melanoma. A radiação ultravioleta é um carcinógeno que contribui para o desenvolvimento de ambas as formas de câncer de pele já citadas. Neste contexto, a forma não-melanoma está associado à ação solar cumulativa e o melanoma, a episódios intensos de exposição solar aguda. Neste último, a história pessoal ou familiar dessa neoplasia representa o maior fator de risco, para evolução desta neoplasia. O uso de fotoprotetores tanto de natureza natural ou química tem ganhado espaço no último anos, por conta da ação preventiva contra a exposição à radiação ultravioleta. O consumo deste tipo de produtos pelo público feminino tem crescido bastante tornando-se um item indispensável para este grupo. Além do mais, ele é mais procurado e consumido, dentro da linha dermocosmética em mulheres na região Norte, por conta das altas temperaturas e da incidência da radiação solar. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos neste estudo demonstram que os episódios de neoplasia maligna da pele apresentam números relevantes, na região Norte. Estes dados refletem a necessidade de elaboração de estratégias de prevenção a saúde. O emprego dos fotoprotetores, pelo sexo feminino como medida preventiva e protetora é uma forma de cuidado, contra o aparecimento desta neoplasia. Outro dado importante, se diz respeito, a elaborações de campanhas de prevenção ao câncer de pele, que são importantes para a conscientização da população sobre proteção solar.

**DESCRITORES:** Câncer de pele; feminino, melanoma; fotoprotetores.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## O USO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO SINTOMA DE ANSIEDADE E NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Vivianne Melo Aragão  
Sara Catarina Bastos Calixto  
Luciane Alves de Oliveira  
Joselany Afio Caetano

Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE.

E-mail: vivimelo.aragao@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é considerado um problema de saúde global, que acarreta prejuízos físicos, emocionais, sociais e econômicos. No Brasil, estima-se, no triênio 2020 a 2022, mais de 60 mil novos casos por ano (BRASIL, 2019). Esta doença segundo Ferreira *et al.*, 2016, traz como consequências perda na qualidade de vida (QV) e o sintoma da ansiedade, o qual pode estar presente em torno de 25 a 35% das mulheres com câncer de mama. Face ao exposto, em virtude dos aspectos negativos da doença, da estratégia convencional de enfrentamento e da experiência vivida pelas mulheres, é fundamental subsidiar os profissionais da saúde com outros recursos, tal como a aromaterapia, que consiste no uso de óleos essenciais (OE) de forma terapêutica complementar e integrativa para gerenciar os sintomas em pacientes oncológicos (BRASIL, 2018; PDQ, 2019). **OBJETIVO:** avaliar a produção científica em bases de dados virtuais relacionando os efeitos dos óleos essenciais no sintoma de ansiedade e na qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** revisão sistemática de literatura, cujo critérios de inclusão foram estudos experimentais publicados na íntegra e online nas bases de dados selecionadas, nos idiomas inglês, português ou espanhol, sem restrição de tempo. Já os critérios de exclusão foram revisões, monografias, editoriais, cartas, livros, capítulos de livros, manuais, congressos, conferências, estudos *in vitro*, *ex-vivo* e com animais. A busca e seleção dos artigos foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed, CINAHL, LILACS, SCOPUS, Cochrane e Web of Science. Seguiu-se as recomendações do PRISMA, e por fim, avaliou-se o risco de viés conforme ferramenta de Colaboração Cochrane para ensaios clínicos randomizados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram analisados 6 artigos, com predomínio de publicações em periódicos internacionais em língua inglesa. Os estudos utilizaram os OE de Lavanda, *Ylang-Ylang*, Laranja, Hortelã, Camomila, Jasmim, Alecrim e Eucalipto, a maioria dos estudos sugerem benefícios do uso dos OE no sintoma da ansiedade e melhora na QV. **CONCLUSÃO:** A partir dos achados, compreende-se que é indispensável desenvolver mais pesquisas, principalmente no âmbito Nacional, haja vista que não encontrou-se estudos experimentais publicados na íntegra e online nas bases de dados selecionadas advindas do Brasil. Além disso, os estudos selecionados demonstraram que os OE apresentaram resultados positivos quando utilizado para gerenciar o sintoma da ansiedade e na melhora na QV em mulheres com câncer de mama, sugerindo, assim, que os OE podem ser recursos terapêuticos promissores para subsidiar os profissionais da saúde no futuro.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6**

**30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Aromaterapia; Câncer de mama; Qualidade de Vida.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## INCIDÊNCIA ATUAL DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.

Samara Elisy Miranda Matos <sup>1</sup>; Aline Cardoso de Paiva <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: samaraelisy@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. Entre os fatores de risco, destaca-se idade avançada, excesso de peso e histórico familiar. Essa neoplasia é um problema que tem despertado atenção na saúde pública, tornando-se importante conhecer a sua dimensão em nível nacional. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de câncer de mama no Brasil no período de janeiro de 2019 a setembro de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e quantitativo tendo como base os dados disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), sobre os casos detectados de câncer de mama no período de janeiro de 2019 a 15 de setembro de 2020. Foram analisados dados referentes a região do Brasil onde foi feito o diagnóstico, a faixa etária e sexo dos indivíduos diagnosticados e o estadiamento no momento do diagnóstico. **RESULTADOS:** No período analisado foram diagnosticados 62.683 novos casos de neoplasia maligna da mama. As regiões que mais apresentaram casos foram a região Sudeste (46%) e a região Nordeste (23%). Posteriormente, temos a região Sul (21%), Centro Oeste (6%) e Norte (4%). A maioria das neoplasias foram diagnosticadas em indivíduos do sexo feminino (98%) e 2% em indivíduos do sexo masculino. Em relação a faixa etária dos indivíduos diagnosticados, observa-se que a maior parte das notificações ocorreu em indivíduos com idade entre 50 e 59 anos (27%), seguido daqueles com idade entre 60 a 69 anos (23%). Logo após temos a faixa etária entre 40 a 49 anos (21%). Indivíduos acima de 70 anos foram responsáveis por 17% dos casos e indivíduos com menos de 40 anos 12%. Quanto ao estadiamento no momento do diagnóstico, observa-se que em 40 % dos casos essa informação foi

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

ignorada. A maioria das neoplasias mamárias foram diagnosticadas no estágio 3 (20%) e no estágio 2 (18%). Observou-se ainda que 12 % dos casos encontravam-se no estágio 1, 8 % no estágio 4 e 2 % no estágio 0. Tal fato é preocupante uma vez que quanto mais cedo ocorrer o diagnóstico, mais favorável será o prognóstico. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta uma elevada incidência de câncer de mama no período analisado. Assim, faz-se necessário um reforço das ações de rastreio, buscando aumentar a adesão da população-alvo para que esses diagnósticos possam ocorrer predominantemente nas fases mais precoces.

**DESCRITORES:** Neoplasias da Mama; Saúde da Mulher; Tumores Mamários.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ALTERAÇÃO FUNCIONAL NA PROTEÍNA BRCA1 DECORRENTE DA PRESENÇA DO RS28897689 E A SUSCETIBILIDADE AO CÂNCER DE MAMA

Rubens Barbosa Rezende

Larissa Teodoro

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Rita, Conselheiro Lafaiete-MG.

E-mail: rubensrezende420@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres, e o gene *BRCA1* está localizado no braço longo do cromossomo 17. É sabido que polimorfismos e alterações nas bases nitrogenadas neste gene aumentam consideravelmente o risco de câncer de mama. O polimorfismo *rs28897689* corresponde a uma troca T> A / T> C promovendo a alteração de aminoácidos de uma Arginina por uma Glicina na posição 1347. **OBJETIVO:** Avaliar as possíveis alterações morfofuncionais e de estabilidade proteica decorrentes da alteração de aminoácidos, bem como, correlacionar com a função fisiológica da proteína. **METODOLOGIA:** Realizou-se a análise *in silico* com base nas informações disponíveis nos bancos de dados NCBI dbSNP (alteração de aminoácidos e posição) e UNIPROT (sequência proteica). O efeito da alteração da R1347G foi avaliado utilizando a ferramenta SIFT para avaliação funcional e PolyPhen-2 para compreensão da natureza da alteração. Além disso, as alterações de estabilidade proteica foram avaliadas com a ferramenta MuPRO. **RESULTADOS:** A análise *in silico*, demonstrou alteração funcional da proteína (SIFT, Score=0.023). Bem como, estima-se que troca de aminoácidos não está associada a alterações danosas (PolyPhen2, Score=0.255). De forma complementar, observou-se diminuição da estabilidade proteica (MuPRO,  $\Delta\Delta G=-1.2920645$ ). É reportado pela literatura que muitas mutações que tem como resultado o defeito funcional, impossibilitando assim o mecanismo de reparo do DNA. Consequentemente, as alterações de estabilidade e morfofuncionais ocasionadas pela alteração R1347G são capazes de corroborar para a progressão do câncer mamário. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a análise das alterações morfofuncionais e de estabilidade podem contribuir na busca por marcadores moleculares e genéticos de diagnóstico precoce, uma vez que os polimorfismos do gene *BRCA1* estão associados à suscetibilidade ao câncer de mama, e mais pesquisas funcionais devem ser executadas para elucidar a função do gene no desenvolvimento de diversos tipos de câncer.

**DESCRITORES:** Genes BRCA1; Polimorfismo de nucleotídeo único; Neoplasias da mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CÂNCER CERVICAL E HPV: O PAPEL DA INTERLEUCINA-10 NO PROCESSO DE CARCINOGENESE

Rubens Barbosa Rezende

Larissa Teodoro

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Rita, Conselheiro Lafaiete-MG.

E-mail: rubensrezende420@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer cervical é um dos mais comuns em todo o mundo. O papilomavírus humano (HPV) ocasiona doenças ligadas a elevadas taxas de mortalidade e morbidade, abrangendo tumores benignos e malignos. As interleucinas (IL) são um conjunto de citocinas capazes de exercer a transmissão de sinais intercelulares. **OBJETIVO:** Compreender o papel da IL-10 na carcinogênese cervical associada a infecção por HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica das bases de dados PUBMED e SciELO com busca dos descritores: “*interleukin-10*”, “*carcinogenesis*” e “*human papillomavirus*”, cadastrados no DeCS/MeSH e empregando o operador booleano AND. Foram avaliados 10 artigos e selecionados seis para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em português e inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais não abordavam o papel da IL-10 ao câncer cervical. **REVISÃO DE LITERATURA:** A IL-10 participa do desenvolvimento tumoral por meio da regulação da proliferação e diferenciação de células imunes e do mecanismo de evasão tumoral. Oncoproteínas virais do HPV estão exclusivamente associadas com o início e desenvolvimento do câncer cervical. No tecido do colo uterino, muitos constituintes imunológicos exercem funções relevantes na implantação da infecção pelo HPV como a IL-10. De acordo com a literatura, sucedida a infecção pelo HPV, ocorre indução de expressão de IL-10, que em contrapartida induz a expressão de oncoproteínas do HPV, carreando a um estado ampliado de imunossupressão. **CONCLUSÃO:** A participação do HPV no avanço do câncer cervical é incontestável, e fica claro que a IL-10 é capaz de promover um estado de imunossupressão interagindo com as proteínas virais.

**DESCRITORES:** Carcinogênese; Interleucina-10; Papilomavírus humano.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## O PAPEL DO TESTE DE PAPANICOLAU NO RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL

Rubens Barbosa Rezende

Larissa Teodoro

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Rita, Conselheiro Lafaiete-MG.

E-mail: rubensrezende420@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer cervical é uma das neoplasias mais frequentes em todo o mundo, ocupando o quarto lugar, com prevalência no gênero feminino nos anos reprodutivos. O papilomavírus humano (HPV) foi identificado como agente etiológico em grande parte dos cânceres cervicais. **OBJETIVO:** Compreender a etiologia da infecção pelo HPV; bem como ressaltar a importância do exame citopatológico no rastreio do câncer cervical. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica das bases de dados PUBMED e SciELO com busca dos descritores: "Infecção por Papilomavírus Humano", "Neoplasias Uterinas" e "Teste de Papanicolau", cadastrados no DeCS/MeSH e empregando o operador booleano AND. Foram avaliados 30 artigos e selecionados 10 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em português e inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais não abordavam o câncer cervical associado com HPV e o exame citopatológico como meio de rastreio. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com a infecção oncogênica persistente pelo HPV tem-se a progressão para o câncer cervical. No âmbito uterino, na zona de transformação, local este onde se concentra as células escamosas metaplásicas imaturas, e em especial suscetível a infecção pelo HPV. Inicialmente, os vírions são transmitidos as células da mulher, em particular o epitélio escamoso estratificado. Normalmente, a disseminação do vírus se dá em microfissuras na superfície do epitélio, difundindo-se nas células da membrana basal, local onde o genoma do vírus é incorporado no núcleo celular. Após a transformação displásica das células basais, pode ocorrer a cicatrização espontânea ou progressão para células precursoras neoplásicas e gerando assim lesões de alto grau, cominando em tumores. O teste de Papanicolau é um método mais utilizado para rastreamento em mulheres, com intuito de identificar o tumor em um estágio tratável, ou seja, inicial. **CONCLUSÃO:** O câncer cervical é dado como um importante problema de saúde pública, uma vez que se tem uma grande prevalência associada a uma elevada letalidade. Sendo assim, o teste de Papanicolau veio para contribuir no diagnóstico, e consequente identificação das possíveis alterações celulares no período tratável da doença.

**DESCRITORES:** Infecção por Papilomavírus Humano; Neoplasias Uterinas; Teste de Papanicolau.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A REALIZAÇÃO DE SELEÇÃO DE MEMBROS LIGANTES A UMA LIGA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM MEIO A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Machado Barchinski  
Verônica Kologeski Costa  
Laura Taborda Lopes Almeida  
Luiza Biondi Warlet  
Alisson Mateus Sitta  
Marina de Borba Oliveira

Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS.

Email: vitoriabarchinski19@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As ligas acadêmicas constituem instrumento de apoio para a aprendizagem<sup>1</sup>. No caso dos cuidados paliativos(CP), temática não abordada com frequência na grade curricular, ganham especial relevância<sup>2</sup>. Por isso a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos da Universidade Católica de Pelotas (LAMCP) foi fundada. A pandemia de Coronavírus entretanto, exigiu um novo olhar que permitisse a realização da prova de seleção e respeitasse as medidas de distanciamento social<sup>3</sup>, o que tornou o processo seletivo totalmente virtual. **OBJETIVO:** Relatar os desafios da realização da seleção de membros ligantes à LAMCP durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência dos desafios encontrados na seleção dos membros ligantes da LAMCP durante a pandemia de Coronavírus, entre agosto e outubro de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A preparação para seleção de membros ligantes trouxe muitos desafios. Primeiramente, seriam ofertadas vagas aos cursos da área da saúde da nossa universidade, para garantir a multidisciplinaridade, implementamos vaga específica para cada curso, entretanto a inexistência de todos cursos que contemplam os CP foi um desafio, assim como a ausência de professores de todos os cursos envolvidos no processo seletivo, dificultando a formulação da prova. Além disso, embora a realização da prova *online*, através da plataforma *Google Forms*, tenha possibilitado a manutenção do processo seletivo em meio a pandemia, trouxe dificuldades adicionais, incluindo o acesso à informação durante a prova e a possível instabilidade da internet dos candidatos. Apesar das redes sociais serem um ótimo meio de divulgação, não obtivemos alcance em alguns cursos, o que refletiu no número de inscritos. Obtivemos 53 inscritos, sendo a maioria(30) da medicina, seguido pelos cursos de enfermagem e fisioterapia, ambos com 7 inscritos, psicologia e odontologia, com 6 e 3 inscritos, respectivamente. O curso de serviço social não apresentou nenhum inscrito. No dia da realização da prova participaram apenas 28 alunos - 18 da medicina, 4 da enfermagem e 2 integrantes de cada um dos outros cursos. A prova foi composta por 10 questões objetivas e 10 questões discursivas, e a média obtida foi de 18,14, com intervalo de 11,4 - 19,8 pontos. **CONCLUSÃO:** A LAMCP é de imensa importância para os acadêmicos das áreas da saúde, e mesmo que esteja sofrendo adequações devido ao cenário atual de pandemia, se faz ferramenta imprescindível para criar espaços de

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

discussão e aprendizado de CP dentro da universidade, visando minimizar as barreiras enfrentadas na aplicação dos CP no futuro<sup>4</sup>.

**DESCRITORES:** Liga Acadêmica; Prova de seleção; Cuidados Paliativos; Multidisciplinariedade; Relato de experiência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA

YESLY MARINHO, HUGO RUFINO, MIRELLA SOUZA, GISELDA BEZERRA

Acadêmica de enfermagem da Universidade Brasileira, Recife-PE  
E-mail: Lurose837@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais recorrente entre as mulheres e possui altos índices de mortalidade, tendo como abordagem terapêutica a mastectomia, uma cirúrgica eficaz, que é realizada a retirada parcial ou total da mama. A avaliação da enfermagem no pós-operatório se faz necessário, para prevenir ou minimizar possíveis complicações físico-funcionais que venham a dificultar a recuperação das mulheres no pós-operatório de câncer de mama. Juntamente com a implementação da educação continuada que consiste em orientações baseadas na utilização de drenos, possibilidade de esvaziamento axilar, identificação de sinais de infecções e manejo nos curativos, além do apoio emocional. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem no pós-operatório de mulheres submetidas à mastectomia. **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre os períodos de 2011 a 2018, nas bases de dados: Revista de investigação biomédica, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 28 artigos, após critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma constituição final de 4 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A elevada incidência de câncer de mama e conseqüentemente de mulheres mastectomizadas, predispôs a importância da assistência de enfermagem no pós-operatório. As principais condutas usadas pelo enfermeiro ao colocar em prática os cuidados, está na prevenção de complicações mais prevalentes. Nas intervenções de enfermagem, a equipe realiza na incisão cirúrgica do dreno o esvaziamento duas vezes ao dia, com anotação da quantidade drenada e realização da limpeza adequada, assim como troca de curativos todos os dias, evitando infecções e edema. Por conseguinte, a reabilitação física se faz necessária para a melhora da circulação e dos movimentos nos braços, pois há limitação de movimento do ombro, devido ao procedimento cirúrgico. Além disso, é imprescindível a atuação da equipe na promoção da saúde relacionada às questões associadas ao sentimento e o medo da paciente, por meio da valorização do autocuidado. Considerando a participação da própria mulher no processo de enfrentamento, prevenção de complicações, recuperação e reabilitação após a cirurgia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as condutas e tratamentos utilizados na assistência do pós-operatório ao paciente devem ser eficientes e com qualidade. É imprescindível a avaliação, diagnóstico e intervenção de complicações, mas atentando para fatores emocionais e dando suporte as questões psicossociais. Portanto, as ações de enfermagem não devem se resumir apenas a realizar as habilidades técnicas, mas deve abranger também toda a ação humanizada de comunicação e apoio as mulheres mastectomizadas.

**DESCRITORES:** Saúde da mulher, neoplasia de mama, mastectomia, cuidados de enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO

Larissa Borges da Costa Kalume<sup>1</sup>

Elizabeth Maia da Silva<sup>1</sup>

Igo Eduardo Corrêa de Oliveira<sup>1</sup>

Mariana de Castro Castanheira<sup>1</sup>

Juan Gonzalo Bardález Rivera<sup>3</sup>

Márcia Cristina Monteiro Guimarães<sup>2</sup>

1-Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ

2-Professora do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ

3-Professor da Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ

E-mail: larissaborgesk@gmail.com; guimarcia@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero, é uma neoplasia que acomete 530 mil mulheres por ano no mundo é a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. No Brasil registrou-se 16.370 casos novos da doença, entre 2018 a 2019, com uma incidência de 15,43 casos para cada 100 mil mulheres, colocando-a como a segunda localização primária de neoplasia maligna entre o público feminino. Na região Norte é a mais incidente com 25,62 casos para cada 100 mil mulheres. O principal causador para o desenvolvimento do câncer de colo de útero é a infecção pelo *Papilomavírus humano* (HPV). Sabe-se que, existem mais de 130 tipos de HPV descritos, dos quais cerca de 50 acometem o epitélio genital. A principal ferramenta de prevenção para detecção do vírus é o exame de Papanicolau, que verifica a existência de alterações celulares características do HPV por meio da coleta de células do colo do útero. Porém, a falta de informações sobre o exame e o medo de resultado positivo, corrobora para a não adesão do mesmo.

**OBJETIVO:** Verificar o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau como um diagnóstico auxiliar na detecção do câncer de colo de útero e a acessibilidade pública para sua realização. **METODOLOGIA:** É um estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo, o local de pesquisa foi um centro de saúde, localizado na cidade de Belém-PA e o público alvo foram mulheres na faixa etária de 18 a 64 anos, que passaram por consulta ginecológica e responderam a um questionário, no período de agosto a novembro de 2019. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados na pesquisa, demonstram que das 114 entrevistadas, 49 (42,6%) são solteiras, 80 (69,56%) estão na faixa etária acima dos 30 anos de idade, 62 (53,2%) tem o ensino médio completo e 93 (80,86%) apresentam vida sexual ativa. Em relação a conhecer o HPV, 107 (93,04%) tem ciência sobre o HPV e 102 (88,6%) associam o HPV a uma DST. Sobre o exame de Papanicolau, 114 (100%) sabem que o exame é feito pelo SUS, 96 (83,47%) fizeram o exame mais de uma vez, 77 (66,95%) sabem que devem fazer o exame uma vez ao ano ou uma vez a cada dois anos e 80 (69,56%) sabem que devem fazer o exame após o início da vida sexual. **CONCLUSÃO:** Elevado percentual das mulheres entrevistadas conhecem a importância do exame de Papanicolau como

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

diagnóstico auxiliar precoce na detecção do câncer de colo uterino e também são informadas sobre a acessibilidade pública na realização deste exame, indicando resultado positivo de conscientização provavelmente atribuído às campanhas e programas desenvolvidos para este fim.

**DESCRITORES:** Câncer, Câncer de colo de útero, Prevenção, Exame de Papanicolau.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CANDIDÍASE VAGINAL, DISBIOSE INTESTINAL E SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Sá Barreto Maciel Chaves<sup>1</sup>

Bianca Eustáchio Dalia<sup>1</sup>

Brenna Cavalcanti Batista<sup>1</sup>

Daniela Ferreira Lima<sup>1</sup>

Norbertta Mirelly de Lima Vaz

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.

E-mail: larissasbmaciel@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Candidíase é uma infecção causada por fungos, a qual pode afetar a saúde física e emocional da mulher, além de interferir negativamente nos seus relacionamentos conjugais. O perfeito equilíbrio entre a barreira intestinal, o sistema imune e a microflora é fundamental para a saúde feminina. Isso porque a disbiose deixa o intestino suscetível a infecções e a desordens imunes, contribuindo também para o desequilíbrio da flora urogenital. Nesse sentido, a nutrição associada a suplementação de probióticos têm papel importante na manutenção da integridade intestinal. **OBJETIVO:** Revisar estudos sobre os benefícios da utilização de probióticos no auxílio terapêutico da candidíase vaginal. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, que buscou artigos científicos publicados em revistas, jornais e periódicos, em português e inglês entre 2006 e 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A candidíase vaginal ocorre quando há o desbalanço da microbiota vaginal, favorecendo o aumento de fungos do gênero *Candida*, comumente o *Candida albicans*. Tal desbalanço pode estar relacionado com uma série de fatores como uso de antibióticos ou corticoides, estresse, maus hábitos de higiene, gravidez ou diminuição do sistema imunológico por determinadas doenças. Sabe-se, hoje, que o estado de disbiose intestinal possui estreita relação com a proliferação desse fungo, uma vez que o desequilíbrio da microbiota pode afetar o sistema imunológico e o trato urogenital das mulheres. Os probióticos são produtos à base de microrganismos vivos capazes de melhorar o quadro de disbiose intestinal se administrados em dose, frequência e maneira corretas. Isso ocorre em virtude de formarem uma barreira protetora que impede as bactérias de se acoplarem aos seus receptores, sendo assim eliminadas do meio. Martinez (2008), constatou um aumento da produção e da atuação de fagócitos, elevando assim a eficácia da resposta de imunoglobulinas A e resultando no declínio da formação de linfócitos e de citocinas inflamatórias por células T, convertendo o trato vaginal em um ambiente menos propício à colonização por patógenos. Matsubara (2016) avaliou o efeito de bactérias probióticas sobre a *Candida albicans*, em culturas de macrófagos e biofilmes, concluindo que os *Lactobacillus* probióticos foram capazes de reduzir as citocinas pró-inflamatórias e inibir a diferenciação de *Candida albicans* e o desenvolvimento do seu biofilme. **CONCLUSÃO:** A suplementação de probióticos, se realizada de maneira adequada, agrega benefícios à saúde da mulher, visto que sua utilização mostra-se capaz de promover uma melhora na barreira imunológica do intestino. Sendo assim, são excelentes coadjuvantes no tratamento para candidíase vaginal e de repetição.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Microbiota intestinal; Candidíase vaginal; Probióticos; Revisão.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## COMPARATIVO ENTRE A QUANTIDADE DE ACHADOS MALIGNOS E BENIGNOS DAS MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO BRASIL, NOS ANOS DE 2019 E 2020

Layanne Aparecida Batista de Oliveira

Dara Kretschmer Amorim

Gabriella Gomes Silva

Maria Luiza Lorejan Ferreira

Vilker Santos Resende

Hugo Dias Hoffmann Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Mato Grosso- UNEMAT,  
Cáceres-MT

E-mail: layanne.oliveira@unemat.br

**INTRODUÇÃO:** A mamografia é o exame de rastreio para o câncer de mama preconizado pelo Ministério da Saúde. No Brasil, é realizado a cada dois anos por mulheres entre 50 e 69 anos e apresenta sensibilidade de 80 a 90%. O exame pode revelar lesões pequenas ou calcificações que podem justificar a realização de biópsia para excluir ou confirmar o diagnóstico da neoplasia. A fim de padronizar os resultados, utiliza-se a classificação BI-RADS, que varia de 0 (mamografia inconclusiva em que o exame deverá ser repetido) a 6 (achados comprovadamente malignos). **OBJETIVOS:** Propõe-se dimensionar o número de mamografias realizadas no Brasil nos anos de 2019 e 2020, comparando a quantidade de achados malignos e benignos. **MÉTODOS:** A pesquisa tem caráter observacional, transversal e é embasada em uma coleta de dados no Painel – Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) utilizando as notificações dos achados malignos e benignos das mamografias realizadas no Brasil, nos anos de 2019 e 2020. As médias dos anos foram comparadas por meio do teste t pareado realizado através do software Stata 13.0 (College Station, Texas, EUA), considerando significativo alfa menor que 5%. **RESULTADOS:** Foram realizadas 1.769.542 mamografias no Brasil no período analisado, sendo sua incidência de 825,7 a cada 100.000 habitantes. Dessas, 1.136.998 ocorreram em 2019 (64,25%), sendo sua incidência de 1064,83 a cada 100.000 habitantes. Em 2020 foram feitas 632.544 (35,75%), sendo sua incidência de 588,24 a cada 100.000. Ademais, um maior número de resultados benignos foi encontrado, sendo 1.765.834 casos (99,8%), enquanto houveram 3.708 malignos (0,2%). Além disso, ao comparar os meses de setembro dos dois anos nota-se uma grande variação. No caso de resultados benignos, em 2019 houveram 152.826 casos e em 2020 apenas 257, representando uma variação de -99,83%. Nos resultados malignos, em 2019 houveram 273 casos e em 2020 apenas 1, representando uma variação de -99,63%. Em 2020 observou-se redução estatisticamente da média de mamografias realizadas que detectaram lesões benignas quando comparado com 2019, mas estatisticamente semelhante a este ano em relação à média de mamografias que detectaram lesões malignas. **CONCLUSÃO:** A compreensão destes dados epidemiológicos traz à tona a discussão sobre a maior quantidade de realização de exames no ano de 2019 em comparação com 2020 e a prevalência de resultados benignos sobre os malignos em ambos os anos. A pandemia de COVID-19 provocou redução do rastreamento de tumores benignos da mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Mamografia; Rastreamento; Tumores.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CUIDADOS DA ENFERMAGEM A PACIENTE COM GRAVIDEZ ECTOPICA

Emanoella Luciene Ferreira da Silva

Emilly Caroline Nunes da Silva

Jocemar de Oliveira Lima Júnior

Jaqueline Soares da Silva

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE.

E-mail: emanoellalucieneenfa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gravidez ectópica (GE) é definida como a gestação que vem ser implantada e desenvolvida fora da cavidade uterina, ela representa cerca de 1% das gestações. Entre os locais onde ela começa a se desenvolver temos o mais comum, que ocorre em cerca de 95% dos casos, que seria na trompa uterina, enquanto nos casos atípicos podemos encontrar em locais como ovário, colo uterino, cavidade abdominal e cicatriz de cesárea. **OBJETIVO:** Explicar a importância dos cuidados da enfermagem paciente com gravidez ectópica. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi feita a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), meio de busca do Lilacs, Scielo, escolhida por reunir informações tanto históricas quanto atualizadas sobre o tema, no período de corte de cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A gravidez ectópica é uma complicação da gravidez, na qual o feto se instala fora do útero. As causas dessa gravidez podem ser desde uma cesárea anterior, o uso do DIU, Clamídia ou até endometriose. Existem também outros fatores de risco como idade superior a 35 anos, fertilização in vitro, malformação das trompas, vários parceiros sexuais, infertilidade, inflamação pélvica, dentre outros. A GE é uma patologia grave e pode ainda ser bilateral, ou seja, são dois ovos que se implantam fora do local correto (útero), nas tubas uterinas. Os sinais e sintomas de uma gravidez ectópica podem ser sutis, dado por dor abdominal súbita, ou mesmo exuberantes, quando é apresentado como um quadro de abdome agudo hemorrágico. O tratamento cirúrgico foi por muito tempo a única opção terapêutica para os casos de gravidez ectópica e no momento ainda é a conduta padrão em algumas situações, mas já existe a opção medicamentosa. Nesse contexto, observa-se que a prática da enfermagem deve ser baseada numa perspectiva humanística, criativa e reflexiva, não centrada apenas em diagnósticos e procedimentos de ordem técnica, mas essencialmente voltada para as necessidades da paciente, levando sempre em consideração seus sentimentos e dificuldades. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel fundamental para cuidados desse paciente com gravidez ectópica, tanto com técnicas científicas para melhor tratamento, tanto com conforto para disseminar as informações corretas e conforto para membros da família já que está na linha da frente.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Gestante; Gravidez ectópica.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA MALIGNA DA VULVA EM MATO GROSSO DE 2015 A 2019

Dara Kretschmer Amorim

Gabriella Gomes Silva

Layanne Aparecida Batista de Oliveira

Maria Luiza Lorejan Ferreira

Vilker Santos Resende

Thaianne Cavalcante Sêrvio

Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres-MT.

E-mail: dara.kretschmer@unemat.br

**INTRODUÇÃO:** A vulva é sítio de uma variedade de tumores, sendo o mais comum o carcinoma de células escamosas. Há duas vias carcinogênicas: infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e inflamação crônica e líquen. Em fases iniciais da doença há um prurido crônico e alterações na cor e textura da vulva. Já os casos mais avançados podem apresentar-se como úlceras ou tumores exofíticos. **OBJETIVOS:** Fornecer o perfil epidemiológico das internações de mulheres com o diagnóstico de neoplasia maligna da vulva entre 2015 e 2019 em Mato Grosso. Mais especificamente, pretende-se ver as relações entre as internações quanto ao caráter, complexidade, diagnóstico faixa etária, tratamento e procedimentos realizados. **MÉTODOS:** Realizou-se uma análise transversal dos dados de neoplasia maligna de vulva - CID C51.0, C51.1, C51.2, C51.8 e C21.9 - obtidos por meio do repositório de dados do sistema de informação da Secretaria de Saúde do estado de Mato Grosso. **RESULTADOS:** Obteve-se uma amostra de 90 internações no período, de forma que n=51 (56,66%) tiveram caráter eletivo e os demais n=39 (43,33%) foram urgências e emergências. Além disso n=47 (52,22%) foram de alta complexidade e os demais n=43 (47,77%), média complexidade. Quanto ao diagnóstico, 41,11% eram neoplasia maligna da vulva com lesão invasiva (C51.8) seguido de neoplasia maligna da vulva, não especificada (24,44%) e neoplasia maligna dos grandes lábios (22,22%). Pode-se afirmar que n=6 (6,66%) foram a óbito, sendo que as faixas etárias com mais internações foram 60 a 64 anos com n=13 (14,44%), 40 a 44 anos (n=12; 13,33%); 55 a 59 anos (n=9; 10%) e 70 a 75 anos (n=9; 10%). Dentre os procedimentos realizados, n=59 (65,55%) foram cirúrgicos e os demais (n=31; 34,45%), clínicos, de forma que o procedimento mais realizado foi vulvectomia parcial com n=33 (36,66%) dos casos. A média de dias de permanência foi de 5,65 dias, sendo que os valores extremos foi 0 e 57 dias. **CONCLUSÃO:** A maior parte das hospitalizações por neoplasias malignas de vulva foram eletivas e de alta complexidade com uma duração média de menos de uma semana. Além disso, mais comumente, as hospitalizadas são mulheres com mais de 40 anos e o procedimento mais realizado foi cirúrgico, a vulvectomia parcial.

**DESCRITORES:** Epidemiologia; Neoplasias; Hospitalização.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## MONITORIZAÇÃO DO PERFIL FARMACOGENÉTICO DO TAMOXIFENO EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA, NO NORTE DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.

Kezia Rayane Paulino da Silva <sup>1</sup>

Bianca Matos Pantoja

Marcela Adriana Miranda

Juan Gonzalo Bardález Rivera <sup>2</sup>

1. Acadêmica de Farmácia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: kezia.rayane13@gmail.com
2. Professor Orientador da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: jgrivera@bol.com.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer lidera as causas de morte no mundo e, entre mulheres, o tumor de mama é o mais prevalente no Brasil e a região Norte, aparece como o segundo tumor mais incidente (19/100 mil). Os antineoplásicos, são uma classe de fármacos que atuam sobre as células neoplásicas, inibindo a sua divisão celular e ocasionando morte celular. Contudo, esses fármacos atuam também sobre as células normais, desencadeando diversos problemas e afetando a qualidade de vida das pacientes diagnosticadas com o câncer de mama. A farmacogenética busca identificar as variações individuais que afetem a biotransformação e/ou o mecanismo de ação dos fármacos (o tamoxifeno), melhorando sua eficácia e ou segurança terapêutica. **OBJETIVO:** Apresentar a revisão de literatura sobre a monitorização do perfil farmacogenético do tamoxifeno em pacientes portadores de câncer de mama, no norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura acerca do tema em questão em diversos banco de dados de pesquisa nacionais e internacionais, e utilizou-se também, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos, na área de estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A farmacogenética ou medicina individualizada, estuda as influências dos fatores genéticos sobre a resposta terapêutica aos fármacos. Assim sendo, os pacientes podem não responder, responder parcialmente ou apresentarem reações adversas durante o tratamento. O tamoxifeno é um fármaco utilizado na terapia farmacogenética para o câncer de mama. Pois, o mesmo, apresenta efeitos terapêuticos sobre a sobrevida dos pacientes, reduzindo o risco anual de recorrência em 39% das pacientes tratadas. No entanto, são observados uma variabilidade interindividual na resposta terapêutica e cerca da metade dos tumores com receptor de estrogênio positivo não responde à terapia com o tamoxifeno. Isto se deve, a um polimorfismo genético da enzima CYP2D6, o que corrobora com uma redução na biotransformação do fármaco, apresentando diminuição na sobrevida após terapia hormonal. Soma-se também, a presença de 80 variantes alélicas descritas para o gene CYP2D6, que resultam em fenótipos com uma atividade metabólica, a saber: pobre, intermediário, normal e ultrarrápido. Estas diferenças no perfil metabólico da enzima nos diversos grupos citados, podem ocasionar problemas durante o tratamento farmacológico e o aparecimento de intoxicações. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram o atendimento ao objetivo proposto e espera-se que com a monitorização farmacogenética, evidenciando as concentrações terapêuticas do fármaco e correlacionando o tipo de

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

fenótipo de biotransformação das pacientes tratadas, o tratamento seja individualizado, havendo sucesso e eficácia na terapia farmacológica, sem haver danos à saúde.

**DESCRITORES:** Câncer; Câncer de mama, Farmacogenética e Tamoxifeno.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA.

Raphael Santiago Cardoso Nogueira

Ana Paula Braga dos Santos

Andrea de Paiva Doczy

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis RJ.

E-mail: raphaelscn10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer com maior incidência em mulheres no Brasil<sup>1</sup>. Sua ocorrência relaciona-se diretamente a casos de infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), condição necessária mas não suficiente para sua ocorrência<sup>2,3</sup>. Seus níveis de morbimortalidade são elevados mesmo sendo um dos cânceres com maior taxa de cura. Estatísticas oficiais revelam fragilidades na prevenção e no diagnóstico precoce pela Atenção Básica<sup>4</sup>. É indispensável a discussão do tema, considerando seus impactos social e econômico. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da Atenção Básica no diagnóstico precoce do CCU. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas plataformas PubMed, Periódicos CAPES, SciELO e DATASUS a partir dos descritores “Câncer do colo do útero”, “Papilomavírus humano”, “Incidência”, “Atenção Básica” e seus respectivos em inglês. Dos artigos encontrados entre os anos de 2008 a 2020, foram selecionados onze, a partir de enfoque epidemiológico. **REVISÃO DE LITERATURA:** A principal etiologia do CCU está relacionada ao HPV<sup>5</sup>, agente infeccioso de transmissão sexual mais comum<sup>6</sup>. A Atenção Básica disponibiliza vacinação e preservativos para uso na relação sexual como forma de prevenção. A vacina previne contra o desenvolvimento da neoplasia em mulheres quando ofertada anteriormente ao início da vida sexual<sup>7</sup>. Entre os anos de 2017 e 2019 houve um decréscimo de 26,24% no total de vacinas realizadas na faixa etária indicada pelo Sistema Único de Saúde, de 9 a 14 anos<sup>8</sup>. Na ausência da vacinação, o controle do CCU deve ser realizado por meio da detecção precoce de lesões precursoras pelo exame Papanicolaou<sup>6</sup>, cuja cobertura preventiva no Brasil permanece abaixo do preconizado pela OMS<sup>9</sup>; com forte heterogeneidade quanto à distribuição de sua realização<sup>10</sup>, resultando em importantes taxas de variação de incidência entre as regiões Norte e Nordeste (respectivamente, 21,20 e 17,62 para 100 mil casos) e Sudeste (12,01/100 mil)<sup>11</sup>. Superadas as dúvidas e questionamentos quanto ao custo-efetividade da vacina, permanece necessária a quebra de estigmas e mitos acerca do tema, sendo importante haver maior investimento em estratégias de educação em saúde<sup>12</sup>. **CONCLUSÃO:** Há importantes fragilidades na rede de prevenção ao HPV no Brasil, além de discrepâncias a nível regional com relação à prevalência dos casos de CCU. O fortalecimento dos pilares básicos de educação, conhecimento e acesso aos serviços de saúde a partir de ações educativas envolvendo profissionais da saúde e da educação, escolares e seus familiares são de fundamental importância para a modificação dos indicadores futuros relacionados ao HPV e CCU.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Câncer do colo do útero; Papilomavírus Humano; Incidência; Atenção Básica.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## RASTREIO DE PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA AO CÂNCER EM PACIENTE COM POLIPOSE JUVENIL EM UM AMBULATÓRIO DE GENÉTICA MÉDICA: UM RELATO DE CASO

Júlia Souza Diniz  
Gabriela Neves Costa Leão  
Beatriz Ludovice Soares  
Emerson de Santana Santos

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.  
E-mail: jujusdiniz99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A polipose juvenil (PJ) é uma síndrome autossômica dominante rara, caracterizada pela presença de diversos pólipos jovens, que aparecem a partir da 1<sup>o</sup> década de vida, podendo variar em número de 5 a mais de 100. Eles são observados principalmente no colo e no reto, e em alguns casos no estômago, jejuno e íleo, sendo relacionados a um maior risco de neoplasias nesses locais. O diagnóstico é confirmado pela presença de: 5 ou mais pólipos colorretais, diversos pólipos jovens em outras regiões do trato gastrointestinal e/ou pólipos em pacientes com história familiar positiva. Clinicamente, pode cursar com diarreia, hemorragia, desnutrição e intussuscepção. Já o tratamento consiste na atenuação dos sintomas e prevenção do câncer gastrointestinal, através de endoscopias periódicas e cirurgias de retirada dos pólipos. É importante realizar exame genético, pois aproximadamente 55% dos pacientes apresentam variações nos genes SMAD4 ou BMPR1A. Ademais, estudos recentes observaram alterações dos genes BMP em diferentes tipos de câncer, incluindo o de mama, mas nenhuma relação foi confirmada. **OBJETIVO:** Relatar o caso de paciente com diagnóstico de PJ que procurou ambulatório de aconselhamento genético para pesquisa de predisposição ao câncer hereditário, por apresentar nódulos mamários. **METODOLOGIA:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas através da revisão do prontuário, análise do exame Painel Genético NGS para pesquisa de predisposição a câncer hereditário com sequenciamento completo de 40 genes e revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente com história familiar de PJ, em genitora, tio materno e dois primos maternos de 1<sup>o</sup> grau. Foi diagnosticada com a síndrome na segunda década de vida e submetida a colectomia total seguida por reconstrução do trânsito intestinal. Aos 36 anos, retorna ao ambulatório para rastreamento de síndrome de predisposição hereditária ao câncer, pois a mesma apresentava nódulos mamários. O Painel NGS realizado indicou uma variante em heterozigose, provavelmente patogênica, no éxon 10 do gene BMPR1A, confirmando o risco aumentado para o aparecimento de cânceres gastrointestinais e o risco de 50% de transmissão para a sua prole. **CONCLUSÃO:** Em relação aos nódulos mamários, a paciente foi orientada a manter o seguimento regular na mastologia, de acordo com protocolo para sua condição clínica e faixa etária, sem necessidade de protocolos mais rígidos e/ou realização de cirurgias redutoras de riscos. O aconselhamento genético foi de extrema importância para o entendimento de sua condição e dos riscos de recorrências na paciente e em seus familiares de primeiro grau.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Aconselhamento Genético; BMPR1A; Câncer de Mama; Polipose Juvenil.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## RASTREIO DE SÍNDROME DE PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA EM UM AMBULATÓRIO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Beatriz Luduvices Soares  
Júlia Souza Diniz  
Gabriela Neves Costa Leão  
Emerson de Santana Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.  
E-mail: bia.luduvices@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em 2020, no Brasil, são esperados 66.280 novos casos de câncer de mama, representando 29,7% de todas as neoplasias a atingirem as mulheres brasileiras. A Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário é responsável por 5 a 10% dos casos de neoplasias mamárias do Brasil, estando associada a mutações em genes como BRCA1, BRCA2, CDH1, PALB2 e PTEN. A presença de variantes patogênicas nestes genes está relacionada ao aparecimento de câncer de mama, ovário, pâncreas e próstata de maneira recorrente, muitas vezes em pessoas jovens e com pior prognóstico. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de Síndrome de Predisposição Hereditária ao Câncer de Mama em mulheres que buscaram um ambulatório de aconselhamento genético, após diagnóstico de neoplasia mamária. **METODOLOGIA:** Pesquisa observacional, transversal, retrospectiva, quantitativo-analítico, amostra individuada não probabilística por julgamento, conjecturada a partir da revisão de prontuários dos pacientes com diagnóstico de câncer de mama num ambulatório de genética médica. **RESULTADOS:** Foram atendidas entre setembro de 2018 e setembro de 2020, 30 mulheres que receberam o diagnóstico de neoplasia mamária entre os 25 e 62 anos (moda = 38 anos). Dessas, 13 realizaram exame genético, nos quais em 12 houve alterações e identificou-se 15 variantes. Destas, 7 eram variantes patogênicas, nos genes BRCA1 (4), BRCA2 (1), PALB2 (1) e MLH1 (1) (relacionado à Síndrome de Lynch) e ocorreram 8 variantes de significado incerto nos genes BRCA2, EGFR, PTCH2, PTEN, MLH1, CDH1 e APC. 93% das pacientes tiveram recorrência de neoplasia em familiares de 1º grau. Esses achados condizem com os principais genes relacionados às neoplasias mamárias e com o histórico familiar relatado, uma vez que mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 também aumentam o risco de câncer de próstata, tipo que apresentou grande recorrência familiar. Com relação ao tipo de câncer apresentado, o mais frequente foi o carcinoma ductal invasivo/ tipo não especial (50%), seguido pelo ductal in situ e invasivo tubular. Quanto a imunohistoquímica, a maioria foi classificada como triplo negativo (30%). **CONCLUSÃO:** Dentre as pacientes submetidas ao teste genético, a maioria (92%) apresentou variações, sendo que 58% dessas foram em genes relacionados às neoplasias mamárias. Os achados reforçam a importância da investigação da Síndrome de Predisposição Hereditária ao câncer, especialmente nos casos de câncer de mama em mulheres jovens, com recorrência familiar, uma vez que medidas de redução de risco e aconselhamento genético de familiares podem melhorar o desfecho clínico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Aconselhamento Genético; Câncer de Mama; Síndromes Neoplásicas Hereditárias; Síndrome Hereditária do Câncer de Mama e Ovário.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## AÇÃO EM SAÚDE REALIZADA DURANTE O "OUTUBRO ROSA": RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jade Raissa Silva Araújo<sup>1</sup>  
Dauriane Souza Silva Miranda<sup>1</sup>  
Thais Soares da Silva<sup>1</sup>  
Maria Rosa Lima Miyamoto<sup>1</sup>  
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura<sup>2</sup>

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua-PA<sup>1</sup>

E-mail: r.l.jade@hotmail.com

Docente no curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua-PA<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O movimento Outubro Rosa teve início em 1990 após elevada incidência de câncer de mama no mundo e, posteriormente, expandiu-se por vários países. O câncer de mama é um importante problema de saúde pública, com maior incidência em mulheres a partir dos 40 anos e desponta como o tipo mais comum de câncer entre mulheres no mundo. É responsável por cerca de 29,7% dos casos de câncer em mulheres no Brasil. O movimento Outubro Rosa é realizado anualmente, e tem o objetivo de promover ações de diagnóstico precoce do câncer de mama através de estratégias de conscientização e ações de rastreamento. Visto que quando detectado em fases iniciais tem mais chances de tratamento e cura. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem diante de uma ação em saúde de conscientização e prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vivenciado pelas discentes do 6º semestre do curso de enfermagem de uma universidade privada em Ananindeua, Pará, em outubro de 2019, na qual constituiu uma ação para trabalhadores da instituição, sob supervisão da professora da disciplina Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Para a organização da ação, os discentes prepararam banners ilustrativos sobre a temática e decoraram salas e o hall da instituição. Para as atividades de recreação, foram realizadas dinâmicas com balões com perguntas relacionadas à temática do evento e prêmios como: preservativos e lubrificantes íntimos, além da distribuição de laços rosa como símbolo do movimento. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação em saúde fundamentou-se em estratégias que viabilizassem a participação dos colaboradores e convidados para palestras educativas, com enfoque na detecção e prevenção do câncer de mama, destacando seus fatores de risco, manifestações clínicas e sintomas. Houve oportunidade para esclarecimento das dúvidas e distribuição de panfletos informativos. Os discentes da ação, devidamente treinados, mediram o índice glicêmico e aferiram a pressão arterial sistêmica, além de ensinarem o autoexame das mamas com protótipos de mamas saudáveis e com alterações para facilitar o entendimento. Percebeu-se que este evento obteve um rendimento satisfatório, à medida que, um grande número de pessoas participou da ação, e foi frequente o esclarecimento de dúvidas por parte do público. **CONCLUSÃO:** O evento, através de uma abordagem didática conseguiu maior interação com o público, e dessa maneira

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

repassar no âmbito da promoção de saúde sobre: estilo de vida, exames regulares, prevenção primária e diagnóstico precoce do câncer.

**DESCRITORES:** Outubro Rosa; Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Ação em Saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PRÉ-PARTO E SUA INSERÇÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Maiana Clara Rodrigues Stringari,

<sup>2</sup>Ana Paula Ap. S. Varela,

<sup>3</sup>Ivete Furtado Ribeiro,

<sup>4</sup>Edson Y. Yasojima

1. Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal, Brasília-DF, email: maiana.clara@hotmail.com
2. Mestre em Terapia Intensiva pela Sobrati, Discente Mestrado Cirurgia Pesquisa Experimental, UEPA – Campus II, Belém-PA, email: dandaeu@hotmail.com
3. Doutora Docente do curso de Medicina e Mestrado Cirurgia Pesquisa Experimental, UEPA – Campus II, Belém-PA, email: ivbeiro@yahoo.com.br
4. Doutor Docente orientador do curso de Medicina e Mestrado Cirurgia Pesquisa Experimental, UEPA – Campus II, Belém-PA, email: yasojima@globo.com

**INTRODUÇÃO:** A inserção do fisioterapeuta no pré-parto em maternidades brasileiras está embasada na legislação desde 2011, orientando que o mesmo possua habilidade para prescrever e aplicar técnicas e recursos fisioterapêuticos durante trabalho de parto (TP), pré-parto e enfermagem obstétricas (BRASIL, 2019; RETT et al, 2008), porém, ainda não realidade na maioria das maternidades. A ação do fisioterapeuta é um fator estimulante, conscientiza a mulher sobre seu corpo como ferramenta facilitando o parto, incrementando a sensação de segurança e conforto (BAVARESCO et al, 2011). Esse profissional auxilia no suporte físico e emocional, contribuindo para humanização e o nascimento seguro, reduzindo as dores, aumento da confiança, tornando-o mais ativo e natural. As técnicas, mais comumente descritas que proporcionam conforto, alívio da dor e relaxamento, são deambulação, posturas verticais, exercícios respiratórios, neuroeletroestimulação transcutânea, massagens, banhos quentes e crioterapia (BIO et al, 2006; ROMERO & JIMÉNE, 2010; ABREU et al, 2013). **OBJETIVO:** descrever a atuação do fisioterapeuta e o processo de inserção na equipe multiprofissional no centro obstétrico (CO) de uma maternidade pública do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo, do período de agosto de 2017 a agosto de 2020, do profissional junto a equipe e ações de protocolos obstétricos. Foi utilizado Termo de autorização de uso de imagem. Relato de experiência: o hospital realiza uma média 2.815 partos normais/ano. Um dos maiores desafios do SUS é promover serviços de qualidade, pensando nisso em 2017 a gestão pública inseriu o fisioterapeuta no CO. O protocolo seguido na prática assistencial orienta o período do TP que a parturiente encontra-se, acompanhando a progressão da dilatação, contrações e a descida fetal (Fluxograma 1). No período de dilatação após avaliação, os métodos adequados são utilizados, como os exercícios respiratórios, bolas e espaldar, mobilização pélvica, relaxamento muscular, massagens, deambulação, adoção de posturas verticais, banho de chuveiro, orientações e conscientização. No período expulsivo, o profissional segue encorajando e valorizando o emponderamento feminino, evidenciado na figura 1 onde puérperas vivenciaram o parto na postura desejada. Observou-se nesse período de

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

inserção e adaptação a boa aceitação da equipe, e principalmente das parturientes que foram assistidas. **CONCLUSÃO:** A vivência descrita busca evidenciar a importância da atuação do fisioterapeuta em equipe multiprofissional na assistência ao pré-parto, suas condutas, formulação e implantação de protocolos específicos. A experiência evidencia que a sensibilização do gestor contribui para mudanças melhorando da assistência através das implantações, auxiliando na promoção da assistência mais humanizado.

**DESCRITORES:** Parto humanizado. Sala de parto. Modalidades de Fisioterapia/instrumentação.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PROBLEMAS HEMATOLÓGICOS CONSEQUENTES DO TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSICOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER NO COLO DO ÚTERO

Diego da Silva Santana  
Jonathan Potiguara de Miranda  
Karla Mileny Monteiro da Silva  
Juan Gonzalo Bardález Rivera

Acadêmico de farmácia da Escola Superior da Amazônia,  
Belém-PA.

E-mail: diegosil10santana@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os quimioterápicos, são uma classe de fármacos que inibem a divisão ou a morte celular, entretanto por não serem específicos estes efeitos, os mesmos não atuam sobre as células neoplásicas, desencadeando diversos problemas, como a toxicidade hematológica e afetando a qualidade de vida das pacientes diagnosticadas com câncer no colo do útero. **OBJETIVO:** Apresentar os problemas hematológicos causados pelo uso dos antineoplásicos em pacientes com câncer no colo do útero **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura acerca do tema em questão em em banco de dados de pesquisa nacionais e internacionais, e utilizou-se também, artigos científicos, na área de estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** O câncer do colo do útero é o quarto mais incidente na população feminina mundial, com aproximadamente 530.000 casos novos por ano no mundo, e também é o quarto com relação à mortalidade. A quimioterapia, é a ferramenta terapêutica mais utilizada, pois tem maior incidência de cura de tumores, incluindo os mais avançados, e ainda aumenta a sobrevivência dos pacientes com câncer. Porém, a quimioterapia é uma modalidade de tratamento sistêmico, o qual, os agentes antineoplásicos, são de caráter tóxicos a qualquer tecido de rápida proliferação, normais ou cancerosos. E deste modo tem como consequência o aparecimento de efeitos colaterais, dentre os quais a toxicidade hematológica, que gera uma série de distúrbios no organismo da paciente, como, prejuízo no sistema imunológico; febre; dispneia; perda da integridade da pele; fadiga; risco para infecções, choque séptico, hemorragias e trauma, o que corrobora para não adesão ao tratamento farmacológico e falha terapêutica. **CONCLUSÃO:** Os resultados do estudo evidenciaram a necessidade de um atendimento que vise diminuir os efeitos colaterais dos antineoplásicos, inserindo o atendimento farmacêutico no objetivo de que com a assistência e a orientação farmacêutica prestada durante o tratamento quimioterápico ao paciente, os efeitos citados sejam minimizados e ou anulados proporcionando sucesso e eficácia no tratamento.

**DESCRITORES:** Câncer; Hematologia; Farmacêutico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## SÍNDROME DE PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER EM PACIENTE COM HISTÓRIA PESSOAL E FAMILIAR DE NEOPLASIA MAMÁRIA MALIGNA - RELATO DE CASO

Gabriela Neves Costa Leão

Júlia Souza Diniz

Beatriz Luduvices Soares

Emerson de Santana Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: gabrielaleao.med@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. Em 2020, no Brasil, são esperados 66.280 novos casos de câncer de mama e 17.572 óbitos pela doença. Tem origem multifatorial sendo a Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário responsável por 5 a 10% dos casos de neoplasias mamárias do Brasil, estando associada a variações em genes como BRCA1 e BRCA2. A presença de variantes patogênicas nestes genes está relacionada ao risco aumentado de câncer de mama, ovário, pâncreas e próstata e à recorrência familiar desses cânceres. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente portadora de neoplasia mamária maligna com história de recorrência familiar que buscou atendimento em ambulatório de genética médica para aconselhamento genético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso cujas informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, com análise do exame anatomopatológico de Mama, análise da deleção e duplicação por MPLA do BRCA1 e BRCA2, análise do Painel NGS para Síndrome de Câncer Hereditário e revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, em tratamento para câncer de mama, é encaminhada ao ambulatório de genética médica para investigação da Síndrome de Câncer Hereditário. Foi diagnosticada aos 54 anos de idade com carcinoma ductal invasivo (não especial GH2), triplo negativo, estágio IIB com acometimento linfonodal. Relata recorrência familiar de neoplasia de mama na genitora, em uma tia materna, em duas tias paternas, em quatro primas paternas e em um primo materno (as idades dos diagnósticos não foram informadas). Há também relato de neoplasia de laringe no genitor, câncer de próstata em irmão, câncer de útero em tia paterna, câncer de garganta em dois tios maternos e câncer de coluna em tio paterno. A pesquisa de deleções e duplicações nos genes BRCA1 e BRCA2 pela técnica MLPA foi negativa. Já no Painel genético NGS foi encontrado uma variante patogênica no gene BRCA1 e variante de significado incerto (VOUS) no gene MLH1. **CONCLUSÃO:** De acordo com as publicações levantadas, variantes patogênicas no gene BRCA1 promovem perda de função proteica estando assim associadas a maior risco de câncer, principalmente de mama triplo-negativos bilateral e de ovário. Tanto a paciente quanto seus parentes de primeiro e segundo grau foram informados sobre os riscos e foram indicadas as possíveis medidas profiláticas como a mastectomia da mama contra-lateral e ooforectomia preventiva.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Câncer de Mama; Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário; Aconselhamento Genético.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE NO CUIDADO DA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.

Jocemar de Oliveira Lima Júnior  
Emanoella Luciene Ferreira da Silva  
Emilly Caroline Nunes da Silva  
Endriw Rodrigues Ferreira  
Raphael Lopes da Costa  
Jaqueline Soares da Silva

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE  
E-mail: jjnunomuller@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Violência obstétrica (VO) se define como toda ação ou atividade que traga prejuízo ou sofrimento, de forma física ou psicológica a parturiente, durante o trabalho de parto pelos profissionais de saúde e/ou instituições, implicando em violação dos direitos humanos. No Brasil, a pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privados verificou que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto, desde gritos, procedimentos dolorosos sem consentimento ou informação, falta de analgesia e até negligência. Na pesquisa Nascer no Brasil, inquérito nacional realizado com 23.940 puérperas, identificou-se excesso de intervenções no parto e nascimento, apontando um modelo assistencial marcado por intervenções desnecessárias e muitas vezes prejudiciais, expondo mulheres e crianças a iatrogenias. **OBJETIVO:** Explicar as consequências da violência obstétrica e de gênero na hora do parto. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi feita a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), meio de busca do Lilacs escolhida por reunir informações tanto históricas quanto atualizadas sobre o tema, no período de corte de quatro anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Violência obstétrica (VO) é o termo utilizado para agrupar todos os tipos de violência sofridos pela mulher durante a gravidez, o parto, pós-parto e abortamento. As agressões acontecem de forma verbal, institucional, moral, física e psicológica. Falta de acesso aos serviços de saúde com a peregrinação de mulheres em maternidades e hospitais em busca de atendimento, somado à negligência na assistência também caracteriza VO. No período pré-natal, no parto e no pós-parto, um momento singular da vida, a mulher precisa receber apoio de profissionais e serviços de saúde capacitados e que, acima de tudo, estejam comprometidos com a fisiologia do nascimento e respeitem a gestação, o parto e a amamentação como processos sociais e fisiológicos. Entretanto, essas experiências são lembradas como momentos traumáticos nos quais a mulher se sentiu agredida, desrespeitada e violentada por aqueles que deveriam estar lhe prestando assistência. A dor do parto, no Brasil, muitas vezes, é relatada como a dor da solidão, da humilhação e da agressão, com práticas institucionais e de profissionais de saúde que criam ou reforçam sentimentos de incapacidade, inadequação e impotência da mulher. **CONCLUSÃO:** Equipe multidisciplinar de saúde tem um papel fundamental para cuidados da gestante no processo de parto e pós-parto onde tem influencia na experiência da mulher, e na diminuição dos índices de violência obstétrica com o atendimento humanizado e parto humanizado.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6**

**30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Equipe Multidisciplinar; Prevenção; Violência Obstétrica;

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## FATORES DESENCADIANTE DA ASMA: REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Garcia Gomes  
Bianca Santos de Oliveira  
Andriellen Rabelo Carvalho

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju -SE.  
E-mail: carolinagarciaomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença inflamatória obstrutiva crônica, resultante de interação genética e exposição à alérgenos<sup>1</sup>, que se caracteriza por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável (RODRIGUES *et al.*, 2010) , no qual, a existência de múltiplos fatores desencadeantes, (FÉLIX *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou-se descrever os fatores desencadeadores da asma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa. Foi utilizado como base de dados a SciELO para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através das pesquisas realizadas foi possível analisar que as crises asmáticas podem ser desencadeadas em consequência de infecções respiratórias, poluentes ambientais, mudanças bruscas de temperatura, atopia familiar, ausência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros quatro meses de vida, hábitos alimentares, obesidade, ter baixo peso ao nascer, tabagismo materno ou domiciliar, medicamentos, história familiar de doenças alérgicas, sensibilização a alérgenos ambientais (incluindo aeroalérgenos), endotoxinas, produtos fúngicos e infecções respiratórias virais no início da vida. **CONCLUSÃO:** A partir dos achados, conclui-se que existe diversos fatores que podem desencadear a asma, porém a identificação precoce dos mesmos, irá permite a adoção de medidas preventivas .Além disso, a prevalência dessa doença está aumentando em todo o mundo, possivelmente devido a fatores ambiental, dieta ou mudança climática.

**DESCRITORES:** Asma, Etiologia, Desencadeantes, Fatores.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA CONSULTA PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Lorena Pinheiro Veras  
Camila Evelyn de Sousa Brito  
Patricia da Silva Ferreira  
Isadora da Costa de Souza  
Ana Beatriz Mendes Furtado  
Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: nlpveras@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A atenção à saúde da gestante e do recém-nascido (RN) vem a ser considerada como uma área prioritária dentro da saúde das populações. E dentre as ações a serem desenvolvidas estão o nascimento saudável, pré-natal, parto, puerpério e a Primeira Semana de Saúde Integral (PSSI), intensificando os cuidados com a puérpera e o RN na primeira semana pós-parto.<sup>1</sup> A Rede Cegonha instituída no âmbito do SUS garante às mulheres uma assistência humanizada onde seus direitos são respeitados, proporciona atenção ao parto, nascimento, ao crescimento e desenvolvimento da criança de zero a 24 meses.<sup>2</sup> A puérpera passa por muitas mudanças e adaptações, dessa forma a enfermagem atua com orientações e ensinamentos fundamentais para facilitar o desenvolvimento desse processo adaptativo. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem durante realização de consulta puerperal, com enfoque nas orientações acerca do pós parto como forma de promoção da saúde na atenção básica, em uma Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, utilizado para relatar condutas vivenciadas por acadêmicas de enfermagem de uma universidade privada de Belém, Pará, em uma Estratégia de Saúde da Família, durante estágio da disciplina Saúde Integral da Mulher. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na vivência as discentes presenciaram a consulta de enfermagem de uma puérpera de 8 dias, multigesta, de parto normal e sem intercorrências. A consulta dividiu-se em duas etapas, a primeira consiste em anamnese, exame físico e avaliação dos sinais vitais, por conseguinte, realizou-se exame físico do bebê e ademais a mãe recebeu orientações a respeito de testes e vacinas que ainda precisavam ser realizadas. Ao decorrer da consulta a puérpera foi orientada quanto aos remédios a serem tomados no seu pós parto, quanto a prática de relações sexuais, contraceptivos, higiene, alimentação, amamentação e a ordenha de leite materno e seu armazenamento para doação, tais orientações acerca do puerpério contavam com objetivo de oferecer conforto a mãe e ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A assistência no puerpério de forma sintetizada contribui para que na consulta de enfermagem possam ser identificados possíveis complicações do pós parto, e contribui como uma rede de proteção para estabelecer apoio a eventuais dúvidas da mãe. Portanto, a atuação direta da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal é essencial tanto para assistência como promoção a saúde, com isso a enfermagem deve-se atentar para as necessidades das pacientes e assim realizar de forma humanizada o seu atendimento.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Puerpério; Atenção básica; Enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ATUAÇÃO E BENEFÍCIOS FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Garcia Gomes  
Bianca Santos de Oliveira  
Andriellen Rabelo Carvalho

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju -SE.  
E-mail: carolinagarciagomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e a causa mais comum de morte por câncer em mulheres, em vários países (Eliana et al., 2011). A fisioterapia contribui de forma eficaz no processo de reabilitação (Simony et al., 2013). **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou-se descrever a atuação e os benefícios da fisioterapia no pós-operatório do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa. Foi utilizado como bases de dados o SciELO para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através das pesquisas realizadas foi possível analisar que a reabilitação fisioterapêutica é satisfatória na melhora da ADM, especialmente na função física, dor, sintomas, qualidade de vida, efetividade para a recuperação dos movimentos de flexão, abdução e extensão do ombro homolateral à cirurgia, na população estudada e favoreceu a recuperação físico funcional. A fisioterapia complexa descongestiva melhora da função do ombro, qualidade de vida, dor, acompanhamentos mais longos podem trazer benefícios adicionais e a FCD (fisioterapia complexa descongestiva) quanto o protocolo com estimulação elétrica proporciona a manutenção das medidas no qual foram avaliados. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados conclui-se que a reabilitação contribui de forma eficaz no processo de tratamento de complicações pós-operatório do câncer de mama, ao modo que intervém no linfedema, nos prejuízos da amplitude de movimento do ombro e no decréscimo da função do membro superior. Através da reabilitação melhora não apenas a funcionalidade do membro superior, mas também a perspectiva de futuro, questões importantes para a qualidade de vida relacionada à saúde das mulheres em tratamento de câncer de mama.

**DESCRITORES:** Pós-operatório; Câncer de mama; Reabilitação; Benefícios; Fisioterapia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CINESIOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Beatriz dos Santos Costa<sup>1</sup>

Ericsson Garcia Barros<sup>2</sup>

Labibe do Socorro Haber de Menezes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Fisioterapia, da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: beatriz\_santos35@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A abdominoplastia é um procedimento que visa a retirada do excesso de pele, reajustar o afastamento do músculo abdominal provocado pela gestação e a gordura localizada. A técnica consiste em uma incisão infra umbilical e há o deslocamento do umbigo. Mediante as alterações posturais em função da dor, o estudo baseia-se em avaliar a efetividade da fisioterapia com a cinesioterapia, afim de prevenir limitações articulares. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância da cinesioterapia na prevenção dos padrões posturais adotados no pós operatório da abdominoplastia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Será realizada uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados nas bases Ciências Saúde e Revistas Eletrônicas. Os critérios de inclusão, foram artigos com textos completos de livre acesso, publicados em português. Os critérios de exclusão, foram artigos que tratam exclusivamente sobre a abdominoplastia na estética e artigos em outros idiomas. **REVISÃO DA LITERATURA:** Foram encontrados 11 artigos, e selecionados 3, que comprovaram a eficácia da cinesioterapia como método de prevenção de agravos, tais como edemas, imobilidade e padrões respiratórios. Com a prensão do músculo reto abdominal, os tecidos ficam impedidos de realizar os movimentos adequadamente, levando o indivíduo adotar um padrão postural errôneo e limitados pela insegurança. A cinesioterapia adentra como forma de tratamento de primeira linha, sempre respeitando as fases da cicatrização, para não submeter a sobrecarga, objetivando minimizar variações posturais que prejudiquem o funcionamento morfológico. Quando associados aos exercícios respiratórios diafragmáticos, estudos evidenciam maior ganho na capacidade pulmonar e melhora nas trocas gasosas. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a prática dos exercícios cinéticos funcionais mostrou benefícios não somente em relação aos padrões posturais, mas também para o condicionamento cardiorrespiratório, com protocolos muito bem

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

estabelecidos a cada fase do processo de cicatrização, respeitando a individualidade biológica.

**DESCRITORES:** Abdominoplastia, Cinesioterapia, Fisioterapia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## DESAFIOS DO GERENCIAMENTO DO CUIDADO PALIATIVO DA MULHER COM CÂNCER

Dalva Mendes de Queiroz Carneiro Leão

Amanda Soares Vasconcelos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: dalvamendesq@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Câncer tem taxas mais altas em países de baixa e média renda e pode ter apresentações que muitas vezes são avançadas exigindo um gerenciamento de sintomas mais focado e intenso. Dessa forma, ocorre a necessidade urgente de abordar os cuidados paliativos para mulheres com câncer. Entretanto, a prestação de cuidados paliativos para mulheres com câncer é limitada por recursos (humanos e físicos), falta de equipamento, falta de acesso e ausência de políticas ou barreiras. O conceito de integração de cuidados paliativos em todo o espectro do tratamento do câncer, desde o diagnóstico até a sobrevivência e as necessidades de fim de vida, expandiu nosso entendimento de que o tratamento de suporte é necessário em cada ponto da jornada de um paciente com câncer. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura no que se refere aos desafios do cuidado paliativo para a mulher com câncer. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados PubMed e Lilacs, usando os descritores "cancer", "woman" e "palliative care". A busca foi restrita aos anos 2015 a 2020, com artigos no idioma inglês e foram excluídos relatos de caso, relatos de experiência e editoriais. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os cuidados paliativos são uma parte crítica de todos os cuidados oncológicos, quer o foco seja em cuidados curativos, manutenção ou cuidados de fim de vida. Oferecer opções para mulheres com câncer é restrito em vários ambientes por recursos, mas a necessidade de abordar continuamente o melhor gerenciamento de sintomas durante e após o tratamento do câncer continua a ser uma grande responsabilidade dos provedores de tratamento do câncer. O acesso aos cuidados paliativos é pouco desenvolvido na comunidade global de tratamento do câncer, e os cuidados recaem sobre membros da família ou profissionais de saúde mal preparados que têm pouca exposição aos tipos de complicações que esses pacientes têm, muito menos opções para o controle dos sintomas e da dor. Ter uma forma de serviço de apoio domiciliar pode melhorar substancialmente os serviços de cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** O termo cuidados paliativos tem sido tão fortemente associado aos cuidados no fim da vida e aos diagnósticos limitantes da vida que os benefícios de um foco sustentado nos cuidados de suporte máximo para o alívio dos sintomas durante o tratamento do câncer têm recebido menos atenção.

**DESCRITORES:** Cuidados Paliativos; Saúde da Mulher; Câncer.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## HEMORRAGIA PÓS-PARTO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL.

Lucas Augusto Reis Pereira de Oliveira

Maria Letícia de Cruz Ramos

Luisa Teixeira Silveira

Sandra Teixeira de Moura

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE.

E-mail: lucas\_larpo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Hemorragia pós-parto é considerada uma ocorrência de emergência, sendo responsável pela principal causa de morte materna no mundo e pela maioria das morbidades maternas como internações prolongadas, necessidade de transfusões de sangue e procedimentos cirúrgicos que podem levar à perda da função reprodutiva. Ela é definida como a perda de sangue maior ou igual a 500ml após o parto. Em Sergipe, há um aumento da taxa bruta de casos de hemorragia pós parto entre as gestantes de idades mais elevadas. **OBJETIVO:** Identificar os dados epidemiológicos da HPP em Sergipe. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico analítico descritivo e de caráter retrospectivo. Foi realizada a análise de informações disponíveis na base de dados DATASUS, referente ao período entre 2010 e 2018, utilizando-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, hemorragia pós parto e nascidos vivos. Foi realizado a proporção entre o número de partos e a ocorrência de hemorragia pós-parto. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura por meio da consulta ao site do Scielo e do Pubmed, utilizando-se os seguintes descitores: Postpartum hemorrhage; Hemorragia pós-parto; epidemiologia; Sergipe. Foram encontradas 47 publicações, dos quais foram selecionados 5 artigos que abordaram a temática. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2018 foram registrados cerca de 306.904 nascidos vivos no estado de Sergipe. Desse número, 168 gestantes evoluíram para o quadro de Hemorragia pós-parto, sendo cerca de 1 caso a cada 1826 partos. Em relação à faixa etária, entre 15 a 19 anos foram registrados 23 casos em um total de 60.189 partos, entre 20 a 29 anos registraram-se 84 casos em 150.134 partos, entre 30 a 39 anos foram registrados 56 casos entre 84741 partos e entre 40 a 49, 10 casos entre 8240 partos.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

A taxa bruta foi de 1/2616, 1/1781, 1/1513 e 1 caso a cada 824 partos respectivamente.

**DISCUSSÃO:** Em Sergipe, notou-se uma relação entre o aumento da faixa etária materna durante o parto, principalmente entre gestantes de 40 a 49 anos, com o aumento do risco de uma evolução para um quadro de hemorragia pós-parto em números absolutos, acordando então, com o que é achado como fator de risco na literatura. É necessário então, uma atenção redobrada às gestantes com idades mais avançadas e também a aplicação de medidas de profiláticas para diminuir o risco de hemorragia. Como o uso de ocitocina, tração controlada do cordão umbilical e o uso de misoprostol.

**DESCRITORES:** Postpartum hemorrhage; Hemorragia pós-parto; epidemiologia; Fatores de risco.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER: REVISÃO DA LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão  
Fernanda Thalia Teixeira Gentil  
Fabiana Costa Mourão  
Yasmin Cristino Monteiro  
Adrian Matos de Souza  
Lais Gadelha Oliveira

Acadêmico Educação Física da Universidade da Amazônia, Belém, Pará.

E-mail: saul\_gusmao@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença silenciosa e crônica, caracterizada pelo crescimento desordenado das células resultante de alterações no código genético, e é uma importante causa de morte em todo o planeta e sua incidência está aumentando em escala global (SANTOS, 2017). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a principal causa de óbitos no mundo, atingindo cerca de seis milhões de pessoas e pode ocorrer em vários tecidos e em diferentes partes do corpo e pacientes com câncer desenvolvem quadro de catabolismo intenso, resultando em eventos de fadiga, caquexia, entre outras complicações pertinentes a doença (MUNHOZ; *et tal*, 2016). Entre as diversas estratégias que englobam o tratamento oncológico, tem-se evidenciado na literatura os efeitos positivos da atividade física na qualidade de vida desses pacientes (FILHO; *et tal*, 2019). **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância do exercício físico na prevenção do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura que pesquisou estudos dentro da abordagem da importância do exercício físico na prevenção do câncer. A periodização do estudo estabelecida foi entre os anos de 2015 a 2019, e a busca dos artigos realizada em Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: câncer; exercício físico; tratamento. **REVISÃO DA LITERATURA:** Na literatura revisada evidenciou-se que o treinamento sistemático de força e de resistência aeróbia são benéficos para a manutenção da função imunológica através do aumento de células *natural killer* (NK) de função antiviral, antineoplásica e combatentes cancerígenas, além de ajudar na diminuição de fadiga (OLIVEIRA; FILHO, 2016). A diminuição do estado de inflamação sistêmica, ocasionado por citocinas pro-inflamatórias, após intervenção do treinamento resistido é um excelente coadjuvante não farmacológico ao tratamento, pois atua reduzindo os efeitos colaterais do tratamento, além do aumento de força neuromuscular que está relacionado diretamente à índices de mensuração de mortalidade (VIERA; *et al.*, 2019). Em pacientes com câncer de mama, câncer inoperável de pulmão e submetidos a quimioterapia, houve uma melhora considerável na capacidade funcional, consumo de oxigênio, bem-estar psicológico, fadiga e redução da perda neoplásica hematológica da quimioterapia (OLIVEIRA, 2015). **CONCLUSÃO:** Diante do assunto que foi abordado, faz-se necessário recomendar atividade física afim de reduzir o número de pessoas com câncer, assim como também diminuir a ação dos carcinogêneos, pois irá ter um aumento na resposta imunológica o que favorece na terapia do cliente.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6**

**30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## O USO DE METODOLOGIA ATIVA NO COMPONENTE CURRICULAR SAÚDE INTEGRAL DA MULHER DURANTE A FORMAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM

Camila Evelyn de Sousa Brito  
Lucas Geovane dos Santos Rodrigues  
Jamilly Ferreira de Sousa  
Jurcileya Reis dos Santos  
Manuelle Ferreira de Quadros  
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: camiesbrito@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O uso da metodologia ativa como recurso didático na formação do profissional de enfermagem é um facilitador no dinamismo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizada em experiências reais ou simuladas<sup>1</sup>. O educador Paulo Freire, considera que a melhor forma de educar o aluno é inserindo-o no problema, para possibilitar a discussão da realidade e estimular a reflexão crítica<sup>2</sup>. Esse tipo de metodologia para os cursos na área da saúde contribui para a construção de raciocínio crítico, além de estimular uma autonomia durante a assistência ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada em Belém do Pará, acerca da simulação realística como metodologia ativa de ensino da disciplina Cuidado Integral à Saúde da Mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, de natureza relato de experiência utilizado para refletir ações vivenciadas durante uma atividade acadêmica científica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência ocorreu durante atividade avaliativa proposta em uma turma de 6º semestre do curso de enfermagem, de uma universidade privada em Belém do Pará, no componente curricular denominado cuidado integral à saúde da mulher, essa atividade tinha como tema “A Assistência de Enfermagem Diante os Principais Agravos à Saúde no Ciclo Gravídico”, baseado nisso, foram distribuídos tópicos que abordavam esses principais agravos. Por conseguinte, os alunos foram divididos em grupos com a missão de elaborar uma pesquisa sobre um determinado agravo, abordando suas causas, sintomas, fatores de riscos, a assistência de enfermagem frente a esse problema e, por fim, elaborar uma simulação realística com foco nessa assistência de enfermagem prestada aos agravos escolhidos. O tema apresentado foi, Rotura Prematura das Membranas Oculares (RPMO), a apresentação dividiu-se em: apresentação de slide sobre as variáveis pesquisadas, e logo em seguida a simulação realística, com representação de uma grávida, o acompanhante e a equipe de enfermagem, para demonstração da assistência prestada em caso de RPMO. E finalizou a atividade realizando cinco indagações a turma para processo avaliativo. **CONCLUSÃO:** A utilização dessa metodologia ativa na atividade avaliativa proporcionou a participação crítica e ativa tanto na pesquisa e elaboração da simulação realística da assistência de enfermagem, quanto na realização propriamente dita da simulação diante da turma, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de habilidades, como a de pesquisa, a de vivência prática da assistência, além de entendimento acerca do tema exposto.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ

Ruth Raphaella Oliveira Lopes

Alyne Rabelo Santos

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Nanielle Silva Barbosa

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio Ceut, Teresina-Piauí.

Email: rafaella\_lilon@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infecciosa ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo transmitida por via sexual e vertical e raramente via transfusão sanguínea. De acordo com suas diferentes vias de transmissão é classificada como sífilis adquirida e sífilis congênita. Na sífilis adquirida a transmissão ocorre por via sexual por meio da penetração do agente causador em abrasões originadas da relação sexual desprotegida. A sífilis congênita ocorre quando a gestante infectada não é tratada ou é tratada inadequadamente, sendo a bactéria disseminada por via hematogênica e que, por consequência, infecta o feto pela via transplacentária em qualquer período da gestação ou estágio clínico da enfermidade, podendo também ser transmitida no momento do parto. Tendo em vista a magnitude da doença como importante problema de saúde pública e sua elevada incidência no país e no nordeste brasileiro, torna-se imprescindível o conhecimento de suas características epidemiológicas. **OBJETIVOS:** Caracterizar a distribuição epidemiológica dos casos notificados de sífilis gestacional no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no Departamento de Informática do SUS, tabulados pelo Departamento de informações do sistema único de saúde (DATASUS) referentes aos casos de sífilis gestacional notificados no estado do Piauí entre Janeiro a Junho 2019. **RESULTADOS:** Foram notificados 318 casos de gestantes com sífilis. 117 gestantes encontravam-se no 3º trimestre da gestação. Destacou-se a faixa etária dos 20 aos 29 anos com a ocorrência de 166 casos. Em relação ao nível de escolaridade, os menores índices foram em mulheres analfabetas, dois casos. Conforme as fases clínicas da doença, 90 casos foram de sífilis primária, 16 de sífilis secundária, 46 de sífilis terciária, 114 de sífilis latente e em 52 casos foi ignorada a fase clínica. **CONCLUSÃO:** Dentro o período em análise os diagnósticos da sífilis ocorreram entre o 2º e 3º trimestres da gestação, com maior incidência na faixa etária entre 15 a 39 anos em sua maioria na fase latente da doença. Evidencia-se que há pontos fragilizados assistência pré-natal, havendo necessidade de adesão efetiva da gestante, atenção ativa e adequada da equipe e a participação do companheiro, fatores que contribuem para o diagnóstico precoce e o tratamento correto, prevenindo recidivas e outros agravos que possam interferir na qualidade de vida da mãe e do bebê.

**DESCRITORES:** Gestantes. Sífilis. Epidemiologia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## RELAÇÃO DA GESTAÇÃO E A RESPOSTA IMUNOLÓGICA AO COVID-19

Dalva Mendes de Queiroz Carneiro Leão

Amanda Soares Vasconcelos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: dalvamendesq@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Desde dezembro de 2019, o surto da nova doença coronavírus de 2019 (COVID-19) na China tem despertado grande atenção em todo o mundo. A doença COVID-19 é geralmente suscetível a todas as faixas etárias, incluindo recém-nascidos aos idosos. No entanto, o impacto do COVID-19 em mulheres grávidas não foi bem estudado e chamou muita atenção em relação à morbidade materna, mortalidade e resultados perinatais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura no que se refere à relação da gravidez e as respostas imunes ao COVID-19. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados PubMed e Lilacs, usando os descritores "pregnant" e "COVID-19". A busca foi restrita ao ano de 2020, com artigos no idioma inglês e foram excluídos relatos de caso, relatos de experiência e editoriais. **REVISÃO DE LITERATURA:** A gravidez é um estado imunológico único. O sistema imunológico materno enfrenta grandes desafios: estabelecer e manter tolerância ao feto alo gênico enquanto preserva a capacidade de proteção contra desafios microbianos. Uma gravidez bem-sucedida depende de adaptações imunológicas bem ajustadas tanto sistêmica quanto localmente. Durante a gravidez, o trato respiratório superior tende a ficar inchado por um alto nível de estrogênio e progesterona e a expansão pulmonar restrita torna a gestante suscetível a patógenos respiratórios. A literatura recente indica que, em casos graves, a infecção por COVID-19 está associada a uma tempestade de citocinas. Com base no conhecimento de que mulheres grávidas no primeiro e terceiro trimestres estão no estado pró-inflamatório, a tempestade de citocinas induzida pelo SARS-CoV-2 pode induzir um estado inflamatório mais grave nessas mulheres. Há ampla evidência de que infecções virais maternas sistêmicas podem afetar a gravidez. No surto de 2003 por SARS, estudos mostraram que a infecção durante a gravidez pode levar a altas taxas de aborto espontâneo, parto prematuro e restrição de crescimento intrauterino. **CONCLUSÃO:** Como o SARS-CoV-2 é um vírus novo, a imunidade coletiva não está presente, o que torna todas as populações suscetíveis. As mulheres grávidas são mais suscetíveis a patógenos respiratórios; portanto, eles podem ser mais suscetíveis à infecção por COVID-19 do que a população em geral. Além disso, devido às respostas imunológicas características durante a gravidez e aos riscos potenciais da tempestade de citocinas pela infecção por COVID-19, as mulheres grávidas com COVID-19 podem enfrentar morbidade grave e até mortalidade. É necessário um acompanhamento regular e intensivo para detectar precocemente a ocorrência dessas condições clínicas.

**DESCRITORES:** Gravidez; Resposta Imunológica; COVID-19.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA 2020 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Rayane de Miranda Costa

Chrisla Brena Malheiro Lima

Maria Carolina Carvalho Cruz

Monike Karina Macedo Soares

Kely da Silva Barros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: jessicamiranda2105@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O mundo está vivenciando um cenário de grande desafio para a saúde pública em meio a uma pandemia que já assolou a vida de milhares pessoas em virtude da COVID-19. Nessa conjuntura, o Ministério da Saúde decidiu antecipar em um mês a campanha de vacinação da influenza que, historicamente ocorria em abril. Assim, além da prevenção contra a influenza, a medida também auxilia no trabalho dos profissionais quanto a exclusão do diagnóstico para o novo coronavírus. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sexto semestre, durante todas as fases da campanha de vacinação contra a influenza em uma unidade básica de saúde no município de Belém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi realizado um treinamento pela enfermeira da unidade acerca do Informe Técnico da campanha, estratégias para reduzir aglomerações como a organização da fila para manter o distanciamento social bem como o atendimento de três pessoas por vez no setor, além do uso seguro dos equipamentos de proteção. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi observado que os objetivos do treinamento de evitar o máximo possível aglomerações no local foi alcançado, pois os usuários atenderam às orientações dadas. Observamos também que apesar da pandemia, a busca pela vacinação contra a influenza foi intensa por todos os grupos prioritários, mesmo sendo decretado *lock down* em Belém em determinados períodos da campanha. A organização da sala e da equipe de enfermagem durante cada atendimento mantendo todas as medidas de segurança, contribuiu com a prevenção de riscos de contaminação tanto aos usuários quanto aos profissionais. **CONCLUSÃO:** As readequações no período da campanha foram necessárias para contribuir com o aumento da cobertura vacinal e ao mesmo tempo diminuir os riscos de infecção pelo novo coronavírus. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de doenças por meio da vacinação e ações de educação em saúde.

**DESCRITORES:** Pandemia; Campanha de Vacinação; Influenza.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## OS DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monike Karina Macedo Soares  
Chrisla Brena Malheiro Lima  
Jessica Rayane de Miranda Costa  
Maria Carolina Carvalho Cruz  
Kely da Silva Barros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: monikemacedo2@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O Programa Nacional de Imunização (PNI) contribui para o controle ou erradicação de doenças, mesmo com a credibilidade e respeitabilidade da população, ainda existe grupos de recusa vacinal que pode comprometer o avanço do PNI. Isso é um dos fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal, além do movimento antivacinal que colabora com o aumento da desinformação dos imunobiológicos, a exemplo a vacina do sarampo. A capital paraense, Belém, é o município com o maior número de casos de sarampo com 1.434 casos confirmados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante o atendimento na campanha do sarampo em um município do estado do Pará. **METODOLOGIA:** Foi realizado um treinamento com quatro acadêmicas pela enfermeira da unidade e durante o treinamento foram orientadas quanto as medidas de proteção e distanciamento social. E durante o período de cinco dias em que as acadêmicas ficaram no local, convidavam os usuários do serviço, que estavam na faixa etária, para participarem da campanha, durante a vacinação de rotina das crianças, foi perguntado aos pais e responsáveis se haviam feito a vacina da tríplice viral, caso contrário era realizado a vacinação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O treinamento foi benéfico para as acadêmicas, pois trouxe um aprendizado sobre como se proteger adequadamente em meio a pandemia. Além disso, foi observado que durante o convite feito aos usuários presentes, algumas pessoas se recusaram em participar, uma vez que apresentavam medo dos efeitos adversos graves, devido informações erradas que são divulgadas e por já terem contraído a doença. **CONCLUSÃO:** Durante a experiência vivenciada pelas acadêmicas, observou-se os impasses pela adesão da vacinação, e como a “fake news” contribui para a desinformação científica. Sendo assim, a atuação da enfermagem durante a pandemia contribuir com a promoção da saúde em meio à crise de uma doença desconhecida, enfatizando cada vez mais a importância da vacinação pública, isso contribui para o aumento da cobertura vacinal não apenas contra o sarampo mas de outras doenças imunopreveníveis.

**DESCRITORES:** Sarampo; Campanha de Vacinação; Imunização em Massa.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ESTUDO MULTICÊNTRICO SOBRE O CÂNCER DE ENDOMÉTRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Albernaz Costa Arruda

Júlia Ferrari Paulista

André Henrique Goulart Moraes Campos

Fernanda Paola de Mello Dorr

Fátima Abrahão

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG, Várzea Grande-MT.

E-mail: pri-pz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de endométrio é a segunda neoplasia ginecológica mais incidente no mundo. Usualmente acomete mulheres na pós-menopausa e com idade média de 60 anos. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o câncer de endométrio, por meio de uma revisão integrativa da literatura médica atual, permitindo um amplo conhecimento sobre o tema e a tomada de decisões baseada em evidências. **METODOLOGIA:** A pesquisa e a coleta bibliográfica deste trabalho foi realizada utilizando revistas científicas e bases de dados, como Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Foi definido como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2009 e 2020 e que descreviam ao menos um dos itens a seguir, que foram utilizados nas categorias da pesquisa: “epidemiologia”, “fatores de risco”, “quadro clínico”, “diagnóstico” ou “tratamento”. Como resultado, foram selecionados 14 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura revela que desde 1983, o câncer de endométrio deixou de ser visto como entidade única e passou a ser classificado com base em seus tipos histológicos. O que contribuiu para os avanços terapêuticos e influenciou no prognóstico da neoplasia. A Organização Mundial da Saúde (OMS), subdivide os tumores nos seguintes tipos histológicos: carcinoma endometriode, carcinoma mucinoso, carcinoma seroso, carcinoma de células claras, tumores neuroendócrinos, adenocarcinoma misto, carcinoma indiferenciado e carcinoma desdiferenciado. Trabalhos recentes apontam que o aumento na incidência do câncer de endométrio está relacionada a maior expectativa de vida, ao aumento de mulheres em pós-menopausa e à alta prevalência dos fatores de risco para a doença, que incluem exposição prolongada aos estrógenos sem oposição da progesterona, como na obesidade e na Síndrome dos Ovários Policísticos. Mulheres com câncer de endométrio classicamente apresentam sangramento uterino anormal. A ultrassom transvaginal é o exame complementar inicial à anamnese e exame físico e ginecológico. Porém, o diagnóstico é feito mediante a avaliação histopatológica do tecido endometrial, por meio de biópsia. Habitualmente, por histeroscopia cirúrgica com biópsia. O tratamento cirúrgico é estabelecido conforme o estágio do tumor, preferencialmente por cirurgia minimamente invasiva. O padrão é histerectomia total com salpingo-forectomia bilateral. Linfadenectomia reservada a pacientes de alto risco. De acordo com o estadiamento cirúrgico, é estabelecido ou não o tratamento adjuvante.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**CONCLUSÃO:** A pesquisa baseada em trabalhos que abordam diferentes linhas de pesquisa possibilitou uma compressão ampla do assunto, permitindo um visão global do câncer de endométrio.

**DESCRITORES:** Câncer de Endométrio; Histeroscopia; Histerectomia; Hemorragia Uterina; Carcinoma Endometrióide.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE INTRAÓSSEO: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOPATOLÓGICOS, RADIOGRÁFICOS E TRATAMENTOS

Talita Silva Sobral

Vânia Licia Melo de Freitas

Felipe Matos

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: tallitasobral@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O carcinoma mucoepidermoide intraósseo são tumores malignos originados de ductos excretórios de estruturas glandulares, que acometem as glândulas salivares maiores e menores. Este é o tumor maligno de glândula salivar mais frequentemente encontrado na cavidade bucal. A lesão apresenta um comportamento biológico diverso, que está relacionado ao seu grau histológico. Microscopicamente, classifica-se como de baixo, intermediário ou alto grau, dependendo da proporção e características das células escamosas, produtoras de muco e do tipo intermediário. A gradação histológica do tumor determina as formas de tratamento e prognóstico. Além de muitas vezes o diagnóstico ser feito através do exame radiográfico. **OBJETIVO:** Avaliar e detalhar evidências científicas sobre os aspectos clínicos, histopatológicos, radiográficos e intervenções para casos de carcinoma mucoepidermoide. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou os descritores: “Carcinoma de células escamosas”, “Carcinoma Mucoepidermoide”, “Adenocarcinoma”, “Mucoepidermoide intraósseo” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, MEDLINE. Incluiu-se estudos que contemplassem o objetivo sendo priorizado os mais recentes, excluindo estudos que distoassem do objetivo e fora do período utilizado, sendo preconizado estudos mais atuais. Somado ao estudo do capítulo 11 intitulado Patologia das Glândulas Salivares do livro Patologia Oral e Maxilofacial. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na pesquisa foram selecionados 9 artigos. Os estudos demonstraram que diversas hipóteses têm sido propostas para explicar a patogênese das neoplasias de glândula salivar intraósseas entre elas e a mais relevante o epitélio odontogênico. Além disso, muitos desse carcinoma se desenvolvem em associação a um dente impactado ou a um cisto odontogênico. Foram achadas diversas características clínicas, em que se observou que os carcinomas mucoepidermoides intraósseos são mais comuns em adultos de meia-idade e apresentam uma ligeira predileção pelo sexo feminino. São mais comuns na mandíbula, sendo observados mais frequentemente na área de molares e de ramo da mandíbula. Sendo seu principal sintoma o abaulamento da cortical. Geralmente, as radiografias revelam tanto radiolucências uniloculares quanto multiloculares com bordos bem definidos. No âmbito histopatológico foi observado que a maioria é representada por lesões de baixo grau, embora carcinomas mucoepidermoides de alto grau também tenham sido relatados dentro dos ossos maxilares. **CONCLUSÃO:** O estudo e discussão sobre os aspectos clínicos, histopatológicos, radiográficos se faz de suma importância para um melhor diagnóstico e tratamento desse carcinoma, que pode ser feito através de ressecção cirúrgica radical com o auxílio na maioria das vezes da radiografia diminuindo o fator de recidiva da lesão.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Carcinoma Mucoepidermoide, Saúde bucal/patologia, Neoplasia de glândulas salivares.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Vânia Lícia Melo de Freitas

Talita Silva Sobral

Mariana Santana Cerqueira

Felipe Rodrigues de Matos

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: vanialmelof@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas de glândulas salivares são raras e correspondem a cerca de 7% dos cânceres de cabeça e pescoço. O CAC (carcinoma adenóide cístico) ocupa o quinto lugar das lesões epiteliais malignas de glândulas salivares. É originado devido a proliferação exacerbada de células ductais e mioepiteliais provenientes dos ductos intercalares das glândulas. Ocorre com mais frequência na parótida, na submandibular e em glândulas menores do palato, podendo ser caracterizado por um aumento de volume e dor incômoda no local da lesão. Acomete geralmente adultos entre os 50 e 70 anos de idade. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos clínicos e histopatológicos relacionados ao carcinoma adenóide cístico, além do diagnóstico e tratamentos mais eficazes realizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, com a utilização dos descritores "Carcinoma Adenóide Cístico", "Adenocarcinoma" e "Neoplasia Bucal", nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO e selecionados artigos dos anos de 2004 a 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** É interessante a realização de exames de imagem como ressonância magnética e tomografia computadorizada para avaliar se a lesão causou destruição óssea no local, além disso é de extrema importância a realização da biópsia incisiva associada a um exame histopatológico, devido aos 3 padrões histológicos da lesão, o cribiforme, o tubular e o sólido, pois a depender desses padrões, o carcinoma pode ter um prognóstico e um tratamento mais fácil ou mais complicado. Estudos revelam que o de pior prognóstico é o sólido, o qual a lesão apresenta pleomorfismo celular, alta atividade mitótica e focos de necrose celular. O CAC se assemelha muito histologicamente com um tumor benigno chamado Adenoma pleomórfico, principalmente o padrão tubular, o diagnóstico diferencial seria a presença do estroma condromixóide no Adenoma, que nenhuma outra lesão glandular possui, sendo de extrema importância um diagnóstico muito bem realizado e detalhado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento de escolha para o CAC é a excisão cirúrgica completa da lesão, com uma boa margem de segurança, devido a sua natureza infiltrativa. Como também, a radioterapia é bastante utilizada no controle da doença após a cirurgia inicial ou tratamento de recorrência local. Em alguns artigos, foram relatados um bom uso com tamoxifeno, substância antagonista do receptor de estrogênio, o que impede que as células cancerosas cresçam e se dividam, além de diminuir os casos de recidivas da lesão.

**DESCRITORES:** Carcinoma Adenóide Cístico; Adenocarcinoma; Neoplasia Bucal.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO PCCU HUMANIZADO REALIZADO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia da Silva Ferreira

Nathália Lorena Pinheiro Veras

Camila de Paula Sousa da Rocha

Jamilly Ferreira de Sousa

Adria Melissa Carvalho Vasconcelos Paiva

Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: ferreirapatty240@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino (PCCU) faz parte da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), que se destina a redução de morbimortalidade por causas preveníveis, contribuir para a qualidade e a promoção de saúde as mulheres [1]. Nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) que é a principal forma de comunicação entre sociedade e profissional da saúde, as consultas são feitas primordialmente pelo profissional enfermeiro, que desempenha um vínculo de confiança entre profissional/cliente [2]. Posteriormente, suas ações de acolhida, consultas, coletas de exames preventivos e orientações são vistas como estratégias para propagação de informações, incentivando a paciente a exercer sua autonomia superando os possíveis medos e resultados [3]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ESF na cidade de Belém do Pará, com foco na coleta do exame PCCU, e o protagonismo da enfermagem neste exame. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado por acadêmicas de enfermagem afim de descrever aspectos vivenciados durante um estágio da disciplina Saúde Integral da Mulher. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As discentes presenciaram a realização do exame PCCU e o cuidado essencial do enfermeiro durante a coleta de amostras de 6 pacientes. O exame iniciou-se com anamnese através da coleta de dados sobre menstruação, vida sexual, menopausa e última coleta de preventivo. Durante essa etapa as mulheres se sentiam à vontade com a enfermeira que repassava para elas segurança no seu trabalho ao explicar o procedimento. Por conseguinte, realizou-se a coleta das amostras, de modo que por ser um exame invasivo e desconfortável para a paciente, a enfermeira manteve os cuidados para que a mulher se sentisse acolhida. Com a observação direta da execução do exame, as discentes puderam reconhecer os diferentes colos uterinos estudados na teoria, além de poder identificar sinais típicos de HPV. Após a coleta, as amostras foram colocadas nos tubetes e finalizado o exame. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, observou-se que o acolhimento repassado a cliente pela enfermeira manifestou-se positivamente diminuindo o desconforto e facilitando a realização do exame. A atenção primária por meio da educação em saúde é capaz de conscientizar e inteirar as mulheres a importância do autocuidado. A enfermagem é protagonista visto que sua atuação faz com que paradigmas entre profissional e usuária seja quebrada, criando então uma relação de confiança, além de ter o papel de oferecer um cuidar com excelência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Saúde da mulher; Estratégia de Saúde da Família; Câncer de colo de útero.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ANÁLISE INTEGRATIVA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Ferrari Paulista  
Andressa Delponte Sagrillo  
Fátima Abrahão

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG, Várzea Grande-MT.

E-mail: juliapaulista@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição clínica extremamente comum em mulheres em idade reprodutiva. Sua prevalência varia de 6 a 16% e a presença de hiperandrogenismo, com diferentes graus de repercussões clínicas, e a anovulação crônica são as principais características desta patologia. **OBJETIVO:** A finalidade dessa revisão narrativa da literatura é a apresentação sistematizada do tema, para capacitar o leitor para identificação da síndrome e sua tomada de decisão baseada em evidências. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi fundamentado em dados gerados pela literatura científica sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos, utilizando as plataformas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e os materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. As 11 publicações coletadas abrangem trabalhos difundidos no ano de 2012 a 2018. Os termos utilizados na busca incluíram: “fisiopatologia”, “quadro clínico”, “diagnóstico” e “tratamento”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Hirsutismo, alopecia androgênica, acne persistente, irregularidade menstrual e obesidade, constituem alguns dos principais achados clínicos da Síndrome dos Ovários Policísticos. Este quadro é resultado de uma soma de mecanismos fisiopatológicos que compreendem a hipersecreção característica de Hormônios Luteinizante (LH), associada a secreção de Hormônio Folículo Estimulante (FSH) baixa ou no limite inferior da normalidade. Com isso, há uma hiperestimulação das células da teca, produtoras de androgênios sem a conversão deste androgênio em estradiol. O aspecto policístico dos ovários se deve a imaturidade dos folículos que permanecem estacionados em estágios intermediários. A resistência à insulina e hiperinsulinemia compensatória presentes, interferem na produção de androgênios ovarianos, devido a ação sinérgica da insulina ao LH nas células da teca e redução da produção da proteína carreadora de androgênios (SHBG) pelo fígado. Além disso, há evidências da existência de um componente genético. O diagnóstico da síndrome compreende a exclusão dos diagnósticos diferenciais, associado ao uso dos critérios de Rotterdam que reúne avaliação clínica e ultrassonográfica. O tratamento da SOP baseia-se no manejo das manifestações clínicas e das necessidades individuais de cada paciente, considerando à idade, à fase da vida reprodutiva, peso, desejo de gestação, associação com distúrbio do metabolismo glicídico. As alternativas terapêuticas incluem contraceptivos hormonais, antiandrogênicos, uso de metformina, medidas cosméticas, mudança de hábitos de vida, em especial, com o objetivo de redução do peso. **CONCLUSÃO:** A abordagem multicêntrica do tema capacita para a identificação e manejo adequado da Síndrome dos Ovários Policísticos na prática clínica.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Síndrome dos Ovários Policísticos; Fisiopatologia; Quadro Clínico; Diagnóstico; Tratamento.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Edilma Meireles Correa Viana

Charlene Pimenta Severino

Mike Vinicius Ferreira Farias

Joyce dos Santos Freitas Barreto

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.

E-mail: edylma98@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama (CA) é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama, sendo este o mais incidente em mulheres no mundo. Entre as condutas de rastreamento e diagnóstico precoce desta neoplasia está o autoexame das mamas (AEM) (MATTOS et al., 2020). **OBJETIVO:** Descrever a importância do autoexame na prevenção ou diagnóstico precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados referentes ao INCA e artigos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online) no período de publicação 2018 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados três artigos utilizando os descritores "Importância do autoexame" e "Prevenção do câncer de mama", além de dados do INCA do ano de 2020. O CA de mama representou 24,2% do total de casos em 2018, com aproximadamente 2,1 milhões de casos novos (INCA, 2020). Para o ano 2019 no Brasil foram registrados 59.700 casos novos, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres (SANTANA et al., 2020). Em 2020 foram estimados 66.280 casos novos o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos para 100.000 mulheres, tornando-se então a primeira causa de morte na população feminina brasileira (INCA, 2020). Devido ao aumento no número de casos, acredita-se que a realização do autoexame é imprescindível para a prevenção ou diagnóstico precoce do CA de mama, uma vez que é possível detectar anormalidades como nódulos, texturas diferentes, vermelhidão ou manchas, sendo possível um tratamento adequado e em tempo hábil na tentativa de diminuir a mortalidade (SANTANA et al., 2020). A realização frequente do autoexame das mamas ainda é um desafio para a maior parte das mulheres devido ao desconhecimento da técnica, acompanhado da vergonha de se tocar e o medo de encontrar alterações (MATTOS, 2020). Por isso é importante a realização da educação em saúde relacionada ao câncer de mama e a realização do autoexame, a fim de melhorar a assistência e promover o autocuidado, prevenindo doenças e estimulando a participação da população por meio de ações educativas (AMTHAUER 2018). **CONCLUSÃO:** O CA de mama é uma condição de relevante causa de adoecimento e mortalidade em mulheres no mundo todo. A melhor forma de prevenção é a identificação precoce da doença sendo assim, é importante implementar medidas de informativas e educativas para a população a respeito do assunto e estimular a prática do autoexame a fim de diminuir a incidência dos casos e a mortalidade feminina.

**DESCRITORES:** Autoexame, Câncer de mama, Educação em saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## TRANSPLANTE UTERINO: UM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE

Camila Araújo Novais Lima

Anna Julie Medeiros Cabral

Eduardo Franco Correia Cruz Filho

Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho

Paulo Francisco Lucena de Araújo Espínola

Margareth Sarmento da Silveira Furtado

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

E-mail: camila.araujonovais@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Transplante Uterino (TxU) consiste no transplante do útero de uma doadora viva ou pós morte para uma receptora que realizou histerectomia, possui ausência congênita ou disfuncionalidade do órgão. A Infertilidade por Fator Uterino (IFU) possui prevalência de 3 a 5 % das infertilidades que atingem as mulheres. Em 2000 ocorreu o primeiro TxU do mundo, realizado na Arábia Saudita, e em 2014, na Suécia, nasceu o primeiro bebê de um útero transplantado. São Paulo foi o primeiro estado a realizar o procedimento na América Latina, com resultado bem sucedido, utilizando uma doadora falecida. **OBJETIVO:** Analisar o transplante uterino, observando seus benefícios e avanços na promoção do potencial reprodutivo à mulher com infertilidade uterina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio teórico, com revisão bibliográfica narrativa constituída de um levantamento exploratório. Para tanto, é realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, entre os anos 2016 e 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** O desenvolvimento desta técnica foi possível após grandes esforços no campo das técnicas microcirúrgicas, treinamento extensivo em modelos animais, pesquisas desenvolvidas com transplante de outros órgãos e avanços na reprodução humana, como criopreservação de embriões e biópsia de embriões, bem como a evolução da terapia dos imunossupressores ajudou na prevenção da rejeição do útero. O TxU, mesmo com o número muito pequeno de casos bem-sucedidos até o momento, é um grande avanço na medicina reprodutiva, permitindo a gravidez em mulheres que não tinham útero. A evolução dos imunossupressores diminuiu muito o medo da teratogenicidade e aumentou a expectativa de sucesso. Cerca de 40% das mulheres que passaram por cirurgia de remoção do útero tem idade inferior a 44 anos, o que indica que boa parte delas ainda pode ter o objetivo de ter filhos. Outrossim, o TxU pode ser considerado como uma esperança terapêutica para mulheres que nasceram sem útero ou o perderam inesperadamente durante sua vida reprodutiva. **CONCLUSÃO:** Sumamente, o TxU, apesar de não apresentar evidências conclusivas, ainda assim constitui a principal esperança para mulheres acometidas por IFU e desejam engravidar. Ademais, o processo de humanização que representa a mulher gestar sua própria criança é um benefício incomparável às demais soluções existentes, melhorando, inclusive, a sua autoestima. Portanto, ensaios clínicos multicêntricos que visem tanto aspectos técnicos do procedimento quanto o manejo da terapia imunossupressora, devem ser mais amplamente realizados para a efetivação do potencial desse método.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Infertilidade Por Fator Uterino; Transplante Uterino; Transplante Uterino em Humanos.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## LASERTERAPIA APLICADA A ÚLCERA POR PRESSÃO NA PESSOA IDOSA, EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Beatriz dos Santos Costa<sup>1</sup>

Labibe do Socorro Haber de Menezes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Fisioterapia, da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: beatriz\_santos35@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Úlcera por pressão é caracterizada como afecção na pele e nos tecidos moles, causada pela má circulação sanguínea, sua incidência está intimamente ligada aos fatores de risco de ordem interna e externa. Com o envelhecimento, o tecido fica mais frágil e mais suscetível as úlceras de pressão os idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILPIS), tem um risco de 23-28% de serem acometido por esta lesão. Levando a lesões de graus diferentes, dor, infecção, perda da mobilidade, o estudo baseia-se em avaliar os efeitos do laser de baixa potência na fase de cicatrização da ferida.

**OBJETIVO:** Identificar os benefícios do uso da laserterapia em idosos e ratificar a importância do fisioterapeuta nas instituições de longa permanência. **MATERIAL E**

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados nas bases SciELO e Revistas Eletrônicas. Os critérios de inclusão, foram artigos com textos completos de livre acesso, publicados em português. Os critérios de exclusão, foram artigos que tratam exclusivamente da úlcera em ambientes hospitalares e artigos em outros idiomas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 11 artigos, sendo

10, acerca da aplicação da laserterapia e 1 acerca da úlcera por pressão em idosos institucionalizados. Os autores apontam benefícios a aplicação da laserterapia, que tem características e propriedades analgésicas, anti-inflamatória e bioestimulantes, assim, promovendo a estimulação de células que visam a reparação tecidual, cabendo ao fisioterapeuta a configuração dos parâmetros para uma aplicação eficiente, bem como outros meios não fototerápicos que corroboram para a prevenção. **CONCLUSÃO:** Os achados foram concludentes quanto a eficácia da laserterapia na melhora das úlceras de pressão, embora haja discordância de autores acerca dos parâmetros, todos obtiveram resultados satisfatórios no processo cicatricial, assim como a necessidade do

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

fisioterapeuta nas ILPIS para prescrever intervenções de caráter preventivo, curativo e reabilitador.

**DESCRITORES:** Fisioterapia, idosos, instituição de longa permanência, laserterapia, úlcera de pressão.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ATUAÇÃO E BENEFÍCIOS FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Garcia Gomes  
Bianca Santos de Oliveira  
Andriellen Rabelo Carvalho

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju -SE.  
E-mail: carolinagarciagomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e a causa mais comum de morte por câncer em mulheres, em vários países (Eliana et al., 2011). A fisioterapia contribui de forma eficaz no processo de reabilitação (Simony et al., 2013). **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou-se descrever a atuação e os benefícios da fisioterapia no pós-operatório do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa. Foi utilizado como bases de dados o SciELO para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através das pesquisas realizadas foi possível analisar que a reabilitação fisioterapêutica é satisfatória na melhora da ADM, especialmente na função física, dor, sintomas, qualidade de vida, efetividade para a recuperação dos movimentos de flexão, abdução e extensão do ombro homolateral à cirurgia, na população estudada e favoreceu a recuperação físico funcional. A fisioterapia complexa descongestiva melhora da função do ombro, qualidade de vida, dor, acompanhamentos mais longos podem trazer benefícios adicionais e a FCD (fisioterapia complexa descongestiva) quanto o protocolo com estimulação elétrica proporciona a manutenção das medidas no qual foram avaliados. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados conclui-se que a reabilitação contribui de forma eficaz no processo de tratamento de complicações pós-operatório do câncer de mama, ao modo que intervém no linfedema, nos prejuízos da amplitude de movimento do ombro e no decréscimo da função do membro superior. Através da reabilitação melhora não apenas a funcionalidade do membro superior, mas também a perspectiva de futuro, questões importantes para a qualidade de vida relacionada à saúde das mulheres em tratamento de câncer de mama.

**DESCRITORES:** Pós-operatório; Câncer de mama; Reabilitação; Benefícios; Fisioterapia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## FATORES DESENCADIANTE DA ASMA: REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Garcia Gomes  
Bianca Santos de Oliveira  
Andriellen Rabelo Carvalho

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju -SE.  
E-mail: carolinagarcia.gomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença inflamatória obstrutiva crônica, resultante de interação genética e exposição à alérgenos<sup>1</sup>, que se caracteriza por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável (RODRIGUES *et al.*, 2010), no qual, a existência de múltiplos fatores desencadeantes, (FÉLIX *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou-se descrever os fatores desencadeadores da asma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa. Foi utilizado como base de dados a SciELO para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através das pesquisas realizadas foi possível analisar que as crises asmáticas podem ser desencadeadas em consequência de infecções respiratórias, poluentes ambientais, mudanças bruscas de temperatura, atopia familiar, ausência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros quatro meses de vida, hábitos alimentares, obesidade, ter baixo peso ao nascer, tabagismo materno ou domiciliar, medicamentos, história familiar de doenças alérgicas, sensibilização a alérgenos ambientais (incluindo aeroalérgenos), endotoxinas, produtos fúngicos e infecções respiratórias virais no início da vida. **CONCLUSÃO:** A partir dos achados, conclui-se que existe diversos fatores que podem desencadear a asma, porém a identificação precoce dos mesmos, irá permitir a adoção de medidas preventivas. Além disso, a prevalência dessa doença está aumentando em todo o mundo, possivelmente devido a fatores ambiental, dieta ou mudança climática.

**DESCRITORES:** Asma, Etiologia, Desencadeantes, Fatores.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A CONTAMINAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO COVID-19 COMO ACIDENTE DE TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira

Maria Luiza Silva Souza

Patrícia Chaves Silva

Enfermeira. Pós graduanda em enfermagem do trabalho.

FAVENI, Aracaju.

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença ocasionada pelo novo corona vírus denominada como COVID-19 o que levou os serviços de saúde a um novo cenário de ações em saúde e segurança direcionada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população. **OBJETIVOS:** Analisar através da literatura os principais cuidados para não contaminação dos profissionais de saúde pelo Covid-19. Identificar através da literatura as consequências da contaminação do covid-19 nos profissionais de saúde e de enfermagem que atuam na linha de frente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção da presente revisão as seguintes etapas foram traçadas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados para compor os resultados da pesquisa são apresentados através do quadro que tem como objetivo de evidenciar a base de dados onde foram encontrados os 12 artigos selecionados para a elaboração dos resultados e discussão. Foram elaboradas 2 categorias temática para responder aos objetivos da pesquisa: O risco de infecção na assistência e na desparamentação; Estratégias preventivas para os profissionais de saúde frente ao COVID-19. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário de pandemia, é fundamental estratégias para minimizar os danos causados aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Além disso, o preparo adequado desses profissionais com treinamentos e o fornecimento adequado dos EPI's é imprescindível para evitar a contaminação.

**DESCRITORES:** Infecções por corona vírus; Profissional de saúde; Profissional de enfermagem; Acidentes de trabalho.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## SAÚDE MENTAL E ONCOLOGIA A SAUDE MENTAL DA MULHER NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Camilly aline mesquita rodrigues<sup>1</sup>

Janilce guiomar pinto<sup>2</sup>

Jéssica almeida cruz<sup>3</sup>

Karlene souza dos santos costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil e no mundo todo, o câncer de mama vem crescendo e aumentando cada vez mais cedo na vida da mulher. O tratamento agressivo pode comprometer em vários setores da vida da paciente como a autoestima, a imagem corporal bem como a sua identidade feminina. Além de tudo isso, na sociedade contemporânea a doença adquiriu significados relacionados a culpa, deterioração, dor e morte, agravando o sofrimento psicológico dessas pacientes. Nesta perspectiva, o estudo visa abordar como o adoecimento afeta a mulher. **OBJETIVO:** Apresentar com estudos bibliográficos e documental os aspectos psicológicos e sociais desencadeados com o diagnóstico do câncer de mama em mulheres. **METODOLOGIA:** O presente estudo consistirá em uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida a partir de materiais já existentes com trabalhos científicos que discutem a temática em questão, possibilitando a fundamentação teórica ao objetivo do estudo e dados estatísticos coletados do relatório anual do INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), e no INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA (IBGE). **RESULTADOS:** Desde o diagnóstico até o tratamento, a mulher com câncer de mama pode perder sua identidade, e passar por períodos turbulentos de: raiva, tristeza, inquietação, ansiedade, angústia, medo e luto. Isso porque gera incertezas, a possibilidade iminente de morte se faz presente. Diversas vezes a paciente mantém segredo sobre sua doença por medo de ser rotulada e rejeitada devido ao preconceito estruturado da sociedade em relação a não aceitação ao câncer de mama, por ainda estar este associado ao estigma de morte. **CONCLUSÃO:** Diante do contexto, é extremamente importante a elaboração de meios para intervir nos serviços de reabilitação psicossocial do câncer de mama junto às pacientes, o atendimento psicológico como forma de tratamento, deve ser acompanhado desde a descoberta do câncer.

---

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CASOS DE GESTANTES COM SÍFILIS EM SERGIPE NO ANO DE 2018: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Maria Luiza Silva Souza

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira

Patrícia Chaves Silva

Enfermeira residente do programa Saúde do Adulto e Idoso, UFS. Especialista em enfermagem do trabalho.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.

E-mail: maariaaluizaa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre por via sexual e vertical, mas também pode ocorrer através do contato com sangue contaminado. Apesar de a sífilis ser uma doença em que existem meios diagnósticos e medicamentosos simples e de baixo valor, seu controle na gestação revela-se um desafio para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os casos de gestantes com sífilis em Sergipe no ano de 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre os casos de gestantes com sífilis em Sergipe no ano de 2018 a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** A análise dos dados foi realizada a partir das informações disponíveis sobre os casos de gestantes com sífilis segundo a idade gestacional e casos de gestantes com sífilis segundo a escolaridade. No ano de 2018 foram identificados 288 (100%) casos de gestantes com sífilis. Em relação a idade gestacional foram identificados 81 (28,1%) casos no 1º trimestre; 71 (24,7%) no 2º trimestre; 135 (46,9%) no 3º trimestre e 1 (0,3%) caso com idade gestacional ignorada. Em relação a escolaridade foram identificados 150 (50,1%) casos do analfabetismo a 8º série incompleta; 25 (8,7%) casos no fundamental completo; 33 (11,5%) no médio incompleto; 42 (14,6%) no médio completo; 3 (1%) e 1 (0,3%) casos no superior completo e incompleto respectivamente e 34 (11,8%) casos na escolaridade ignorada. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos evidenciaram que a idade gestacional com mais casos de sífilis foi o 3º trimestre com um total de 135 (46,9%). Em relação ao nível de escolaridade, foi evidenciado que o nível com mais casos foi o do analfabetismo a 8º série incompleta com o total de 150 (50,1%) e esse dado se justifica por um dos fatores de risco em contrair sífilis e outras IST é o baixo nível de escolaridade e a ausência de informação.

**DESCRITORES:** Sífilis; Complicações na gravidez; Perfil de saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ONCOLOGIA E HUMANIZAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO COMO PRÁTICA NORTEADORA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Camilly aline mesquita rodrigues<sup>5</sup>

Caroliny mesquita matos<sup>6</sup>

Janilce guiomar pinto<sup>7</sup>

Jessica almeida cruz<sup>8</sup>

Karlene souza dos santos costa<sup>9</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estudo apresenta a discussão da articulação de práticas humanizadas dentro do contexto hospitalar, dando ênfase ao atendimento com pacientes oncológicos. A humanização enquanto norteador de gestão e na assistência da equipe de saúde, está tornando-se um princípio cada vez mais discutido na saúde. Assim, o artigo pretende inicialmente abordar a história da saúde no Brasil, dando ênfase aos marcos históricos e de regulamentação de dispositivos legais que visam a universalização do acesso aos serviços de saúde no Brasil. Em seguida, o conceito de humanização e a importância da execução dos princípios e diretrizes dentro do contexto hospitalar, considerando o sujeito como ser de relações, emoções, sentimentos e fragilidades, principalmente na situação de adoecimento. **OBJETIVO:** Discutir a importância da humanização como norteadora da prática da equipe de saúde no cuidado a pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** A discussão será levantada a partir de uma revisão bibliográfica, com abordagem quanti-qualitativa, acerca do tema abordado. Para viabilizar a pesquisa, foram realizadas consultas na legislação específica Política Nacional de Humanização (PNH), além de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos seguintes descritores: oncologia, humanização e equipe de saúde. **RESULTADOS:** A relação de horizontalização na relação entre paciente e equipe, consiste em um dos avanços nas práticas e no cotidiano de saúde. Outro ponto, consiste em profissionais mais humanizados nos serviços, percebe-se que a humanização e seus desdobramentos como acolhimento, compreender o indivíduo nos aspectos biológico, social, psicológico e cultural. **CONCLUSÃO:** O trabalho contribuirá para o debate de humanização no contexto hospitalar, considerando aspectos de melhoria e o sujeito como além dos aspectos biológicos, mas dentro de uma rede mais ampla. Assim, o paciente deve ser cuidado de forma integral, humanizada e acolhido no sistema de saúde, considerando suas emoções e fragilidades na situação de adoecimento.

**DESCRITORES:** saúde pública; Oncologia; Humanização.

---

r

8

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NA CIDADE DE ARACAJU NO ANO DE 2017 EM RAZÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira  
Maria Luiza Silva Souza  
Patrícia Chaves Silva

Enfermeira. Pós graduanda em enfermagem do trabalho.

FAVENI, Aracaju.

E-mail:kelly27.dayane@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCV) são alterações no funcionamento do sistema cardíaco e são consideradas um grande problema de saúde pública. São vários os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de DCV, dentre eles pode-se citar tabagismo, obesidade, história familiar, idade, sexo e raça. O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma afecção isquêmica abrupta causada por um desequilíbrio entre oferta e demanda de nutrientes ao tecido. O principal sintoma é a dor torácica que ocorre subitamente e de forma contínua. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade em razão do infarto agudo do miocárdio na cidade de Aracaju no ano de 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre a mortalidade em razão do infarto agudo do miocárdio na cidade de Aracaju no ano de 2017 a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** A análise dos dados foi realizada a partir da comparação do número de casos em relação a faixa etária compreendendo dos 20 aos 80 anos ou mais e comparação do número de casos entre o sexo feminino e sexo masculino. A partir da análise dos dados foi identificado que no ano de 2017 ocorreram um total de 166 (100%) óbitos em razão do IAM, desse total o sexo feminino apresentou 94 (57%) do total de casos e o sexo masculino com 72 (43%) do total de casos. Em relação a faixa etária a que apresentou mais número de casos foi a de 60 a 69 anos com 50 (30%) total dos casos. Em relação ao sexo, o sexo feminino apresentou maior número de casos com um total de um total de 94 (57%) casos, sendo que a faixa etária com maior número de casos foi a de 80 anos ou mais com 35(37%) casos, nessa mesma faixa etária o sexo masculino apresentou 10 (13%) casos. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos, foi possível identificar que o maior número de óbitos ocorreu no sexo feminino, uma vez que as mulheres apresentam probabilidade maior de IAM quando comparada aos homens. E em relação a faixa etária a mais acometida por óbito foi a de 60 a 69 anos, uma vez que um dos fatores de risco para a ocorrência do IAM é a idade.

**DESCRITORES:** Doenças cardiovasculares; Infarto agudo do miocárdio; Perfil de saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## HPV: A RELAÇÃO ENTRE AS PATOLOGIAS AUTOIMUNES E O CÂNCER DE COLO UTERINO

Nathalia dos Santos Vale  
Sandro Allan de Souza Santos

Acadêmica de biomedicina da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE  
E-mail: nathaliasvale123@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero ocupa o terceiro lugar entre as neoplasias que acometem as mulheres, podendo levar até a morte. O início de processo de carcinogênese, geralmente se dá pelo Papiloma vírus Humano, o qual apresenta uma infecção que pode regredir espontaneamente. Todavia, nos casos em que se oportuniza de mulheres imunocomprometidas, em especial aquelas acometidas por patologias autoimunes, pode iniciar a carcinogênese. Assim, havendo a possibilidade da infecção por este vírus e conhecendo seu potencial carcinogênico nas células cervicais, cabe ressaltar-se a importância do entendimento do impacto do tratamento recebido pela portadora da doença autoimune frente às lesões ocasionadas pelo HPV. **OBJETIVO:** Entender a relação entre as patologias autoimunes e o HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos no período de 2016 a 2020 nas bases de dados: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os descritores: papilomavírus humano (HPV), carcinogênese, imunossupressão, doença autoimune. **REVISÃO DE LITERATURA:** A patologia autoimune causa uma deficiência no sistema imunológico, identificando determinadas estruturas do organismo como antígenos, induzindo assim a uma resposta adversa severa. Portanto, faz-se necessário um tratamento com drogas específicas para reduzir a mortalidade da doença. Entretanto, tais drogas são responsáveis pela imunossupressão da paciente, agindo na imunidade celular. Sendo o sistema imunológico de fundamental importância no processo de defesa do organismo, uma vez que esteja imunocomprometido, HPV se oportuniza. A relação entre imunodeprimidos e HPV já é bem estabelecida, bem como seu tropismo pelas células cervicais. Uma vez ocorrido a infecção, seu genoma será transportado para núcleo das células basais, havendo a replicação viral. As proteínas E7 e E6 do HPV são protagonistas no papel oncogênico, uma vez que bloqueiam as proteínas celulares de supressão tumoral e apoptose. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, o impacto do tratamento imunossupressor das patologias autoimunes e sua relação com a infecção por HPV. Assim, tratando-se de um vírus sexualmente transmissível, é preciso levar-se em conta o histórico clínico e pessoal da portadora da patologia autoimune para dar seguimento a uma conduta terapêutica viável. Dessa forma, o entendimento dessa relação é fundamental para se considerar tratamentos alternativos para as patologias autoimunes, a exemplo da Infusão de imunobiológicos, que mantém a integridade do sistema imune bem como a prevenção do HPV enquanto IST, a fim de minimizar os riscos para a mulher em tratamento.

**DESCRITORES:** imunossupressão, HPV e autoimunes.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## MORTALIDADE OCACIONADA PELA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM SERGIPE NO DE 2017: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira

Maria Luiza Silva Souza

Patrícia Chaves Silva

Enfermeira. Pós graduanda em enfermagem do trabalho

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju.

E-mail: kelly27.dayane@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais temida pelas mulheres, uma vez que a sua ocorrência causa grande impacto psicológico. Os fatores de risco relacionados ao câncer de mama são a idade, duração da atividade ovariana, hereditariedade, hábitos de vida, medicamentos anticoncepcionais e repositores hormonais e as alterações genéticas. Os principais sinais e sintomas são nódulo na mama ou na axila, dor mamária e alterações da pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações com aspecto semelhante à casca de laranja, as lesões são indolores, fixas e com bordas irregulares. O controle dessa doença se dá através da detecção precoce. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade ocasionada pela neoplasia maligna da mama em Sergipe no ano de 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise do perfil epidemiológico da mortalidade ocasionada pela neoplasia maligna da mama em Sergipe no ano de 2017 a partir de informações obtidas nas bases de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** A análise dos dados foi realizada a partir da comparação do número de óbitos em relação a faixa etária de mulheres dos 20 aos 80 anos. Os dados obtidos demonstraram que no ano de 2017 ocorreram 165 (100%) óbitos de mulheres ocasionados pelo câncer de mama. Em relação a faixa etária, 20 aos 29 anos apresentou 1 (1%) óbito; 30 aos 39 anos 14 (8%) óbitos; 40 a 49 anos 38 (23%) óbitos; 50 a 59 anos 46 (28%) óbitos; 60 a 69 anos 28 (17%) óbitos; 70 a 79 anos 20 (12%) óbitos 80 anos ou mais 18 (11%) óbitos. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres e é uma doença causada por vários fatores de riscos e dentro deles encontra-se a idade. O estudo evidenciou que a faixa etária com mais óbitos foi a dos 50 a 59 anos com um total de 46 (28%). Diante disso reforça ainda mais a importância de orientar as mulheres a realizarem a mamografia de rotina a partir dos 50 anos a fim de se obter o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, uma vez que o câncer de mama possui alta incidência a partir dessa faixa etária.

**DESCRITORES:** Neoplasias da mama; Prevenção e controle; Perfil de saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO (LPP) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Barbara Melissa Silva Pereira  
Antonia Tamires Penha da Costa  
Geovanna Carey Brabo da Silva  
Taize Vieira da Cruz  
Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua- PA.

E-mail: Barbaramelissa99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem é uma ciência cujo objetivo é o cuidar adequado para cada situação no processo saúde-doença. Nesta perspectiva, destaca-se o papel fundamental no cuidado na prevenção da Lesão por pressão (LPP). A LPP é definida como uma alteração da integridade da pele decorrente da compressão entre um tecido mole e uma proeminência óssea sob uma superfície dura. Os pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) necessitam dos cuidados de enfermagem em tempo integral, a fim de minimizar os riscos do desencadeamento da lesão relacionada à restrição ao leito. **OBJETIVO:** Relatar o papel da enfermagem frente à prevenção de Lesão Por Pressão na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no período de 2017 a 2020, a partir das bases de dados da *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) utilizando os marcadores: “lesão por pressão”, “prevenção de lesão por pressão”, “lesão por pressão em UTI” e “enfermagem na prevenção de LPP”. Foram encontrados 42 artigos, sendo incluídos artigos originais em português, que atenderam a necessidade da pesquisa e os artigos excluídos não corresponderam aos critérios do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** As literaturas apontam que os profissionais da enfermagem assume um papel relevante no contexto preventivo das LPP’s no ambiente de UTI, visto que, os cuidados interferem diretamente nas causas da lesão, tanto nos fatores extrínsecos (como fricção, cisalhamento e umidade), como nos fatores intrínsecos (consistindo na perda da sensibilidade, diminuição da mobilidade, anemia e desnutrição). De acordo com as literaturas, observou-se como principais estratégias de prevenção das LPP’s: exame físico escrutínio do estado geral da pele do paciente, especialmente nos lugares mais vulneráveis ao desenvolvimento das lesões, avaliação do risco através da utilização da Escala de Braden, limpeza e hidratação da pele, mudanças de decúbitos de 2/2 horas e nutrição adequada. Em contrapartida, observou-se que a equipe de enfermagem, enfrenta dificuldades relevantes no processo de prevenção das LPP’s, como a falta de recursos humanos e materiais. **CONCLUSÃO:** Observou-se que mesmo com os cuidados preventivos desenvolvidos pela equipe de enfermagem a ocorrência de LPP na UTI, ainda se faz presente e têm representado um sério problema de saúde pública, tendo em visto, o prolongamento da internação do paciente. Diante do contexto, são necessários profissionais qualificados, envolvidos na assistência ao paciente no ambiente de UTI.

**DESCRITORES:** Papel da enfermagem, Lesão por pressão, UTI.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE MULHERES POR AIDS: UMA ANÁLISE SOBRE A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Taize Vieira da Cruz  
Geovanna Carey Brabo da Silva  
Antonia Tamires Penha da Costa  
Cleilce Janes da Silva Ribeiro  
Jeane Maria da Silva Ribeiro  
Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua- PA.  
E-mail: taizevieira458@gotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Desde o início da epidemia, definida em 1981, o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), afetou milhões de pessoas ao redor do mundo e ainda representa grande impacto na saúde. Com a introdução do antirretroviral (TARV) no sistema de saúde, houve uma redução global do número de infecções pelo HIV. Em contrapartida, no Brasil, no período entre 2015 a 2018, estima-se que 33,005 pessoas vieram a óbito por doenças oportunistas, destas 11.290 casos foram entre mulheres em idade reprodutiva. O estudo expõe a prevalência de óbitos em mulheres na faixa etária de 10 a 49 anos na Região Norte do Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da mortalidade pelo HIV/AIDS na população feminino na Região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico e retrospectivo, com propriedade descritiva e quantitativa, realizada mediante dados da plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), via Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Sendo assim, foram observadas as variáveis: Estados da Região Norte, faixa/etária (10 a 49 anos), cor/raça, estado civil, escolaridade e ano de ocorrência, no período de 2015 a 2018. **RESULTADOS:** Diante dos dados coletados, é aceitável ponderar a relevância dos casos de óbitos por HIV/AIDS na Região Norte do Brasil entre mulheres, tendo em vista que o quantitativo total foi 1.190 casos, no período de 2015 a 2018, sendo o Estado do Pará o mais prevalente (674 casos), representando 56,63% do total. A predominância na faixa etária foi entre 30 a 39 anos (513 casos), correspondendo 43,1% do total, parda (943 casos), equivalente 79,24% do total, solteira (711 casos), que representou 59,74 % do total e escolaridade 4 a 7 anos (381 casos), proporcional 32,01%. Essa amostra demonstra as 1.190 mortes registradas de mulheres em idade reprodutiva nos últimos 4 anos. Entretanto, a ocorrência vem se alterando, apresentando um pico mais elevado no ano de 2016 (308 casos), resultando em 25,88% do total e maior redução no ano de 2018 (277 casos), correspondendo a 23,27% do total. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução dos óbitos na população feminina, o número registrado no período em estudo é preocupante, tendo em vista que o fator socioeconômico pode interferir no processo saúde-doença. Diante do contexto, é pertinente a ampliação e propagação das estratégias que norteiam a Saúde da Mulher no Brasil, objetivando uma maior redução dos óbitos e melhoria na qualidade da assistência para essa população.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Mulheres; Prevalência; Óbito.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## VISITA TÉCNICA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELEM -PA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Rakeline dos Santos Magno  
Camila Evelyn de Sousa Brito  
Hbinor Alves

Jurcileya Reis dos Santos  
Mayara Ragina Rodrigues Guimarães  
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.  
E-mail: rakelmagno@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em um mercado cada vez mais exigente, é de suma importância que o futuro profissional da saúde aprenda além da técnica, desenvolver um raciocínio clínico-reflexivo sobre a realidade<sup>1</sup>. A visita técnica é o primeiro contato com o futuro campo de atuação, e sob a supervisão de um preceptor, o acadêmico observa e passa a refletir suas futuras ações e especialidade que melhor se identifica<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da visita técnica em uma estratégia de saúde da família em Belém-Pará, de discentes de enfermagem do sexto semestre de uma instituição privada, acompanhados por uma enfermeira da Instituição. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem no período de 08, 09 e 13 de outubro de 2020 em uma Estratégia saúde da Família, localizado em Belém do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o período de visita técnica os acadêmicos presenciaram uma palestra sobre o outubro rosa, visando conscientizar as pacientes que estavam presente, sobre a importância do auto exame de mama como prevenção ao câncer. Por conseguinte, iniciou-se a coleta do Preventivo do Câncer do Colo de Útero (PCCU), principal forma de detecção precoce do câncer do colo do útero, oportunizando aos discentes presenciar pela primeira vez a realização do exame, a anamnese feita pela enfermeira com foco em aspectos como idade das clientes, e nas gestantes a idade gestacional. Diante do vivido percebeu-se a importância do raciocínio clínico e da gestão na assistência de enfermagem à saúde da mulher, na identificação das particularidades de cada paciente, o que é de fundamental importância para um atendimento correto e humanizado e a excelência e segurança com a qual a enfermeira o realizava, mesmo sob reclamações das pacientes que aguardavam serem atendidas com relação a falta de material para coleta de PCCU, impedindo o atendimento de todas as mulheres que estavam esperando para serem atendidas. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se associar a teoria à prática, além de oferecer aos discentes a chance de treinar a tomada de decisão e raciocínio clínico juntamente da preceptora, e vivenciar a realidade do profissional enfermeiro que atua na assistência à saúde da mulher na saúde pública.

**DESCRITORES:** Saúde da mulher, Neoplasias do Colo do Útero, Enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA DEVIDO A PRÉ-ECLAMPSIA EM SERGIPE NOS ANOS DE 2012 A 2017.

Maria Luiza Silva Souza

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira

Patrícia Chaves Silva

Enfermeira residente do programa Saúde do Adulto e Idoso, UFS. Especialista em enfermagem do trabalho.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.

E-mail: maariaaluizaa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é um importante problema de saúde pública no Brasil. É definida pela Organização Mundial de Saúde como morte da mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez. A pré-eclâmpsia é uma desordem que pode ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto e é caracterizada pelo aumento tensional da pressão arterial e presença de proteinúria e/ou edema. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna nos municípios do estado de Sergipe em virtude da pré-eclâmpsia nos anos de 2012 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre a mortalidade materna nos municípios do Estado de Sergipe a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** De acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS, observou-se que no período de 2012 a 2017 ocorreram no Estado de Sergipe 20 óbitos de mulheres ocasionados por hipertensão gestacional com proteinúria na faixa etária de 15 a 49 anos, sendo que o maior número de óbitos registrados foi na faixa etária de 20 a 29 anos com 13 óbitos (61,90%). O ano que apresentou mais óbitos registrados foi o de 2012 e 2013 com o total de 5 óbitos. O ano com menor registro foi o de 2015, pois não foi registrado nenhum óbito. As cidades com mais óbitos registrados foi a de Aracaju, com um total de 6 e em seguida vem a cidade de Nossa Senhora do Socorro com 3 óbitos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, evidenciou-se que a realização de um pré-natal de qualidade é fundamental para o rastreamento de possíveis complicações que possam levar a mortalidade materna, uma vez que através do pré-natal é possível caracterizar o perfil das gestantes colhendo todas as informações sobre sua saúde, através dos antecedentes pessoais, obstétricos, ginecológicos, sociodemográficos e exame físico. Destaca-se ainda que é fundamental a elaboração de políticas públicas que estabeleçam estratégias adequadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das complicações na gestação que podem levar ao desfecho desfavorável da mortalidade materna.

**DESCRITORES:** Mortalidade materna; Perfil de saúde; Pré-eclâmpsia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO EM SERGIPE NO ANO DE 2018

Maria Luiza Silva Souza

Kelly Dayane Evangelista de Oliveira

Patrícia Chaves Silva

Enfermeira residente do programa Saúde do Adulto e Idoso, UFS. Especialista em enfermagem do trabalho.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.

E-mail: maariaaluizaa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, mesmo sendo uma doença que pode ser evitada. A sífilis congênita se dá pela transmissão da bactéria *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada, inadequadamente tratada ou reinfectada devido a falta de adesão do parceiro ao tratamento, para o conceito por via transplacentária, podendo ser transmitida em qualquer fase gestacional. A realização do diagnóstico precoce é uma das principais medidas para prevenir a transmissão vertical da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no estado de Sergipe no ano de 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre os casos confirmados de sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Sergipe no estado de Sergipe no ano de 2018 partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** A análise dos dados foi feita a partir da comparação dos casos que realizaram ou não o pré-natal e dos casos que tiveram ou não o tratamento do parceiro sexual. Foi identificado que no ano de 2018 o estado de Sergipe notificou através do SINAN 269 (100%) casos confirmados de sífilis congênita, dos quais 231 (86%) destes casos realizaram o pré-natal e 31(11%) casos não realizaram o pré-natal e os outros 7 (3%) foram descartados. Em relação aos parceiros que realizaram o tratamento, foi identificado que apenas 75 (28%) realizaram e 179 (66%) não realizaram e os outros 15 (6%) foram descartados. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos é possível evidenciar que 66% dos parceiros sexuais não realizaram o tratamento para a prevenção da transmissão vertical ao conceito e isso se mostra como um dado alarmante uma vez que para a eliminação da doença e a prevenção da transmissão vertical é necessário que a gestante e seu parceiro realizem o tratamento concomitantemente, com a medicação apropriada e as doses necessárias. A falta de adesão do parceiro ao tratamento envolve uma série de fatores relacionados ao próprio tratamento como a resistência a dor na administração, a via de administração, a quantidade de doses e o tempo para a conclusão do tratamento.

**DESCRITORES:** Sífilis; Sífilis congênita; Perfil de saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA PARA COLABORADORAS DE UMA EMPRESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rilery Duarte Pereira  
Alessandra Carla da Silva Ferreira  
Keren Raissa Santos dos Amaral  
Laura Samille Lopes Meneses  
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: pereira.rilery@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer (CA) de mama resulta da proliferação de células anormais da mama, causada por alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais, hormonais, causas fisiológicas ou mesmo idiopáticas. É considerado um problema de saúde pública, sendo o tipo de câncer mais incidente em mulheres no mundo, representando 24,2% do total de casos em 2018, com aproximadamente 2,1 milhão de casos novos. É a quinta causa de morte por câncer em geral e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (BRASIL, 2013; INCA, 2020). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma ação de sensibilização sobre o câncer de mama para colaboradoras de uma empresa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a realização de uma ação de sensibilização sobre o Câncer de Mama, desenvolvida no dia 16 de outubro de 2020, no horário das 9h às 11h, em uma empresa de engenharia elétrica, localizada na cidade de Marituba-PA, para as trabalhadoras locais. Organizaram a atividade, quatro discentes e uma docente, ambos do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia. Participaram da ação, 20 mulheres colaboradoras da empresa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi conduzida em três momentos. No primeiro momento, as discentes entregaram papéis para que as mulheres escrevessem mensagens de motivação, empoderamento e enfrentamento à doença. No segundo momento, houve uma palestra abordando aspectos de relevância sobre o CA de mama, ressaltando a importância do autoexame das mamas, da adesão à hábitos saudáveis de vida, a importância das consultas e exames de rotina, e a idade recomendada para a realização da mamografia. No terceiro momento, realizou-se uma dinâmica de perguntas e respostas, com o intuito de envolvê-las e avaliar seus conhecimentos prévios e adquiridos após a palestra sobre o assunto. Esse *feedback* provou-se produtivo e benéfico para todos os envolvidos na ação, as ouvintes como também as organizadoras, havendo trocas de experiências e saberes, espaços de escuta, como também de fala. Ao fim do encontro, os papéis com as mensagens escritas, foram colocados pelas mulheres em um cartaz, formando o desenho de uma mama. **CONCLUSÃO:** Ações educativas e de sensibilização são importantes meios para a disseminação de informações e multiplicação de conhecimentos, contribuindo para a autonomia dos sujeitos no processo saúde-doença. O evento resultou em positivos efeitos para a formação dos discentes envolvidos, bem como para as colaboradoras da empresa.

**DESCRITORES:** Neoplasias da Mama; Mulheres Trabalhadoras; Educação em Saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CANCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Leidiane de Jesus da Costa Santos  
Tâmia Rayara Carvalho Araújo da Silva  
Ingrid Inez dos Santos Amaral  
José Carlos da Luz Gonçalves

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ, Belém-PA.

E-mail: leidianesantos2023@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença resultante de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. (INCA, 2019) Segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia-SBM (2020), o câncer de mama é o tipo mais comum entre mulheres, no Brasil e no mundo, correspondendo cerca de 25% dos casos de câncer a cada ano, sendo desse percentual 29% entre os brasileiros. Em vista disso as estratégias de promoção à saúde da mulher se fazem necessária como forma prevenção, mas também do rastreamento precoce do câncer de mama. E promover ações de educação em saúde incentiva o autocuidado e hábitos de vida saudável. (SOUZA *et al.*, 2015) **OBJETIVOS:** Promover e incentivar através da educação em saúde o autoexame. Assim como, ressaltar a importância desta educação em saúde como estratégia de prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no dia 21 de outubro de 2020 em parceria com a Fundação Parapaz do Município de Ananindeua, Pará, Brasil, tendo como participantes vinte e cinco mulheres. E como ferramenta metodológica foram distribuídos folders informativos sobre a temática e realizado uma enquete para verificar o alcance do objetivo proposto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Esta ação foi realizada por acadêmicos de enfermagem que no primeiro momento palestraram sobre a definição do câncer de mama, seus fatores relacionados, a importância do autoexame preventivo e da mamografia em mulheres de 50 a 69. No segundo momento foram elaboradas cinco perguntas relevantes sobre o tema em questão, a qual, o entendimento expresso nas respostas dava-lhes direito a uma premiação. O interesse e participação do público alvo evidenciou com êxito o alcance dos objetivos propostos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação educativa somada a metodologia ativa é uma grande ferramenta para a troca de conhecimentos acerca do câncer e entre outras patologias, possibilitando uma ótica para a prevenção e cuidado integral em saúde.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Educação em saúde; Saúde da mulher.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Bruna Larissa Fernandes Coelho

Ana Paula Coelho

Camila Evelyn de Sousa Brito

Talita Lima Santos

Keren Raissa Santos do Amaral

<sup>2</sup>Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: brunnafernandescoelho@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém – PA.

E-mail: profhallessapimentel@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome hipertensiva específica da gravidez (SHEG) acarreta no aumento dos níveis pressóricos da gestante, podendo ocorrer após a 20<sup>a</sup> semana de gravidez.<sup>1</sup> A SHEG tem maior frequência em primigestas ou com histórico probabilístico para a doença, subdividindo-se nas seguintes formas: pré-eclâmpsia, eclâmpsia, podendo apresentar também a síndrome HELLP.<sup>2</sup> Os indicativos evidenciam que a mortalidade materna e perinatal são influenciados pela qualidade de vida materna e a assistência prestada a essa grávida durante o pré-natal.<sup>1</sup> **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante um estágio extracurricular com duração de três meses, tendo como foco a assistência de pacientes com SHEG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado em um hospital de referência materno-infantil localizado em Belém, Pará, de janeiro a março de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a experiência, os discentes atuaram na área de saúde da mulher, passando por setores como a triagem obstétrica (com atenção voltada à sala de risco, sala vermelha e sala de pré-parto, parto e puerpério), e tendo como foco as pacientes com SHEG. Aplicou-se o método rotativo de salas, oportunizando aos acadêmicos participar de consultas de enfermagem e exercer procedimentos técnicos, supervisionado pela preceptora, principalmente na sala vermelha, onde as pacientes de emergência ficavam instaladas para serem sulfatadas. Na sala vermelha, os acadêmicos tiveram oportunidade de praticar procedimentos e cuidados direcionados para o controle e protocolo SHEG: realização de sondagem vesical, tratamento com sulfato de magnésio - com auxílio da bomba de infusão- hidralasina, oxigenação, repouso em DLE (decúbito lateral esquerdo), monitorização, além do cuidado com a higienização das pacientes, anamnese, realização de cardiotocografia, auxílio nos exames de toque, aprendendo a preparar medicações e configurar a passagem das mesmas pela bomba de infusão, melhorando as práticas de contato com as pacientes e reforçando a precisão do trabalho humanizado. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância do estágio para os acadêmicos de enfermagem, tornando-se notório o quanto a bomba de infusão diminuiu o sofrimento das gestantes, dando-lhes mais conforto na hora de sulfatar, além de ajudar o enfermeiro a otimizar o trabalho. A experiência mostrou a

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

necessidade de uma equipe preparada, pois é preciso atenção, agilidade e precisão na hora de sulfatar e atender uma paciente com SHEG.

**DESCRITORES:** Pré-Eclâmpsia; Assistência; Experiência; Gestante; Obstetrícia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA COM USUÁRIOS DE UMA ESF EM BELÉM-PA

Chrisla Brena Malheiro Lima  
Maria Carolina Carvalho Cruz  
Monike Karina Macedo Soares  
Jessica Rayane de Miranda Costa  
Kely da Silva Barros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: brenamalheiro@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Na Estratégia Saúde da Família (ESF), a educação em saúde é uma ferramenta eficiente para estimular o autocuidado e o empoderamento dos usuários, sendo competência do enfermeiro trabalhar como educador em saúde para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade. O câncer de mama é causado pela multiplicação de células anormais, o qual também afeta homens, e é o que mais mata mulheres no Brasil. Dessa forma, a educação em saúde é um importante método de construção de conhecimento, pois, possibilita informar usuários sobre o câncer de mama, o autoexame das mamas, bem como os hábitos saudáveis que auxiliam na prevenção e promoção da qualidade de vida. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem quanto à realização de uma ação educativa no contexto do movimento Outubro Rosa como estratégia de prevenção ao câncer de mama. **METODOLOGIA:** realizou-se uma atividade de educação em saúde no mês de movimento de conscientização ao câncer de mama, o Outubro Rosa, em uma ESF em Belém, onde os acadêmicos, por meio de palestra, fizeram a exposição da temática aos usuários, com foco na prevenção do câncer de mama e promoção da qualidade de vida. Para verificar a absorção do conteúdo exposto, foi feito um jogo de mitos e verdades no qual os participantes estavam livres para dialogar e questionar acerca do assunto. A ação foi encerrada com um coffee break saudável para incentivar a reeducação alimentar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a partir da realização da ação educativa, os usuários demonstraram entendimento acerca do tema abordado e mais segurança quanto o autoexame das mamas e a importância dos cuidados com a saúde, os quais foram perceptíveis durante o jogo de mitos e verdades, pois, eles interagiram por meio do diálogo e da expressão corporal, assim como tiveram suas dúvidas esclarecidas no momento. Além disso, a vivência proporcionou aos acadêmicos ganho de conhecimento científico acerca de um assunto tão importante na atualidade, o câncer de mama, o que é de grande valia para futuros profissionais de enfermagem que estarão à frente das estratégias de prevenção e promoção à saúde. **CONCLUSÃO:** a ação permitiu que o conhecimento construído no meio acadêmico fosse retornado à comunidade, auxiliando na prevenção e manutenção da saúde da população envolvida, e reafirmou, enquanto graduandos, o papel educador do profissional de enfermagem, uma vez que permite a aproximação e a troca de experiências com a comunidade.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Neoplasias da mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM SÍNDROME DA ANOREXIA-CAQUEXIA: REVISÃO DE LITERATURA

Lidylara Lacerda Araújo Carvalho<sup>1</sup>

Anna Karolyne Duarte Grandó

Alfredo Maurício Batista De Paula

<sup>1</sup>Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG.

E-mail: lidylacerda@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O conceito de qualidade de vida é subjetivo e multidimensional, trata-se de uma soma de fatores relacionados à saúde geral e psicossocial dos indivíduos. À medida que muitos pacientes oncológicos se aproximam dos estágios finais da vida, a caquexia associada ao câncer, também conhecida como síndrome da anorexia-caquexia, agrava sua deterioração. Esta é uma síndrome paraneoplásica multifatorial e caracterizada pela perda progressiva involuntária de peso em razão da redução da massa muscular esquelética com ou sem depleção de tecido adiposo; o suporte nutricional convencional não é capaz de revertê-la totalmente, levando a uma profunda debilidade funcional dos indivíduos com doença neoplásica maligna. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da síndrome da anorexia-caquexia na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em material científico encontrado nas bases MEDLINE, LILACS e SciELO, em inglês, no período de 2012 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síndrome da anorexia-caquexia pode ocorrer concomitantemente com o diagnóstico do tumor, antes que ele seja diagnosticado ou ainda após a ressecção do mesmo. Tem sido associada a uma menor qualidade de vida e sobrevida, cerca 50 a 80% dos pacientes são afetados e até 20% morrem em função da síndrome da anorexia-caquexia. Dentre os principais fatores mediadores da caquexia estão as citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-6, TNF- $\alpha$ , IFN  $\gamma$ ), o crescimento do tumor e o aumento da expressão dessas citocinas são um empecilho para as respostas do hipotálamo aos sinais periféricos, fazendo com que haja ativação persistente dos sistemas anorexigênicos e inibição das vias profágicas. Além disso, a carga tumoral ou a quimioterapia podem levar a náuseas, disfagia, mucosite, insuficiência pancreática e má absorção, resultando em menor ingestão de alimentos e subsequentemente perda de peso. Embora a caquexia não esteja presente em todos os pacientes desnutridos, todos os pacientes caquéticos sofrem de desnutrição. Ainda que tenha alta prevalência e impactos clínicos significativos, esta síndrome não tem um padrão de tratamento estabelecido, é de difícil manejo e sua presença contribui consideravelmente para o aumento das taxas de morbidade e de mortalidade nos indivíduos com câncer. **CONCLUSÃO:** impedir ou retardar o agravamento da síndrome da anorexia-caquexia pode interferir não só na qualidade de vida do paciente, como também na melhora de seu prognóstico e tratamento. Portanto, apropriar-se de métodos que identifiquem esta síndrome precocemente torna-se imprescindível.

**DESCRITORES:** Caquexia; Anorexia; Qualidade de Vida.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## SAÚDE MENTAL DA MULHER PUÉRPERA

Natália Evelyn da Silva Brito<sup>1</sup>

Thaline de Nazaré Barreto Souza<sup>2</sup>

Alcinês da Silva Sousa Júnior<sup>3</sup>

Escola Superior da Amazônia ESAMAZ, Belém Pará, nathbrito345@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A melancolia pós-parto e a depressão pós-parto (DPP) são pouco relatadas no atual cenário social, no Brasil. A romantização da maternidade ainda se faz muito presente, o que dificulta a procura por ajuda. A falta de conhecimento sobre a sintomatologia e ou características dessas psicopatologias pela equipe de saúde é outro fator atenuante, sem uma equipe capacitada não existem mulheres instruídas.

**OBJETIVO:** Mostrar a importância de evoluções significativas tanto no conhecimento para mulheres puérperas quanto na capacitação da equipe de saúde. **METODOLOGIA:** O estudo foi pautado em análise exploratória com foco em saúde da mulher, puerpério e os fatores de risco existentes nesse período para o surgimento de distúrbios psicológicos, disponíveis em diferentes bases de dados de artigos científicos nos últimos anos (2016 a 2020). **REVISÃO DE LITERATURA:** Metade dos transtornos psicológicos no puerpério se desenvolvem no início da gestação, os sintomas assemelham-se aos sintomas depressivos existentes em outros períodos da vida, sem contar que a probabilidade de afetar a díade mãe e filho aumenta drasticamente (SILVEIRA et.al.,2018). Pesquisas apontam que 77,8 % das mulheres que já tiveram histórico prévio de doença mental e tiveram os sintomas de tristeza puerperal entre os dias 3 e 10 do pós parto apresentaram grande facilidade em desenvolver DPP (SILVA et. al., 2017). Elas estão vulneráveis não só por estarem em um período de transformação e adequação da sua nova realidade, mas também por questões sociais que trazem consigo infinitas opressões acerca do “desenvolvimento adequado da maternidade” (MELO et. al., p. 172, 2018). A tristeza puerperal é encontrada na CID-10 subgrupo F53 e caracteriza-se por choro, irritabilidade e rápidas mudanças de humor, já a DDP que é encontrada no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais(DSM-5) tem como sintomatologia: humor disfórico, perturbações na alimentação, no sono e perda de interesse nas atividades diárias (SILVA et.al.,2017;FONSECA et.al 2017). Observa-se então, de acordo com os artigos citados, a vulnerabilidade da mulher tanto antes, durante e depois do parto

**CONCLUSÃO:** Sendo assim, faz-se necessário a implementação de cursos de capacitação, nas unidades de saúde, focados no direcionamento para identificação dos sintomas de doenças mentais recorrentes na maternidade para que essas enfermidades mentais sejam melhor abordadas e tratadas, possibilitando uma maior percepção de acolhimento. Além disso, a realização de ações voltadas as grávidas e puérperas na prevenção ao sentimento de não reconhecimento quanto a si própria e o medo de não voltar a ser como antes são indispensáveis.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA SARS COV-19

Samily Guimarães Rocha  
Rakeline dos Santos Magno  
Thiago Simplício Costa  
André Felipe Assunção  
Yasmin Cristino Monteiro  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém, Pará.  
e-mail: enf-samilyrocha@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O mundo vive uma pandemia causada pelo novo coronavírus iniciada com um surto em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Diante da pandemia os governos decretaram isolamento social para conter a Sars-Cov-2 (AFONSO et al 2020). O paciente oncológico é vulnerável devido a terapêutica que altera a imunidade, tendo maior chance de agravamento, necessitando ser protegido do contato com pessoas infectadas (INCA, 2020). Entretanto, precisa continuar o tratamento de forma ininterrupta, sem condições de esperar o fim do isolamento (AFONSO et al 2020). **OBJETIVO:** Descrever a importância da continuidade do tratamento oncológico durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo descritivo, desenvolvido mediante uma Revisão Integrativa de Literatura, realizado através das etapas: definição do tema, elaboração da questão de pesquisa, formulação de critérios inclusão e exclusão, coleta de dados e análise dos artigos selecionados para posterior interpretação e discussão dos resultados obtidos pelo método de Bardin. **REVISÃO DA LITERATURA:** Evidenciam-se que a Atenção Oncológica apresenta grandes desafios no enfrentamento do problema de forma integral. Para Oh (2020) é de grande importância a continuidade no tratamento de pacientes oncológicos, pois pacientes com câncer passam por um tratamento agressivo, ficando mais suscetíveis à infecções como o Covid-19 em sua forma mais grave. Para Bitar e colaboradores (2020), devido aos diversos tipos de câncer cada paciente deve ser avaliado em sua individualidade a fim de proporcionar um bem estar durante o tratamento na pandemia. Outra forma de prevenção do Covid-19 é que haja a modificação desse tratamento como no uso da medicação intravenosa para orais, a quimioterapia domiciliar, ou optar por ciclos menores de quimioterapia/radioterapia de uma forma que não interfira no controle da doença, bem como o acompanhamento desse paciente através das teleconsultas (CURIGLIANO et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, inferimos que eventuais pausas nas terapias oncológicas podem comprometer a efetividade do tratamento e diminuir consideravelmente as chances de cura das neoplasias. Logo, mesmo diante da pandemia, é essencial que os serviços de referência em oncologia, além de adotarem protocolos clínicos que contribuam para a maior segurança de seus pacientes, reforcem a importância da continuidade na intervenção terapêutica e forneçam orientações sobre os cuidados na prevenção de infecção pela covid-19.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Covid-19; Oncologia; Tratamento.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Valdo Freire Ribeiro  
Antônio Victor dos Santos Ramos  
Izadora da Silva Marques  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: valdo.ufpa0k@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune que ataca o sistema nervoso central, o que inclui o cérebro, a medula espinhal e os nervos ópticos. Compromete principalmente pessoas entre 20 e 50 anos de idade, no auge de sua idade produtiva, com sintomas que podem ser transitórios ou definitivos. A doença é provocada por uma reação autoimune direcionada a mielina, uma capa de gordura que cobre todas as nossas células nervosas (PIMENTEL; TOLDRÁ, 2017). O tratamento da esclerose múltipla requer o envolvimento e dedicação de uma equipe multidisciplinar, pois possui sintomas variados e complexos que requerem atenção intensa e cuidados com o paciente, antes, durante e depois do tratamento. Desse modo, o tratamento da equipe multidisciplinar formada por enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e fisioterapeutas deve começar o mais rápido possível, com objetivos de retardar os déficits motores gerais, como as deformidades articulares, as contraturas e atrofia muscular por desuso e os danos provocados pela sobrecarga muscular, além dos distúrbios respiratórios (GORDINHO, 2017). **OBJETIVO:** Apresentar um caráter teórico e descritivo sobre a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Esse trabalho tem o intuito de descrever acerca da importância da equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes com esclerose múltipla. O método utilizado para a identificação e seleção de estudo foi a busca de publicações nas bases de dados BVS e Google acadêmico. **REVISÃO DE LITERATURA:** A equipe multidisciplinar deve cuidar do paciente de forma integral, indo além do cuidado físico, considerando suas queixas psicossociais e elegendo a qualidade de vida como um construtor que engloba a satisfação das pessoas em sua vida diária. A assistência de enfermagem possibilita a prática de ações que contribuem para promoção, recuperação e reabilitação do indivíduo com EM, contemplando assim o princípio da integralidade (BCTRIMS). Assim, é fundamental um programa educacional em que médicos, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais, fisioterapeutas e enfermeiros possam dar informações e orientações às famílias dos doentes. O tratamento instituído deve ser sempre abrangente e multidisciplinar, através de medidas educacionais, de reabilitação e farmacológicas (ALMEIDA et al., 2007) **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu mostrar a importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento da EM, visto que tal doença influencia a qualidade de vida das pessoas pelo impacto a nível físico, psicológico e social. Portanto, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar a esses pacientes é de grande relevância para que estes possam ter uma melhor qualidade de vida.

**DESCRITORES:** Esclerose Múltipla; Multidisciplinar; Sistema Nervoso Central.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES COM CRISE HIPERTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Lariza Perla e Silva Martins  
Raiane de Sousa Marinho de Araújo  
Saul Carneiro Gusmão  
Yasmin Cristino Monteiro  
Lais Gadelha Oliveira

Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém, Pará.

E-mail: perlla22perl@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão é um problema de saúde pública que causa o aumento repentino e persistente da pressão sanguínea nas artérias. É considerado hipertensão quando o nível da pressão sistólica atinge o valor acima de 140mmHg e diastólica acima de 90mmHg (SOUSA et al., 2019). Durante o período gestacional, o desenvolvimento dessa síndrome pode desencadear algumas complicações como a pré-eclâmpsia que é um agravo com risco para a gestante e o conceito, sendo necessário diagnóstico e tratamento precocemente. No pré-natal devem receber o acompanhamento e orientações sobre a pressão arterial e os resultados devem ser anotados na caderneta da gestante para controle nas consultas (SANTOS; CAPOBIANCO, 2019). **OBJETIVO:** Analisar o atendimento prestado a gestante com crise hipertensiva em uma unidade de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido mediante uma revisão da literatura, realizado através das etapas: definição do tema, elaboração da questão de pesquisa, formulação de critérios inclusão e exclusão, coleta de dados e análise dos artigos selecionados para posterior interpretação e discussão dos resultados obtidos pelo método de Bardin. **REVISÃO DA LITERATURA:** Há indícios que a intervenção com sulfato de magnésio para tratamento de pré-eclâmpsia é positivo e a manutenção por pelo menos 24h pós-parto teve menos efeitos adversos, além disso, o uso de ultrassom como avaliação do bem-estar fetal tem se mostrado problemático, a literatura associa o exame a indução de parto cesáreo e mal prognóstico de desfecho neonatal (VALE et al, 2019, p. 62 -63). Alguns fatores de risco associados a crises de hipertensão gestacional são: idade da gestante, nível de escolaridade, tabagismo, etilismo, indução do parto por cesárea em pacientes com pré-eclâmpsia, obesidade materna e diabetes gestacional (LIMA et al, 2018, p. 5 -6) Destaca-se como estratégia de tratamento terapêutico a prática de exercício físico e alimentação saudável monitoradas para a redução de níveis glicêmicos e evitar síndromes associadas entre a Diabetes Mellitus e hipertensão (ALBRECHT et al, 2019, p. 12). **CONCLUSÃO:** A hipertensão gestacional é uma das maiores causas de morte materna no Brasil, e por ser uma doença silenciosa e requer cuidados. É muito importante que as gestantes tenham tratamento em um acompanhamento neonatal adequado para controle da doença. O sistema único de saúde oferece acompanhamento através do pré-natal e a gestante fica sendo assistida por uma equipe com multiprofissionais de forma gratuita.

**DESCRITORES:** gestantes; atendimento; hipertensão.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NO COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Karolyne Grando Silveira  
Lidylara Lacerda Araújo Carvalho  
Chelsea Uramoto Barbosa  
Brenda Barbosa Gonçalves  
Simone de Melo Costa

Graduação em odontologia pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes  
Claros-MG.

E-mail: karolgrandosilveira@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica constitui um problema de saúde pública, sendo a mulher apontada como a principal vítima dentro do lar. Estima-se que, em todo o mundo, pelo menos uma em cada três mulheres já foi espancada, coagida ou sofreu alguma outra forma de abuso no ambiente familiar. A região de cabeça e pescoço é apontada como o sítio mais atingido durante o exercício das agressões, tornando os cirurgiões bucomaxilofaciais agentes efetivos no atendimento, identificação e prevenção dos agravos. **OBJETIVO:** revisar a literatura e a legislação pertinente à violência doméstica contra mulheres, com ênfase na atuação do cirurgião bucomaxilofacial. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir das diferentes bases de dados: SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS e BBO. Foram encontradas 140 referências dos últimos 10 anos, dentre essas 16 artigos selecionados atendiam aos critérios de inclusão (tratar do tema violência contra mulher) e exclusão (não estar em formato de artigo e duplicidade nas diferentes bases de dados da BVS). Utilizaram-se também as legislações brasileiras com abordagem de violência contra mulheres e citações ao código de ética em odontologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** a cabeça e o pescoço são os locais de preferência pelos agressores (94%), já que dessa forma atingem suas vítimas de duas formas: esteticamente e psicologicamente. As consequências mais prevalentes são contusões e queimaduras sendo, diversas vezes, produzidas por socos (principalmente nos olhos e mandíbula), chutes e tiros. A região bucal foi afetada em 51% das ocorrências, onde houve comprometimento de dentes de 50,8%. Depois dos acidentes de trânsito, a violência interpessoal foi o principal fator etiológico dos traumas faciais tratados por cirurgiões bucomaxilofacias nos hospitais. Reforça-se assim, a importância do cirurgião-dentista como agentes efetivos no atendimento, identificação e prevenção dos agravos do complexo maxilomandibular à saúde das mulheres. Estudos do grau de conhecimento de cirurgiões-dentistas no concernente à violência doméstica e à importância da notificação mostram que apenas 9,1% dos CDs sabem como os casos de violência intrafamiliar devem ser registrados. Todavia, na ausência da notificação, o profissional poderá responder processo pela omissão do dever. **CONCLUSÃO:** Dada a notória importância da violência doméstica nos dias atuais, recomenda-se que os profissionais da odontologia sejam capazes de reconhecer os sinais de violência e saber como encaminhar as vítimas para a assistência adequada. Sendo um dever legal dos profissionais de saúde na notificação de casos que

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

contribuirá para geração de políticas públicas e interrupção do ciclo de violência doméstica.

**DESCRITORES:** Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Ética odontológica.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA A SAÚDE DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Tamires Penha da Costa

Barbara Melissa Silva Pereira

Taize Vieira da Cruz

Geovanna Carey Brabo da Silva

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua- PA.

E-mail: tamirescostapenha@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A saúde das mulheres brasileiras tem desencadeado preocupação em decorrência de vários agravos, entre elas destacam-se o câncer de colo de útero e de mama, os quais ocupam elevados índices de mortalidade na população. Nessa perspectiva, a infecção prévia pelo Papiloma Vírus Humana (HPV) é apontada como principal fator para desencadeamento do câncer de colo uterino, uma das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), podendo ser identificada precocemente pelo teste de Papanicolau (PCCU), disponível na Unidade Básica de Saúde (UBS). O estudo buscou relatar uma ação desenvolvida por profissionais e discentes de enfermagem em uma UBS, voltada para o tema supracitado. **OBJETIVOS:** Descrever as práticas educativas, voltadas para a Saúde da Mulher, realizada por profissionais e acadêmicos do Curso de enfermagem em uma UBS. **METODOLOGIA:** Esse trabalho consiste num relato de experiência, na oportunidade de uma Ação referente à prevenção do câncer de mama, câncer do colo de útero e prevenção de ISTs, em uma UBS no município de Ananindeua, em outubro de 2019. Ademais, realizaram-se pesquisas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), na qual possibilitou a interpretação do tema proposto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação foi desenvolvida com o propósito educativo. Desse modo, durante a atividade foi abordado o tema câncer de mama, câncer do colo de útero com abordagem para a prevenção, detecção precoce, a importância da realização do exame Papanicolau (PCCU) e as formas de transmissão e prevenção das ISTs. Fizeram-se presente mais de 80 mulheres, das quais participaram da palestra e atividades dinâmicas. Foram confeccionados cartazes, distribuídos folders e banners explicativos. Percebeu-se que a maioria das dúvidas foram como acontece e se desenvolve o câncer na mama e de colo de útero, quando realizar o

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

exame PCCU e a mamografia, quais os sinais e sintomas das ISTs. A ação foi satisfatória e gratificante, conseguiu-se alcançar os objetivos esperados, visto que alcançamos o público alvo e muitos participantes declaram ter tido suas dúvidas esclarecidas sobre a temática abordada. **CONCLUSÃO:** O interesse em expor a experiência surgiu por se acreditar na importância da ação, visto que durante as atividades foi observado pouco conhecimento por parte das participantes sobre os temas principalmente no que se refere às formas de prevenção e ao tratamento, apesar da divulgação na mídia sobre o crescimento dos casos da doença no Brasil e da importância do diagnóstico precoce.

**DESCRITORES:** Prevenção; Câncer de mama; Câncer de colo de útero.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CARCINOMA DUCTAL INVASIVO DA MAMA RELATO DE CASO

Ana Rita Regis Borges

Gabriela Mendonça Zuntini

Ritamaris de Arruda Regis

Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande

Email: anaritaregis@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em escala global, o câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres, assim como a maior causa de morte por câncer nesse grupo populacional. Porém, nas mulheres abaixo dos 40 anos, a taxa de óbito não atinge 10:100.000, devido a baixa prevalência, ainda que, nessa faixa etária, elas apresentem, em sua maioria, aspectos clínicos e patológicos desfavoráveis e um grau de estadiamento clínico avançado, entre II e IV. Além disso, cerca de 95% das mulheres com câncer de mama não possuem história familiar, ou seja, entre os casos totais da doença, apenas 5% apresentam caráter genético. Dentre os carcinomas invasivos, os que não tem uma subclassificação específica são, então, dispostos no grupo dos carcinomas ductais invasivos, sendo histologicamente o tipo mais comum e englobando cerca de 80% dos casos totais. (INCA, 2020) (ROBBINS e COTRAN, 2016) **OBJETIVO:** Sendo assim, esse estudo tem por objetivo, enfatizar a importância do diagnóstico de câncer de mama abaixo dos 40 anos, visto que nessa faixa etária, apesar da prevalência ser menor, essa patologia tende a ser mais agressiva devido a sua velocidade de crescimento, interferindo no prognóstico da doença e sobrevida da paciente. **METODOLOGIA:** Relato de caso e análise de diagnóstico baseado na literatura referente ao carcinoma ductal invasivo de mama. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, 35 anos, sem histórico familiar, refere aparecimento de nódulo doloroso em mama esquerda. Ao exame físico, verificou-se nódulo em quadrante lateral da mama esquerda, de consistência endurecida e aderido a planos profundos, com aproximadamente 4cm. Foi solicitado ultrassonografia mamária, que evidenciou nódulo sólido de formato irregular e margens espiculadas, hipoeecóico e com microcalcificações em seu interior em mama esquerda às 3 horas, medindo 3,3x1,8x2,9cm, apresentando BIRADS 4C. Foi realizado “core-biopsy” guiada por ultrassom e encaminhado fragmentos para análise histológica, cujo diagnóstico microscópico foi de carcinoma ductal infiltrante com grau histológico II. **CONCLUSÃO:** O carcinoma ductal invasivo da mama apresenta características clínicas e morfológicas específicas. Logo, a idade é um fator marcante na sua expressão, tendo em vista seu caráter mais agressivo antes dos 40 anos, sendo relevante por sua baixa prevalência com maior morbimortalidade.

**DESCRITORES:** Carcinoma ductal; Câncer de mama; Neoplasia maligna.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## CARCINOMA LOBULAR INVASIVO DA MAMA – RELATO DE CASO

Gabriela Mendonça Zuntini

Ana Rita Regis Borges

Bruna Fernanda Santos Campos

Julia Maria Campos Ugolini

Ritamaris de Arruda Regis

Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande

Email: gabi\_zuntini@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O carcinoma lobular invasivo da mama é a segunda apresentação mais comum dos carcinomas invasivos, correspondendo apenas a 15% destes. Essa lesão maligna acomete principalmente mulheres após a quarta década, porém a incidência desse câncer antes dos 40 anos é de aproximadamente 6%, no Brasil. Atualmente, a incidência do câncer de mama em pacientes jovens tem sido mais relacionada a mutações genéticas somáticas e não hereditárias, correspondendo a 80% dos casos em mulheres entre 20 e 35 anos. (ONCOGUIA, 2019) **OBJETIVO:** É visado através desse estudo, evidenciar a relevância do diagnóstico do carcinoma lobular invasivo devido a sua baixa prevalência, sobretudo na faixa etária inferior aos 40 anos, quando o câncer de mama tende a ser mais agressivo, gerando um prognóstico desfavorável. **MÉTODOLOGIA:** Relato de caso acrescido de avaliação do diagnóstico, tendo embasamento em literaturas a respeito do carcinoma lobular invasivo da mama. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, 29 anos, sem histórico familiar, refere aparecimento de nódulo indolor em mama direita. No exame físico, apresentou nódulo em quadrante superolateral da mama direita, endurecido e fixo, com evolução de 2cm para 9cm em 1 ano. Na ultrassonografia mamária, verificou-se nódulo sólido, de formato irregular e margens espiculadas em mama direita às 10 horas, medindo 7,8cm, hipocóico e hipervascularizado ao “power-doppler”, classificado como BIRADS B5. Foi realizado “core-biopsy” guiada por ultrassom, encaminhando fragmentos para análise histológica, cujo quadro histopatológico foi compatível com carcinoma lobular invasivo. Seguiu para estadiamento com ressonância magnética, a qual demonstrou múltiplas áreas de realces nodulares em mama direita (7), sendo a maior delas localizada entre 9-12 horas, medindo 7,8x7,1x7,3cm, de margens espiculadas e apresentando diagnóstico anatomopatológico prévio de malignidade, reclassificando-a como BIRADS 6. **CONCLUSÃO:** O carcinoma lobular invasivo é histo e biologicamente uma classe heterogênea. Dessa forma, costuma apresentar focos multicêntricos, detecção mamográfica diminuída e resistência à quimioterapia, o que somado à idade inferior a 40 anos, torna-o relevante pela sua maior agressividade, que reflete na abordagem adjuvante, mesmo apresentando taxa de sobrevida de 95%. (REBBINS e COTRAN).

**DESCRITORES:** Carcinoma lobular; Câncer de mama; Ultrassonografia mamária.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## ONCOLOGIA E HUMANIZAÇÃO

### A IMPORTÂNCIA DE UM ATENDIMENTO HUMANIZADO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Camilly aline mesquita rodrigues<sup>10</sup>

Caroliny mesquita matos<sup>11</sup>

Janilce guiomar pinto<sup>12</sup>

Jessica almeida cruz<sup>13</sup>

Karlene souza dos santos costa<sup>14</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cuidado humanizado é imprescindível e essencial para a prática profissional junto ao enfermo durante sua internação, o cuidado é uma atitude de preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro, envolve também um tratamento digno, baseado na ética profissional. Inicialmente o artigo pretende abordar sobre a Política Nacional de Humanização (PNH). Em seguida, identificar o conceito de humanização e os aspectos que contribuem e dificultam a humanização da assistência hospitalar. **OBJETIVO:** Discutir a importância de um atendimento humanizado no tratamento do paciente oncológico. **METODOLOGIA:** O estudo elaborado trata-se de uma revisão bibliográfica, a abordagem metodológica foi revisão integrativa da literatura a respeito do tema abordado. Foram realizadas consultas na Política Nacional de Humanização (PNH). O levantamento da bibliografia se deu nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, através dos descritores: humanização, oncologia, pacientes oncológicos, psicologia e equipe multidisciplinar. **RESULTADOS:** Acolhimento humanizado na saúde, o cuidado é realizado com empatia, atenção integral ao paciente e sua família/acompanhante. O tratamento do câncer passa por diversas etapas, que podem ser envolvidos outros profissionais, a importância de uma equipe multidisciplinar que pretende proporcionar saúde e bem-estar, que transmite apoio, segurança e confiança. A comunicação entre a equipe e o paciente deve ser boa, eficaz, permitindo a troca de informações levando em consideração o estado psicoemocional do paciente e da família. Assistência humanizada ao paciente com câncer e seus familiares, consiste em uma escuta diferenciada e atenta, com a presença de um olhar sensível para além da doença. **CONCLUSÃO:** A humanização enquanto prática de saúde consiste em um importante elemento de modificação da assistência tradicional para uma que observe o sujeito como além de aspectos biológicos, mas que o social, cultural, emoções e sentimentos estão envolvidos no processo de adoecimento.

**DESCRITORES:** Humanização; Oncologia; Psicologia.

---

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## EFEITOS CRÔNICOS DA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Deyvison Guilherme Martins Silva

Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Sto Antão-PE.

E-mail: martinspks@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo são afetadas pela Hipertensão arterial, das quais, 7,6 milhões morrem por ano. No Brasil, dados calamitosos apontam pra uma prevalência de 22% de hipertensão na população com idade igual ou maior que 18 anos. Assim, sabendo que a primeira linha de tratamento para esse mal é a terapia medicamentosa, adotar um estilo de vida saudável aliado à prática de exercícios resistidos (ER) é uma solução mais que viável – é imprescindível. Isso porque o treinamento resistido pode prover, por meio da hipotensão pós-exercício (HPE), redução crônica de 3,9 e 3,2 mmHg para a pressão arterial sistólica e diastólica (PAS/PAD), além de favorecer o aumento da força muscular, lavando a um menor dispêndio energético e cardíaco na realização das atividades diárias. **OBJETIVO:** Averiguar a flutuação da Pressão Arterial(PA) de idosos hipertensos induzida por HPE resistido. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura que utilizou a base PubMed para a pesquisa bibliográfica com os descritores: "Hypotension", "Hypertension" e "Exercise". A partir disto, encontraram-se 73 artigos, dos quais foram filtrados apenas os publicados entre 2015 e 2020, restando 27. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos de revisão, os que não utilizaram o exercício resistido como meio de treinamento e que não foram feitos com hipertensos, restando 6; estes alicerçaram o presente trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi averiguado que os ER foram eficientes em eliciar respostas de HPE em indivíduos hipertensos de 55 a 65 anos de idade em todos os protocolos experimentais, com reduções agudas na PAS de até 28 mmHg em ER a 80% de uma repetição máxima e 26 mmHg em protocolos com 3 séries de exercício por sessão. A longo prazo, verificou-se redução de 6,9 mmHg na pressão arterial de repouso após 50 sessões de treinamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, mesmo parecendo mais saliente a HPE oriunda de protocolos de maior intensidade e volume, os declínios advindos de protocolos com intensidades moderadas e com baixo volume de treino por sessão são de extrema relevância quando se pensa a prescrição do exercício para pacientes mais velhos, frágeis ou com contraindicação médica às atividades extenuantes. Somado a isso, a continuidade no programa de condicionamento faz-se necessária à soma do efeito hipotensor de cada sessão e manutenção dos declínios da PA de repouso. Isso servirá, não como sentença, mas como diretriz para melhor pensar os ER visando HPE para a população idosa e hipertensa.

**DESCRITORES:** Hypotension; Hypertension; Exercise.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA OS INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Deyvison Guilherme Martins Silva

Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira

Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.

E-mail: martinspks@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme (AF) é uma doença genética acarretada pela substituição do ácido glutâmico por uma valina na posição  $\beta$ -6 do gene da cadeia  $\beta$ -globina. Embora seja amplamente justificada a prática da atividade física regular para atenuar os efeitos deletérios de diversas doenças crônicas, existem incertezas no que concerne à participação segura de pacientes com AF neste tipo de prática. Dessa forma, faz-se necessária a realização de uma revisão que consiga compilar os estudos de intervenção com esse público especificamente e trazer as características relacionadas ao exercício de forma mais segura. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática sobre artigos que analisaram os efeitos do exercício físico para os indivíduos com anemia falciforme. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada, de acordo com a recomendação PRISMA, nas bases de dados eletrônicas Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health), utilizando os seguintes descritores: “anemia falciforme”, “hemoglobina S”, “exercício físico” e “atividade física”, além do operador lógico “and” para as combinações dos termos. Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2005 e 2020, relação da AF com o exercício/atividade física e o estudo ser do tipo ensaio clínico. Foram excluídos artigos que não foram publicados em periódicos, artigos de revisão, estudos de caso, teses, artigos repetidos, conduzidos com animais ou que não relacionaram a AF com a prática do exercício físico. Todos os processos de busca, seleção e avaliação dos artigos foram realizados por pares. **RESULTADOS:** Foram identificados 11 artigos publicados entre os anos de 2005 e 2020. O tamanho da amostra dos estudos variou de 15 a 160 indivíduos. Todos os estudos utilizaram exercícios aeróbios nas intervenções e intensidades

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

submáximas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma predominância de estudos que utilizaram exercícios aeróbios com intensidades de leve a moderada. Ademais, destaca-se a escassez de pesquisas que envolveram o treinamento de força para o referido grupo e que não foi encontrada diferença em relação à resposta ao exercício entre indivíduos com e sem AF.

**DESCRITORES:** “anemia falciforme”, “hemoglobina S”, “exercício físico” e “atividade física”.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Ingrid Inez dos Santos Amaral  
Carla Patrícia Santos dos Santos

Acadêmico de Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: amaralingrid@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Recentemente o mundo foi afetado por uma nova pandemia, onde teve seu início na cidade de Wuhan, na China. Trata-se de uma nova infecção por vírus da família coronavírus (SARS-Cov-2). Mundialmente percebe-se a modificação dos sistemas de saúde, a necessidade de adequação dos serviços devido a explosão repentina de casos de Covid-19 (ALMEIDA, *et al*, 2020). Essas mudanças poderiam levar a sério problemas de saúde pública, como atrasos em diagnósticos e terapias, que teriam como consequência um aumento nas descompensações e agravamento de doenças crônicas, como o câncer (TAM, *et al*, 2020). A projeção para novos diagnósticos de câncer para o triênio 2020 a 2022 é de aproximadamente 625 mil novos casos somente no Brasil (INCA, 2020). **OBJETIVO GERAL:** Este trabalho tem como objetivo mostrar que problemas de diagnóstico de câncer devido a pandemia de Covid-19, podem ser percebidos através da análise de livros de requisições de exame ginecológico em uma UBS de Belém. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Realizar um comparativo no quantitativo de exames realizados de PCCU entre os anos de 2019, antes da pandemia e 2020 pós pandemia. **METODOLOGIA:** A metodologia de escolha para essa pesquisa foi trabalho experimental, com informações colhidas nos livros de requisição de exames de uma UBS. Sustentados com textos e pesquisas nas bases do Scielo, BVS, Bdenf e Google acadêmico. As palavras chaves mais utilizadas foram: impactos, Covid, Sares-Cov2 e câncer. **RESULTADOS:** Na análise feita em dois livros referentes ao programa de saúde da mulher, mais precisamente sobre a coleta de PCCU de uma unidade básica de saúde de Belém, onde contém a informação do número de coletas realizadas por dia naquela unidade de saúde, as informações encontradas foram: no ano de 2019 até o dia 9 de outubro, foram coletados 812 exames de preventivo. No ano de 2020 até dia 9 do mês de outubro (data da realização da pesquisa) haviam apenas 567 coletas do exame citado anteriormente. Desta forma observa-se uma queda de aproximadamente 30% no número total de coletas em 2020. **CONCLUSÃO:** Houve uma queda significativa na procura do exame PCCU, cerca de 30% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, evidenciando o que outros autores já observaram em seus estudos, a queda na procura por exames, pode desencadear num sério problema de saúde pública nos próximos anos.

**DESCRITORES:** Pandemia; Detecção precoce do câncer; Saúde da mulher.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PSICOLOGIA E SAÚDE DA MULHER IMPORTANCIA DA PSICOLOGIA NA AUTOIMAGEM DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.

Camilly aline mesquita rodrigues<sup>15</sup>

Janilce guiomar pinto<sup>16</sup>

Jéssica almeida cruz<sup>17</sup>

Karlene souza dos santos costa<sup>18</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais recorrente no mundo e o primeiro entre as mulheres. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), o número de casos estimados no Brasil em 2020 é de 66.280, em termos percentuais 29,7% das mulheres são acometidas da doença. O câncer de mama acomete uma serie de outras circunstancias biopsicossociais que afetam diretamente a autoestima da mulher, dentre temáticas que serão abordadas sendo o histórico sobre o câncer de mama e seus desdobramentos. **OBJETIVO:** Apresentar por meio do estudo teórico as contribuições da psicologia no resgate da autoimagem de mulheres mastectomizadas. **METODOLOGIA:** O presente estudo tem como base a perspectiva dos principais autores que abordam a psicologia hospitalar ALVES(2010),RAMOS(2009) e LUTOSA(2009),entre outros. A discursão será levantada a partir dos principais conceitos como autoimagem, trabalho da psicologia na oncologia e mulheres mastectomizadas em tratamento. Realizou-se pesquisa documental em dados estatísticos do INCA, e no Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) e por fim em plataformas acadêmicas. **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que mulheres que foram diagnosticadas com o câncer de mama e foram submetidas à extirpação dessa parte do corpo, apresentaram luto simbólico da mulher mastectomizada. Essas mulheres vivenciam crises e alterações internas e externas, ligadas aos seus sentimentos e a sua autoimagem no decorrer do processo da doença, tendo a aceitação e convivência de um novo corpo, sendo esse corpo marcado por uma nova imagem, manifestando assim, uma insatisfação, compreensível (RAMOS; LUSTOSA, 2009) **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, o trabalho busca compreender a vivencia da mulher no processo da mastectomização. A elaboração de uma melhor aceitação da sua autoimagem frente a esse processo, podendo contribuir com a significação dos aspectos emocionais e físicos.

**DESCRITORES:** Mastectomizadas, oncologia, psicologia.

---

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## O USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO.

Ingrid Inez dos Santos Amaral  
Leidiane de Jesus da Costa Santos  
Carla Patrícia Santos dos Santos

Acadêmica de Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: amaralingrid@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A incidência estimada de câncer na população feminina no Brasil é de aproximadamente oitenta e três mil novos casos apenas para tumores localizados na mama e no colo útero, sendo 29,7% e 7,5% respectivamente de todos os tipos de câncer que podem acometer as mulheres, a prevenção engloba algumas ações que podem ser realizadas, evitando assim agravos e complicações (INCA, 2020). Desta forma o uso do lúdico, contribuiria para o despertar do autocuidado e sensibilização da população, Pois o lúdico se apropria-se de ferramentas que além de prender a atenção das pessoas, repassa conhecimento (COSCRATO, ET, AL, 2010). **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva mostrar a apropriação da atividade lúdica pela equipe de saúde como ferramenta para abordar questões de prevenção de câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de atividades lúdicas realizadas por acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de saúde de Belém, **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade lúdica foi escolhida por configurar-se como uma metodologia alternativa para o processo de ensino aprendizagem (CANDEIAS, 1997). A ação ocorreu no mês de outubro de 2020, na sala de espera de uma unidade básica de saúde de Belém, a equipe se constituía de quatro acadêmicas de enfermagem que realizaram a apresentação e de duas enfermeiras que supervisionaram a atividade. A atividade consistiu na apresentação com dois materiais: avental de mamas para a explicação da técnica correta do autoexame das mamas, este material foi feito com um avental comum de plástico e uma esfera de isopor que foi partida ao meio, cada banda configurou-se como uma mama, estas foram cobertas por linhas que foram traçadas com a técnica do croché, e uma maquete que demonstrava quatro tipos de colo de útero, os materiais para esse último objeto foi feito com papelão, balão na cor rosa que elucidou o colo do útero e tinta guache na cor amarela, que foi pintada no balão igualmente as lesões que o câncer pode provocar. Após a explanação foi ressaltado também a importância da realização de testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C. **CONCLUSÃO:** A atividade teve uma excelente aceitação do público presente, observado a partir da atenção que foi demonstrada no momento da apresentação, inclusive com a participação de algumas mulheres que pediram para tocar nos materiais, após a atividade as pessoas presentes fizeram a solicitação de testes rápidos, mamografia e preventivo.

**DESCRITORES:** Saúde da mulher, Educação em saúde, Prevenção.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS NA REGIÃO NORTE

Geovanna Carey Brabo da Silva  
Taize Vieira da Cruz  
Antonia Tamires Penha da Costa  
Dayane Silva Pires Reis  
Jeane Maria da Silva Ribeiro  
Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará.  
E-mail: eunannamathias@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é um problema de saúde global, pois infringe os direitos humanos à saúde da mulher, visto que pode ser evitável em 92% dos casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). No que tange à assistência, torna-se importante destacar que a maioria dos casos seria evitado com medidas preventivas básicas, tais como: a detecção precoce de complicações e fatores de risco; a tomada de decisão rápida pela equipe; e capacitação dos profissionais para o atendimento da mulher no ciclo gravídico-puerperal (FERNANDES, 2015). Em virtude disso, faz-se necessário conhecer os aspectos epidemiológicos desta população para o planejamento das ações e estratégias de saúde pública, a fim de reduzir significativamente tais ocorrências evitáveis (MENEZES, 2015). **OBJETIVO:** Demonstrar a epidemiologia dos óbitos maternos na região norte, no período de 2015 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa e descritiva. Para a base de dados, utilizaram-se as estatísticas vitais da plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), durante o período de 2015 a 2018. Como variáveis, analisou-se a prevalência de acordo com o estado da região norte, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, período do óbito, tipo de morte materna e causa do óbito acima de 50 ocorrências. **RESULTADOS:** O número total de óbitos registrados foram de 907 casos. A partir dos dados coletados, pode-se observar que o Pará foi estado prevalente da Região Norte com cerca de 48% do número total de casos. A faixa etária mais elevada foi de 20 a 29 anos (42,7%), raça/cor predominantemente parda (70,2%), a escolaridade correspondente de 8 a 11 anos de estudo (37%), o estado civil solteiro (43,5%) e período do óbito foi durante o puerpério (56,9%). Quanto à causalidade, evidenciou-se que a prevalência dos casos estão relacionadas às causas obstétricas diretas (74,5%), dentre elas estão: Eclampsia (14,1%), hemorragia pós-parto (6,8%), anormalidades da contração uterina (6,1%) e infecção puerperal (5,5%) **CONCLUSÃO:** Com base nos dados expostos, pode-se observar que os óbitos registrados eram evitáveis com acompanhamento adequado durante o pré-natal, parto e puerpério. Este panorama reforça a necessidade urgente de intervenção e investimento na implantação de políticas de saúde direcionadas a essa população, além da qualificação profissional direcionada à assistência materna. Ademais, vale ressaltar a importância da capacitação dos profissionais sobre correta notificação de casos, a fim de

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

obter um melhor reconhecimento dos óbitos maternos e aprimoramento das ações de saúde.

**DESCRITORES:** Saúde da Mulher; Epidemiologia; Óbito Materno.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rita De Cassia Pereira Santos da Silva

Aparecida Alves da Silva

Raimunda Leite de Alencar Neta

Ankilma do Nascimento Andrade de Feitosa

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: aparecida.gt2659@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia da próstata é um dos principais problemas de saúde pública mundial, acometendo cerca de um em cada seis homens. Uma das estratégias da atenção primária está voltada para a saúde do homem, visando inserir estratégias para a prevenção e o rastreamento precoce do câncer de próstata nos serviços de atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** Analisar como ocorre as ações de prevenção e diagnóstico do câncer de próstata ofertados pela atenção básica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, que teve como base a pergunta norteadora: Como ocorre as ações preventivas e diagnósticas da neoplasia da próstata na atenção básica? Em seguida foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados SciELO e BVS onde foram encontrados 956 artigos, no período de outubro de 2020, utilizando os seguintes descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “Masculinidade” e “Neoplasias na próstata”, devidamente cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), empregando o operador booleano *AND*. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, disponibilizados na íntegra e que alcançaram o objetivo proposto após a leitura completa. Sendo excluídos artigos duplicados e que não responderam a pergunta norteadora. Ao final foram selecionados 4 artigos para o estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A necessidade no desenvolvimento de práticas e ações na atenção primária voltadas para o diagnóstico precoce e prevenção do câncer de próstata, são evidentes, uma vez que existe uma grande fragilidade nos serviços prestados pelos profissionais. Além disso, há uma grande resistência da população masculina em procurar os serviços de saúde de forma preventiva, onde o sentimento de medo, vergonha e influência da cultura faz com que esses homens sintam-se reprimidos. Deste modo, os profissionais de saúde que atuam na atenção primária devem constantemente se qualificarem, buscando a melhoria em um atendimento holístico, buscas ativas, rodas de conversa com a população a respeito da saúde do homem e seus direitos e adequar o serviço facilitando o atendimento do público masculino. **CONCLUSÃO:** Os serviços de atenção primária à saúde necessitam de um desenvolvimento dos serviços ofertados ao homem, visto que, o câncer de próstata é uma doença que cada vez mais acomete essa população. No entanto, entraves como preconceito, medo e o receio dificultam o acesso do homem, sendo necessário uma busca mais efetiva dos profissionais.

**DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde; Masculinidade; Neoplasias na próstata.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## VISITA TÉCNICA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELEM -PA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Hbinor Alves  
Paula Amanajás de Melo  
Evelyn Sthefane Santos Melo  
Davi Silva Santana  
Macon de Araújo Nogueira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.  
E-mail: hbinoralves@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Por proporcionar uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho encurtando as distâncias entre teoria e prática, a visita técnica auxilia os acadêmicos na percepção da relação entre as mesmas, se mostrando uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem<sup>1</sup>. Segundo depoimentos de pacientes, a consulta pode ser ainda melhor com a presença de acadêmicos<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da visita técnica em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada em Belém, Pará, de acadêmicos de enfermagem do sexto semestre de uma IES particular, supervisionados por preceptora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, no período de 14 a 15 de outubro de 2020 em uma ESF, localizada em Belém do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a visita técnica, os acadêmicos presenciaram atendimento de pré-natal com pacientes de faixa etária e idade gestacional variadas, onde a preceptora explicou o passo a passo, dando ênfase na importância de cada etapa da consulta, a fim de obter melhor entendimento dos acadêmicos. Foi observado também a coleta do Preventivo do Câncer do Colo de Útero (PCCU), principal forma de detecção precoce do câncer do colo do útero, permitindo-os presenciar pela primeira vez a realização do exame e a anamnese feita pela enfermeira. Perante o exposto percebeu-se a importância da atuação da enfermagem, mediante raciocínio clínico e gestão na assistência à saúde da mulher, na identificação das particularidades de cada paciente, o que é de fundamental importância para um atendimento correto e humanizado que busca a excelência na realização do procedimento. Ao serem questionadas sobre a permissão da presença de acadêmicos do sexo masculino, que compunham a equipe mista, durante a realização do procedimento, as pacientes consentiram a presença e oportunizaram o aprendizado sobre a prática do procedimento, o que muitas vezes não é permitido. Tal atitude revelou um vínculo de confiança e segurança entre pacientes e profissionais que é de suma importância para adesão aos programas de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao associar a teoria estudada com a prática vivenciada os acadêmicos podem praticar a tomada de decisão, o raciocínio clínico e vivenciar a realidade dos profissionais enfermeiros, facilitando assim a fixação do conteúdo e potencializando a formação de profissionais mais qualificados, além de observarem todo protagonismo que a enfermagem exerce sobre procedimentos privativos da assistência de Enfermagem como o PCCU.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Assistência Pré-Natal; Estratégia Saúde da Família (ESF); Assistência de Enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## SIMULAÇÃO REALISTICA COMO FERRAMENTA DE AÇÃO EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIENCIA

Mayara Regina Rodrigues Guimarães - mayy.rodrigues.14@gmail.com

David William Barros Cardoso

Letícia Barbosa Alves

Pamela de Paula da Costa Pinheiro

Stephane de Fátima Macêdo da Silva

Elizabeth Valente Barbosa

1. Discente, Universidade da Amazônia – UNAMA
2. Discente, Universidade da Amazônia – UNAMA
3. Discente, Universidade da Amazônia – UNAMA
4. Discente, Universidade da Amazônia – UNAMA
5. Discente, Faculdade integrada Brasil Amazônia- FIBRA
6. Universidade da Amazônia - UNAMA

**INTRODUÇÃO:** A simulação é apresentada como um processo dinâmico que envolve a criação de uma oportunidade hipotética que incorpora uma representação autêntica da realidade. Além disso, facilita integração das complexidades da aprendizagem prática e teórica com a oportunidade de repetição, feedback, avaliação e reflexão. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem, sobre a utilização da simulação realística em uma ação educativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, no qual foram vivenciados por acadêmicos da área da saúde da Liga Acadêmica Interdisciplinar em Urgência e Emergência (LAIUEM), realizada no ano de 2019. **RESULTADOS:** Este relato teve como cenário um galpão no bairro da Pratinha II da cidade de Belém do Pará, foi realizado no dia 05 de janeiro de 2019, onde tiveram como organizadores uma equipe de discente da LAIUEM, sob a supervisão do professor responsável. A ação teve como principal enfoque a orientação sobre suporte básico de vida (SBV), doenças crônicas não transmissíveis em especial a Diabetes e Hipertensão, assim como orientações sobre a prática de exercícios físicos e a importância da adoção de uma alimentação e estilo de vida saudável. Na ocasião foram atendidas cerca de 50 pessoas, onde ocorrerá a exposição de suporte básico de vida, onde explicava-se todas as manobras realizadas em diversas situações como parada cardiopulmonar, acidentes de trânsito e engasgo, além de realizarem as práticas em bonecos que disponibilizamos. Durante a atividade houveram 3 casos de diabetes completamente descompensadas, diante disso foi feita a educação em saúde e o encaminhamento para a unidade de pronto atendimento mais próxima, verificou-se também que a população não tinha conhecimentos aprofundados e que se demonstravam muito curiosos e atentos a todas as informações que lhes eram oferecidas, houve uma boa interação entre acadêmicos e a comunidade colocando em prática os objetivos da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A simulação realística é uma ferramenta de extrema importância para educação em saúde. Pois através dela encontra-se estratégias pedagógicas e ferramentas que propiciem a aprendizagem significativa da população, facilitando a fixação do conteúdo e despertando

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

o interesse das pessoas , além de nos possibilitar o aprimoramento das habilidades práticas, permitindo a vivência para além da sala de aula.

**DESCRITORES:** Simulação realística, Ação educativa, Enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PROBLEMÁTICAS ACERCA DA GESTANTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Leonan Renato Costa Lobato

Iasmim Ianne Sousa Tavares

Wenderson Melo Martins

Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: leonan\_lobato@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Lei 8.080/90 dispõe sobre condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a realização do pré-natal como direito da gestante, assim como a presença de acompanhante. Para Rocha, Barbosa e Lima (2017), os fatores que dificultam a adesão ao pré-natal podem ser pouco conhecimento, falta de acolhimento e apoio por parte da família, falta de planejamento, desigualdades regionais e de acesso aos locais de consultas. Com a propagação do COVID-19, foi possível constatar mudanças em diversas áreas da promoção à saúde. Várias maternidades e hospitais estão impedindo as gestantes de serem devidamente acompanhadas, em virtude dos protocolos de isolamento social como forma de prevenção (BRASIL, 2020). Mulheres, por medo ou receio, preferiram não adentrar ou abandonar o programa pré-natal no período pandêmico, aumentando ainda mais os riscos para a mãe e para a criança (ESTRELA et al, 2020). Sendo assim, quais as problemáticas acerca da gestante que são ligadas a pandemia causada pela COVID-19? **OBJETIVO:** relatar a dificuldade da gestante quanto a adesão do pré-natal no período pandêmico. **METODOLOGIA:** descritiva, do tipo “relato de experiência. Através de um projeto de extensão intitulado “vivências”, um acadêmico presenciou por um mês, em agosto de 2020 durante o período pandêmico em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Belém-PA presenciando todas as rotinas do profissional enfermeiro. Participou das consultas de enfermagem às gestantes, obtendo assim, experiência para tal descrição. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** durante as consultas de pré-natal, foi observado grande temor por parte das gestantes, pois o novo vírus SARS-CoV-2 estava a assolar toda a população em torno da ESF, e as gestantes tinham conhecimento de que faziam parte do grupo de risco. Wagner et al. (2020) afirma que há grande vulnerabilidade por parte das gestantes de regiões mais pobres dos estados brasileiros e que por este fato, as ações devem tê-las como foco. Foi observado que a ausência de acompanhantes durante as consultas de pré-natal foi mais intensa que de costume. Além do relato de abandono por parte do companheiro, foi descrito por parte das gestantes que seus companheiros ficavam em casa para evitar o risco de propagação do vírus da Covid-19. Estrela Et al. (2020) ressalta a importância do acompanhante durante o período da gestação, podendo estar presente se não fizer parte do grupo de risco e não ter histórico de infecção pela COVID-19. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que, mesmo com a pandemia pelo COVID-19, é de extrema importância as consultas pré-natais para gestantes. Faz-se imprescindível que o acompanhante esteja com a gestante, oferecendo apoio em um momento de extrema complicação que é o período da propagação do vírus e a gestação.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Saúde da mulher; Pré-natal; Pandemia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## MENSURAÇÃO DE DOR PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Marcos Vinícius Aragão Silva

Yhasmim Da Silva Kato

William Araújo Silva

Beatriz Borges Araújo

Wenderson Melo Martins

Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: vih.aragon@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Câncer é o crescimento desordenado de células que infestam tecidos e órgãos, e conseqüentemente a tumores (JUNIOR, 2018). A dor é o sintoma mais comum em paciente oncológicos, e assim, este paciente com dor, aguda ou crônica, precisa de atendimento hospitalar, e a recomendação é uma unidade de urgência e emergência (UE) (PENHA; OLIVEIRA; LEITE, 2019). Para Classificação de Risco, utilizam-se escalas como: Escala visual digital (EVN), Escala visual analógica (EVA), dentre outras (OLIVEIRA; ROQUE; MAIA, 2019; ANDRADE et al., 2018). Destaca-se que 5 milhões de pessoas sentem dor devido ao câncer todos os dias, 25% delas morrem de dor intensa (ANDRADE et al., 2018). **OBJETIVO:** explorar à luz da literatura acerca da mensuração de dor no paciente oncológico utilizando escalas em urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura. A busca na literatura ocorreu nas bases de dados da LILACS, SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão: artigos, no idioma Português, publicados de 2015 a 2020. Critérios de exclusão: artigos fora da temática e fora do período proposto. A análise dos dados dos artigos, ocorreu após leitura prévia e interpretação dos dados, onde foram usados neste estudo. **REVISÃO DA LITERATURA:** O manejo da dor nas UE possui obstáculos percebidos na queixa algica dos pacientes na Classificação de Risco (VIVEIROS et al., 2018). Junior e Matos (2018) relatam: “urgências e emergências oncológicas são consideradas de risco e precisam ser atendidas de forma imediata”. As escalas utilizadas na avaliação da dor são: Escala visual numérica, escala visual analógica, escala de descritores verbais, escala de faces. O profissional deve conhecê-las para realizar assistência eficaz (OLIVEIRA et al., 2019). Bertoncello et al. (2016) conclui que as escalas numéricas visuais são importantes para a interação do profissional e paciente. Junior e Matos (2018) relatam que o enfermeiro tem o papel relevante nas emergências oncológicas, mas, na sua formação ele não é capacitado para atuar em tais situações. **CONCLUSÃO:** Infere-se que as escalas de avaliação de dor são de suma importância no contexto da classificação de risco de UE. O enfermeiro é o principal responsável por essa avaliação, mas os achados relatam que este profissional tem conhecimento precário por falta de capacitação durante sua vida acadêmica. É imprescindível que este tema seja levado a campo para mais implicação do conhecimento na relação entre escalar de dor e avaliação de risco.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6**

**30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Dor oncológica; Emergência; Assistência ao paciente.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## PRINCIPAIS FATORES DE RISCO QUE FACILITAM A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Caroliny mesquita matos<sup>1</sup>

Alan Marcelo de Souza Farias Filho<sup>1</sup>

Clebson Pantoja Pimentel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Biomedicina da Universidade da Amazônia (UNAMA).

E-mail: Caroliny\_pa2@outlook.com

<sup>1</sup>Discentes do curso de Biomedicina da Universidade da Amazônia (UNAMA).

E-mail: Marceloalan1999@gamil.com

<sup>2</sup>Professor Dr. da Universidade da Amazônia (UNAMA).

E-mail: Clensonpp@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Essa evolução gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor. Dentre os fatores que facilitam a prevalência do câncer de mama estão: idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais, fatores genéticos/hereditários e dificuldades no acesso aos exames preventivos da neoplasia da mama. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo fazer uma descrição dos principais fatores de risco que propiciam o aumento do câncer de mama no Brasil. **METODOLOGIA:** Nesta revisão, foram utilizadas a base de dados bibliográficos Medline (interface com Biblioteca Virtual de Saúde/BVS e PubMed) e os portais Lilacs e SciELO. Foram selecionados artigos no período de 2015-2020, a partir de termos específicos, por meio das fontes consultadas, relativos a “neoplasia da mama”, “fatores de risco”, “diagnóstico precoce” e “acesso a saúde”. Foram encontrados cerca de 400 artigos, entretanto, com os critérios selecionados pela pesquisa, apenas 40 foram selecionados, e desses destacamos os mais utilizados no estudo que consistem em 25 artigos. **RESULTADOS:** Destacou-se aspectos como o acesso das mulheres ao sistema de saúde, evidenciando fatores socioeconômicos, que engloba pobreza e baixa escolaridade, foram destacadas as barreiras organizacionais, além dos fatores relacionados ao acesso a saúde foi destacado no pesquisa as características da mulher como de menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade, uso de contraceptivos orais, e terapia de reposição hormonal pós-menopausa, ingestão de bebida alcoólica, sobrepeso e obesidade na pós-menopausa, e exposição à radiação ionizante e o tabagismo. **CONCLUSÃO:** Inúmeros casos de câncer de mama estão ligados aos hábitos, dificuldade no acesso a saúde, estilos de vida e não somente a transmissão das características genéticas entre os indivíduos. Sendo assim, destaca-se a importância da implementação de ações que visem a identificação dos fatores de risco que facilitam o desenvolvimento do câncer de mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO E NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PÓS CESÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Talita Lima Dos Santos

Bruna Larissa Fernandes Coelho

<sup>2</sup>Bruna Renata Farias dos Santos

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: talitalima24santos@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará, residente de enfermagem em assistência cardiovascular pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

**INTRODUÇÃO:** Conforme a RDC Nº 307/2002, a central de materiais esterilizados (CME) é considerada uma unidade de artigos médico-hospitalares adequadamente processados<sup>1</sup>. O enfermeiro e a sua equipe desempenham um papel de extrema importância em cada etapa na CME, direcionando o foco do seu trabalho para contenção e eliminação de microrganismos causadores de infecções hospitalares, além de estar à frente de atividades administrativas<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem na CME, ressaltando a importância do profissional na prevenção de Infecções, com ênfase no pós-parto, bem como o uso de conhecimentos específicos nos processos da CME. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se por um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva do tipo relato de experiência. O campo de pesquisa foi a Central de Materiais e Esterilização em um hospital de Belém, referência no atendimento materno infantil, reconhecido com o selo da IHAC. Realizado no mês de maio de 2018, utilizou-se os seguintes métodos para a descrição: observação, práticas supervisionadas e fundamentação teórica em artigos científicos coletados das bases de dados Pubmed e BVS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a vivência na CME se embasou, inicialmente, na observação das etapas realizadas no setor. O profissional de enfermagem atua ativamente em cada processo, desde as partes administrativas até o rigor da paramentação, além de supervisionar a sua equipe. Diante de o atendimento obstétrico ser o mais frequente no referido hospital, o maior índice de artigos que adentravam no expurgo (área suja) eram os materiais oriundos de partos, principalmente cesarianas. Nessa fase o enfermeiro em conjunto com a sua equipe realizavam contagem e limpeza dos materiais, etapa de maior contaminação. Posteriormente, esses instrumentos eram direcionados para a área limpa, retirando toda a umidade dos artigos para, logo depois, serem embalados e direcionados a área estéril, onde são esterilizados na autoclave ou sterrad. Em um segundo plano, foi oportunizado aos estudantes atuarem juntamente com a equipe, enfatizando a atenção, cuidado e competência que devem ser aplicados em cada processo, prevenindo desta forma infecções no sítio cirúrgico da parturiente, à exemplo, bem como proporcionando qualidade no atendimento hospitalar, ainda que indiretamente. **CONCLUSÃO:** Diante ao exposto, é possível notar a importância do enfermeiro dentro deste campo de atuação, utilizando-se de seu conhecimento para realizar as etapas da CME, assegurando ao paciente, incluindo a parturiente, uma assistência de qualidade, mesmo que indireta, bem como diminuindo o risco de infecção hospitalar.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** Enfermeiro; Central de Materiais e Esterilização; Prevenção a infecção.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6

30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020

## TROMBOEMBOLISMO PULMONAR POR CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina de Magalhães Loureiro

Ana Bárbara de Oliveira Coelho

Izadora da Silva Marques

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Belém-PA.

E-mail: carolinamagaloureiro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Tromboembolismo Pulmonar (TEP) apresenta quadro clínico múltiplo e natureza muitas vezes inespecífica, ocorrendo variação da forma assintomática para casos fatais, o que torna sua incidência populacional presumivelmente subestimada (CARNEIRO et al., 2017). No Brasil o câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma. As razões de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama (SARTORI et al., 2019). O tratamento do câncer de mama se fundamenta na cirurgia, quimioterapia, hormonioterapia e radioterapia, no entanto todas essas especificidades acabam aumentando o risco de TEP (OLIVEIRA et al., 2008).

**OBJETIVO:** Realizar uma análise emblemática sobre o tromboembolismo pulmonar e o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Este trabalho tem a abordagem através de uma revisão integrativa de literatura. O método utilizado para a identificação e seleção de estudo foi a busca de publicações nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tromboembolismo venoso (TEV) inclui um aspecto de quadros clínicos que vai desde trombose venosa profunda (TVP) e superficial até embolia pulmonar, com incidência indefinida após diagnóstico de câncer de mama. A presença de comorbidades, idade elevada, e principalmente, o estágio da doença parecem ser importantes fatores de risco para ocorrência de tromboembolismo em portadoras de carcinoma mamário (HADDAD, FIGUEIREDO, 2015). O tromboembolismo é mais frequente em pacientes oncológicos, sendo 1 em cada 5 pacientes com neoplasia apresentará TEV durante a evolução natural da doença. Seguindo ao referido, o TEV tem 9 a 12 vezes mais risco em relação à população em geral, sendo decorrente da doença, da cirurgia, uso de cateteres centrais, hormonioterapia, quimioterapia e radioterapia. Foi revelado pela associação quimioterapia/hormonioterapia que 9% da taxa de TEV, enquanto a hormonioterapia isolada revelou risco duas a cinco vezes (OLIVEIRA et al, 2008). Evidenciando, assim, que o câncer de mama e seus diversos tratamentos são reconhecidos como fatores de risco para o desenvolvimento de tromboembolismo venoso. **CONCLUSÃO:** É evidente que diversos fatores ambientais e genéticos predispoem ao tromboembolismo pulmonar, dentre eles o câncer, seja por suas eventuais complicações ou tratamentos, que aumentam as chances do paciente com câncer de mama ter um tromboembolismo pulmonar. É imprescindível que haja estudos observacionais e quantitativos acerca do tromboembolismo pulmonar e o câncer de mama.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA E SAÚDE DA MULHER**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-06-6  
30 de Outubro a 01 de Novembro de 2020**

**DESCRITORES:** Câncer de Mama; Mulheres; Tromboembolismo Pulmonar.